TRATADO COMPLETO
DE
MEDICINA OPERATORIA,
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR

POR
ANTONIO D' ALMEIDA,
Lente de Operações no Hospital Real de S. José.

TOM. II.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCCC.
Com licença de Sua Alteza Real.

MEDICINA OPERATÓRIA.

CAPITULO I.

Das hernias falſas.

§. I.

CHamão-ſe hernias falſas certos tumores do eſcroto, e umbigo, que ſe aſſemelhão ás hernias verdadeiras, como hydro-cele, hemato-cele, varico-cele, cirſo-cele, ſpermato-cele, e ſarcó-cele.

Do hydro-cele.

§. II.

Dá-ſe o nome de hydro-cele, ou hernia aquoſa a huma inchação do eſcroto, produzida pelo ajuntamento de ſoro, ou agua; e ſe diſtingue em geral, e particular. O geral conſiſte na infiltração do

ſoro pela cellular do eſcroto : e o particular no ajuntamento do meſmo ſoro em algum ſaco, ou cavidade particular.

O hydro-cele geral, ou por infiltração, póde ſer ſymptomatico, ou idiopathico. O ſymptomatico apparece em conſequencia das obſtrucções das entranhas do ventre, das hydropeſias aſcitis, enkiſtadas, anaſarca, hydrothoras, &c.

O idiopathico vem por alguma deſordem local, como compreſsões por algum tumor nos vaſos lymphaticos da parte, pizaduras, ou apertos, e finalmente pela infiltração da urina, em conſequencia das rupturas da uretra.

O hydro-cele idiopathico he mais frequente nas crianças, talvez pela pouca acção dos vaſos, em razão da debilidade local.

Sinaes.

§. III.

O ſoro infiltrado na cellular do eſcroto produz no principio hum tumor mol-

molle, elaſtico, e ſem mudança na côr da pelle; mas na ordem em que augmenta, faz-ſe duro, altera a côr da pelle, fazendo-a liza, e luzidia; e carregando-ſe-lhe com a ponta do dedo, fica huma cova, que leva tempo a deſmanchar-ſe. Eſta inchação não ſe limita ordinariamente ao eſcroto, ataca tambem o genital, mudando-lhe a fórma, e dimensões, e fazendo huma ſubegidão de prepucio tal, que algumas vezes impede a ſahida da urina.

Cura.

§. IV.

O hydro-cele geral ſymptomatico exige para ſe curar o melhoramento da conſtituição, fazendo-ſe uſo dos remedios internos, que pedirem as indicações, ſegundo a moleſtia, de que o meſmo hydro-cele he ſymptoma; mas como a inchação não admitte demora nas applicações topicas, cumpre, quanto antes, uſar dos reſolutivos tonicos, e preparações ſatur-

turninas, para prevenir a gangrena, cujos remedios applicados em fumentações, banhos, ou cataplaſmas, ajudados dos remedios internos, ſuſpenſorio, e ſituação, decipão algumas vezes a inchação, e reſtituem a parte ao ſeu eſtado natural, particularmente no hydro-cele idiopathico. Porém ſe eſtes remedios não aproveitão, e a inchação creſce, he preciſo ſarjar o eſcroto, e meſmo o genital, ſe eſtiver inchado, em differentes lugares, para dar ſahida aos ſoros infiltrados. E depois de huma boa deſcarga, applicar-lhe os appoſitos molhados nos cozimentos aromaticos, e eſpirito de vinho camphorado, para prevenir a gangrena, cujos appoſitos ſe conſervaráõ ſempre humidos, e quentes.

Eſtas ſarjas, que ſe fazem com lanceta, ou biſturi, devem apenas ter a extensão de meia pollegada, mas que penetrem até a cellular, para produzirem o effeito deſejado.

Muitas vezes ſe tem conſeguido por eſ-

este methodo não só a cura do hydro-cele, mas tambem a das hydropesias ascititicas, enkistadas, e particularmente a anasarca. Como estas sarjas, em razão de pequenas, se fexão facilmente, e céssa o seu effeito, he preciso repetillas de quando em quando (*a*), até que o doente se ache perfeitamente curado.

Se a pezar de todos os cuidados para prevenir a gangrena, as sarjas se inflammão, e a inflammação se espalha por to-

(*a*) Para evitar a repetição das sarjas, repetição bem desagradavel aos enfermos, aconselha Sharp, e muitos outros, que se fação dous golpes de duas, ou tres pollegadas aos lados do raphe, que penetrem bem a cellular: porém como os grandes golpes em taes casos podem ser seguidos de gangrena, todos os praticos tem abandonado este methodo, achando a repetição das sarjas menos incommoda.

Debaixo das mesmas vistas tem outros aconselhado os vesicatorios: mas a pouca descarga, e o serem commummente seguidos de escaras gangrenosas, tem feito rejeitar esta prática, assim como tambem o sedanho passado na parte mais baixa do tumor, o qual além das dores, que causa, chama commummente a gangrena.

todo o eſcroto , cauſa dores, que os doentes não podem ſupportar, e que pedem applicações ſaturninas, meſmo frias, para moderarem os incommodos; mas não prevenindo a gangrena, vem eſta a deſtruir o eſcroto, e cellular , ficando os teſticulos deſcubertos. Em taes circumſtancias cumpre lançar-ſe mão dos antiſepticos internos, e externos, digerir a chaga, e cicatrizalla , o que ſuccede felizmente, ſe a conſtituição ſe remedea.

No progreſſo da cura vem a granulação a formar huma nova cubertura aos teſticulos , a que muitos tem chamado o eſcroto regenerado , e não poucas vezes tem ſemelhantes arrojos livrado a conſtituição das hydropeſias, ou diſpoſição para ellas.

O hydro-cele cauſado pela urina em conſequencia da ruptura da uretra exige o meſmo tratamento, que diremos nos abſceſſos urinoſos.

Do hydro-cele particular, ou enkiſtado.

§. V.

O hydro-cele particular, chamado tambem da membrana vaginal, conſiſte commummente no ajuntamento do ſoro dentro da membrana vaginal do teſticulo: eu digo commummente, porque algumas vezes tem tambem o ſeu aſſento em cellulas, ou cavidades, que ſe dilatão ao longo do cordão ſpermatico; pelo que ſe lhe dá o nome de hydro-cele da membrana vaginal do cordão ſpermatico.

§. VI.

Eſte hydro-cele he ordinariamente huma moleſtia local, dependente da deſordem das funções da parte, motivada por offenſas externas, como pancadas, trilhaduras, extensões, ou outra qualquer moleſtia, que deſtroe a acção dos vaſos abſorventes (*a*); mas póde tambem vir

 ſem

(*a*) Todas as cavidades do corpo animal são or-

ſem cauſa externa, e ſó por huma diſpoſição local, como ſuccede no Brazil, ou complicar-ſe com outras hydropeſias, havendo diſpoſição conſtitucional para eſtas moleſtias.

Na infancia póde o hydro-cele formar-ſe por ſoro, que vem da cavidade do ventre a ajuntar-ſe na perlongação do peritoneo, que o teſticulo trouxera adiante de ſi, do meſmo modo que ſe fórma a hernia congenita.

Sinaes.

§. VII.

Quando o hydro-cele principia, apparece huma inchação mais, ou menos redonda na parte baixa do eſcroto, e ſem alteração alguma na pelle; mas na ordem do

valhadas por hum licor aquoſo, lançado pelos vaſos exhalantes, e bebido pelos abſorventes: ſe alguma cauſa deſtroe a acção dos abſorventes, ou inverte o curſo dos liquidos, que os enfião de modo, que retrogradem, fazem então collecções da lympha, ou ſoro, chamadas hydropeſias.

do ſeu creſcimento faz-ſe a pelle tenſa, o tumor oblongo, e pyramidal, ſem que ſe lhe imprima por algum tempo a compreſsão do dedo. Algumas vezes creſce tanto, que não ſómente ſóbe até o anel, mas puxa pela pelle do genital ao ponto de o ſumir quaſi inteiramente; e o cordão ſpermatico, que no principio ſe póde tocar, fica de todo imperceptivel.

O maior caracteriſtico do hydro-cele he a fluctuação, e ondulação, que ſe ſente na parte oppoſta, donde ſe lhe dá hum piparote, e alguma tranſparencia, viſto ao travéz de huma luz; o que com tudo falha, quando a membrana vaginal ſe tem eſpeſſado, e endurecido. (*a*)

O hydro-cele póde ſer dobrado, iſto he, haver collecções de ſoro em ambas as membranas vaginaes, e tambem em al-

(*a*) A membrana vaginal não ſó engroſſa, e endurece algumas vezes, mas chega a oſſificar-ſe; e neſte caſo toma-ſe o hydro-cele por hum ſcirro, como eu meſmo tenho obſervado: pelo que he preciſo tirar huma exacta informação do enfermo do principio, e progreſſos da moleſtia, para não haver equivocação.

algumas cellulas do cordão ſpermatico, o que ſe conhece pelas differentes fluctuações, e por certas deſigualdades exteriores, que marcão os limites de cada collecção. Na infancia, como ha communicação com o ventre, deſapparece o hydro-cele, comprimindo-ſe, e deitando-ſe o enfermo de coſtas; e póde curar-ſe radicalmente com ſituação, e compreſsão ſobre o anel por meio de huma funda, ou ligadura bem ajuſtada.

Cura.

§. VIII.

A cura deſta eſpecie de hydro-cele ou he propria, iſto he, radical, ou paliativa. A cura paliativa conſiſte em evacuar a agua de quando em quando, para aliviar o doente do pezo, com o qual ſente varios incommodos, como dores, que ſe eſtendem pelo cordão ſpermatico até os lombos; e convem quando os doentes temem a cura radical, ou o eſtado

mor-

morboſo da conſtituição faz entrar os praticos na dúvida do exito feliz.

Evacua-ſe a agua por meio de hum trocarte ; para o que ſe ſentará o doente em huma cadeira, ou borda da cama, ſeguro por ajudantes , e o eſcroto pendente: então o operador, examinando o lugar, onde ſe acha o teſticulo , para o não offender , que póde eſtar mais acima , ou mais abaixo , ſegundo o modo, por que ſe eſtende a membrana vaginal, buſcará o lugar de maior fluctuação, livre de vêas, e na parte mais declive, para naquelle lugar fazer a punctura do modo ſeguinte. Com a mão eſquerda toma o tumor pela parte ſuperior , e apertando-o quanto for poſſivel , ſem cauſar dores grandes , faz ajuntar a agua na parte mais baixa, e anterior do ſaco , onde applicando a ponta do trocarte, que tem na mão direita, com o cabo apoiado na palma , e o dedo indicador eſtendido ſobre a canula, ficando livre ſó aquella porção, que ha de entrar, o faz penetrar ao travéz da pelle, e mais

mem-

membranas de baixo para cima, e de dentro para fóra, até á cavidade, onde se acha a agua: então segurando com os dedos da mão esquerda a canula, tira o punção, evacua toda a agua, comprimindo gradualmente o tumor: feito isto, tira a canula, e applica no escroto alguns chumaços molhados em alguma preparação saturnina, sustidos com hum suspensorio. (*a*)

Achão-

(*a*) Alguns praticos aconselhão, que se faça primeiro hum golpe na pelle, e cellular, não só para facilitar a punctura, mas para que, dirigindo-se melhor o trocarte, fique o testiculo mais livre da ponta deste instrumento: porém esta operação praticada deste modo he mais dolorosa, mais extensa, e não se cura a ferida tão facilmente, como fazendo-se só com o trocarte, o qual já mais offenderá o testiculo, dirigindo-se obliquamente debaixo para cima, e de dentro para fóra. Tambem ha quem aconselhe, que se faça esta operação só com a lanceta, para evitar a dor, que resulta da punctura feita com o trocarte triangular; mas a ferida feita com a lanceta tem o inconveniente de se desencontrarem as membranas, e não sahir toda a agua, além de se poder infiltrar pela cellular do escroto. Debaixo das mesmas vistas propõe Bell hum trocarte achatado á maneira de lanceta, o qual precisamente deve ser seguido das mesmas con-

§. IX.

Achão-se aconselhados differentes remedios assim internos, como externos para a cura do hydro-cele: mas como a experiencia tem mostrado a pouca, ou nenhuma efficacia de taes remedios, os quaes, aproveitando algumas vezes nas hydropesias em geral, nada podem com as enkistadas, he escusado fazer aqui menção delles; porque ainda que se tenhão curado alguns hydro-celes sem operação, he mais hum effeito da natureza, do que beneficio dos taes remedios, como se prova por alguns curados espontaneamente sem soccorro algum cirurgico.

§. X.

A cura radical consiste em destruir a cavidade, onde se ajunta o soro, cuja cura

---

sequencias; e por tanto de nada serve, antes evitamos hum apposito mais complicado, e a cura de huma chaga, se a incisão não une por primeira intenção, assim como tambem a necessidade de ficar o enfermo de cama por alguns dias,

ra pede huma conſtituição ſadia, e algumas diſpoſições anteriores, como ſangria, purgantes, cliſteres, &c.; e ſe conſegue ordinariamente, evacuando-ſe a agua por meio da operação (VIII.), e fazendo depois hum ſeringatorio pela canula do trocarte com algum liquido irritante, até encher de novo o ſaco; e demorando-ſe o ſeringatorio hum, ou dous minutos, ſe faz ſahir todo com brandas compreſsões ſobre o tumor: então tira-ſe a canula, e ſe applicão no eſcroto appoſitos molhados em alguma preparação ſaturnina, e o ſuſpenſorio, o que ſe continúa até o fim da cura, que ſe ajuda com a dieta, quietação, opio, e antiphlogiſticos internos (*a*). Differentes liquidos ſe achão recommendados pelos praticos, para ſe fazer o ſeringatorio, como vinho, eſpiritos ardentes diluidos em agua, agua vegeto-mineral,

(*a*) Deſte modo tenho curado radicalmente, e ſem inconvenientes alguns, quantos hydro-celes me tem apparecido, que ſeguramente excedem a duzentos, não me tendo ſido preciſo mais remedios, que os que ficão ditos.

ral, &c.: porém eſtes liquidos deixão algumas vezes de excitar a inflammação, outras levão-na tão longe, que põe a vida dos doentes em grande perigo. Eu me tenho ſervido conſtantemente da ſolução da pedra lipes em agua, que fique côr de perola, e com hum ligeiro goſto adſtringente. Eſte remedio excita huma pequena dor, que ſe eſtende algumas vezes até os lombos, mas que amaina em poucos minutos, ſeguindo-ſe depois a inflammação, que poucas vezes entende com o pulſo, e que para ſe decipar gaſta dez até vinte dias, ſem mais remedios, que os que ficão ditos, e apenas algum emetico. Já mais tenho obſervado em conſequencia de tal operação a ſuppuração, ou gangrena; mas como podem ſobrevir, devemos prevenillas, quando obſervarmos, que a inflammação excede ao gráo de adheſiva. (*a*)

(*a*) A experiencia tem moſtrado, que não he preciſo deſtruir parte alguma da membrana vaginal para ſe curar o hydro-cele, e que baſta ſó excitar neſ-

§. XI.

Achando-se dous hydro-celes, faremos duas operações, huma de cada lado, de-

---

ta membrana, e na albuginea hum pequeno gráo de inflammação, por meio do qual a lympha coagulavel cole estas duas membranas, fazendo perder a cavidade, que no estado natural se acha entre ellas; e por consequencia não ha caso algum, em que o prático necessite lançar mão d'outro methodo de cura, que não seja o de buscar a inflammação com o seringatorio, methodo muito mais suave, do que a extirpação da membrana vaginal, a abertura do saco, o caustico, e o sedanho. A extirpação descrita pelos antigos, adoptada por Douglas, consistia em tirar huma porção oval do escroto na parte anterior do tumor, abrir o saco, e descarnar a membrana vaginal até perto do cordão spermatico, e cortalla com huma tisoira. Imbert, aperfeiçoando este methodo, contentou-se com tirar só parte da membrana vaginal. A crueldade, que neste methodo se deixa ver, basta para o rejeitar, além das hemorrhagias, suppurações, e algumas vezes perda do testiculo, a que he sujeito.

A abertura do saco, tambem muito antiga, como se vê em Celso, consiste em abrir o tumor d'alto abaixo, e metter corpos estranhos, como fios, e bocados de panno entre a membrana vaginal, e testiculo, para chamar a inflammação, e suppuração. Es-

debaixo dos meſmos preceitos, que ficão apontados : e ſe o hydro-cele tiver o ſeu aſſento em alguma cellula da membrana

C ii va-

---

te methodo, mais meigo, do que a extirpação, não deixa com tudo de ſer alguma couſa cruel, e ſujeito aos meſmos inconvenientes. Eſta meſma operação foi aconſelhada por alguns com o cauterio, no tempo em que reinava o fogo.

O cauſtico começou no tempo de Guy de Chauliaco, e tem em todos os tempos tido ſectarios, e hoje meſmo ſe faz uſo delle na Inglaterra, particularmente no Hoſpital de Santo Thomaz. Alguns aconſelhão, que ſe ponha huma tira de cauſtico, da largura de hum dedo, ao comprimento do tumor : porém Elſe aſſegura, que baſta huma marca de cauſtico de papel do tamanho de ſeis vintens, applicada na parte mais baixa, e anterior do ſaco, ſuſtida com emplaſtro adheſivo. No fim d' algumas horas principia o enfermo a ſentir algumas dores no eſcroto, nos lombos, e no ventre, e algumas vezes febre, em cujo tempo ſe tira o cauſtico, e ſe derruba a eſcara com os digeſtivos, ou papas. Se o cauſtico não rompe a membrana vaginal, he preciſo rompella com a lanceta, para ſahirem as aguas. O reſto da cura conſiſte em digerir a chaga, e cicatrizalla. Por eſte methodo cura-ſe o hydro-cele, quando a membrana vaginal ſe inflamma; mas como nem ſempre ſe ſegue a inflammação, falha o methodo algumas vezes, além de

vaginal, efcolheremos para a punctura o lugar de maior fluctuação, feguindo em tudo o mais o que fica dito.

Do

---

caufar graviffimos fymptomas, que póe em perigo a vida do paciente.

O fedanho, tão antigo na cura do hydro-cele, como o cauftico, não tem tido tantos fectarios: com tudo Pott, conduzido pela prática de Monro, que irritava a membrana vaginal com a ponta da canula, tentou o fedanho, que paffava do modo feguinte. Evacuada a agua, mettia pela canula huma tenta, com hum cordão, até efta na parte fuperior do faco fazer huma elevação, fobre a qual dava hum golpe, e por efte tirava a tenta com o cordão, ficando affim paffado o fedanho. Por alguns inconvenientes corrigio efte methodo, fervindo-fe de hum canudinho de prata, que paffava pela canula do trocarte, e por efte canudinho huma agulha com ponta de trocarte, e hum fundo, que levava o cordão, penetrando a membrana vaginal, e tegumentos na parte fuperior do tumor de dentro para fóra. Muitos outros Cirurgiões tem apurado o modo de paffar o fedanho; mas eu acho, que o melhor he não o paffar, para livrar o doente do tormento, que lhe caufa hum corpo eftranho fobre o tefticulo tantos dias, quantos são precifos para o dito fedanho fe defpegar.

Comparando-fe todos eftes methodos com o do feringatorio, fica claro, que efte ultimo he o mais

Do hemato-cele.

§. XII.

O hemato-cele he hum tumor formado por ſangue extravaſado no eſcroto, humas vezes accumulado no ſaco da membrana vaginal, outras vezes infiltrado pela cellular deſtas partes.

As rupturas dos vaſos ſanguineos por alguma violencia externa, como ferida, pizadura, extensão, &c., são a cauſa mais trivial deſta moleſtia, a qual póde tambem

ſuave. Poderáõ dizer, que elle falha algumas vezes: mas que mal ſe ſegue ao doente de ter paſſado pela inſignificante operação da punctura? Encher-ſe de novo o ſaco, e exigir outra operação, na qual ſe póde augmentar o poder irritante do ſeringatorio, para ſe conſeguir a inflammação. Eu eſtou perſuadido, que quando eſte methodo falha, he porque não chega o eſtimulo a excitar a inflammação, e não porque a membrana vaginal deixe de ſe tocar com albuginea em todos os pontos, como querem muitos; porque o teſticulo incha como nas hernias humoraes, e enche exactamente toda a cavidade do hydro-cele, occupada até então pela agua.

bem ſer conſequencia da punctura no hydro-cele, quando ſe não eſcolhe algum lugar livre de veias, ou ſe rompem alguns vaſos, quando nos grandes hydroceles, depois de evacuada a agua, as partes ficão froxas, e abatidas.

§. XIII.

Eſta moleſtia não ſe póde equivocar com outra, quando ſabemos a cauſa, e obſervamos o eſcroto inchado, dorido, e denegrido, bem como nas echymoſis, ou contusões: todavia a collecção de ſangue na cavidade da membrana vaginal póde tomar-ſe por hum hydro-cele, ſe não reflectirmos, que o hemato-cele ſe faz em pouco tempo, que não he tranſparente, e que tem precedido alguma violencia externa, ou punctura para remediar a hernia aquoſa.

§. XIV.

O hemato-cele por infiltração cura-ſe muitas vezes com topicos eſpirituoſos, e

to-

tonicos ajudados pela ſangria, dieta, quietação, e bebidas vulnerarias: mas ſe o ſangue ſe ajunta em alguma cavidade, como a da membrana vaginal, ou outra, que elle fabrique, reſiſte a todos os topicos, e he preciſo abrir o tumor. A abertura ſerá feita com o biſturi em toda a extensão do tumor, e não com o trocarte, como aconſelhão alguns; não ſó porque a canula do trocarte impede a ſahida do ſangue coalhado, mas porque muitas vezes he preciſo deſcubrir o vaſo, ou vaſos, que dão o ſangue, para ſe laquearem, ou formar ſobre elles.

A chaga, que reſulta de taes aberturas, cura-ſe do modo ordinario, ſó com a differença de ſe não applicarem ſobre o teſticulo, quando eſte orgão ſe deſcubrir, remedios que o irritem. Muitas vezes forma-ſe o ajuntamento de ſangue dentro da membrana albuginea, e a ſubſtancia do teſticulo ſoffre ao ponto de ſer preciſo extirpar eſte orgão; outras vezes corre o ſangue das veias, ou arterias ſpermaticas;

e ſendo preciſa elaqueação, perde-ſe igualmente o teſticulo.

Succede algumas vezes abrir-ſe o hemato-cele, e ſerem os vaſos, que dão o ſangue, tão imperceptiveis, que ſe não podem laquear. Neſte caſo recorreremos á formação, e aos vulnerarios internos, como quina, acido vitriolico, &c.; e ſe apezar diſto ſe não ſuſpender a hemorrhagia, e a vida do enfermo correr perigo, praticaremos a caſtração.

Do varico-cele, e cirſo-cele.

§. XV.

Dá-ſe o nome de varico-cele a hum tumor das bolſas, formado por veias dilatadas, e cheias de ſangue. Eſta meſma moleſtia atacando as veias ſpermaticas deſde a parte ſuperior do teſticulo até o anel, e d'alli para dentro, ſe lhe dá o nome de cirſo-cele. A debilidade das tunicas das veias, motivada por violencias externas, compreſsões de fundas, e tumo-

mores ſcirroſos, ou a particular diſpoſição das meſmas tunicas, ajuntando-ſe-lhe os embaraços, ou tropeços no aſcenſo do ſangue por obſtrucções na cavidade do ventre, são as cauſas mais conhecidas deſta moleſtia, que ſe manifeſta por huma inchação maior, ou menor no eſcroto, ou cordão ſpermatico, cheia de pequenos nós, e vêas dilatadas, que deſcrevem varias tortuoſidades.

§. XVI.

Quando o varico-cele, e cirſo-cele são produzidos pela compreſsão de huma funda, he preciſo ou tiralla por algum tempo, ou fazer hum rego na almofada, para não comprimir o cordão ſpermatico, e applicar os adſtringentes no eſcroto, levantado com o ſuſpenſorio, e tudo iſto ajudado da ſituação horizontal. Se eſta moleſtia vier ſem cauſa conhecida, iſto he, pela debilidade das tunicas das vêas, cumpre accreſcentar aos meios já ditos os banhos frios localmente, e fortificar a con-

ſtituição com quina, ferro, banhos frios, &c., cujos remedios, quando não decipem a moleſtia, impedem o ſeu augmento. Complicando-ſe o varico-cele com o ſcirro do teſticulo, ou eſte venha em conſequencia daquelle, ou pelo contrario, ſó reſta o recurſo da extirpação do teſticulo, com a qual ſe remedea tambem o varico-cele. Alguns praticos antigos aconſelhão o fogo, o ferro, e a ligadura para curar o ſimples varico-cele: porém huma moleſtia, que não dá grandes incommodos, e ainda os que dá ſe atalhão em parte com o ſuſpenſorio, não exige meios tão barbaros para a ſua cura.

Do ſpermato-cele.

§. XVII.

O ſpermato-cele he huma inchação do epididymo, e teſticulo, cauſada pela ſemente demorada neſtes orgãos. As conſtricções eſpaſmodicas, as inflammações dos vaſos deferentes, e tumores, que compri-

primem eſtes vaſos, são as cauſas deſta moleſtia, a qual ſe conhece pela inchação doloroſa deſtas partes, e pelo lugar, que occupa.

O ſpermato-cele complica-ſe conſtantemente com a hernia humural, ou inflammação do teſticulo, humas vezes precedendo a eſta hernia, outras ſendo ſua conſequencia. O eſtimulo excitado na uretra pela gonorrhea, particularmente quando pára a purgação, vem a produzir por ſympathia a inflammação do teſticulo. (*a*)

(*a*) Outro qualquer eſtimulo produzido na uretra por conſtricções, velinhas, ſeringatorios, &c., causão tambem a inflammação do teſticulo, aſſim como as offenſas externas: do que concluimos, que em tal hernia não tem parte alguma o veneno venereo, a não ſer o eſtimulo, que eſte excita na uretra, o qual ſymphaticamente por meio dos nervos faz inchar o teſticulo. Alguns ſuppuzerão, que a inflammação, propagada da uretra pelos vaſos deferentes aos teſticulos, era a cauſa da ſua inchação: mas vemos muitas vezes apparecer a hernia humoral, quando a gonorrhea ataca ſómente a extremidade da uretra ſem chegar ao *verumontanum*.

§. XVIII.

Esta inflammação faz inchar o testiculo, cuja inchação maior, ou menor he avermelhada, igual, mais, ou menos dura, e dolorosa, particularmente apertando-se, ou comprimindo-se o testiculo. O epididymo apresenta mais dureza, do que o resto, especialmente na sua extremidade inferior, donde algumas vezes continúa dureza, e dor por todo o seguimento do cordão spermatico. Além destas alterações locaes seguem-se algumas vezes dores nos lombos, colicas, nauseas, e vomitos, effeitos da irritação do testiculo, propagada pelos nervos aos rins, estomago, e intestinos.

§. XIX.

Como esta molestia he inflammatoria, exige os remedios antiphlogisticos internos, e externos, como sangrias geraes, e locaes por meio de bichas, a dieta, e os diluentes. Os emeticos, e brandos purgantes são neste caso de hum gran-

de

de proveito, aſſim como tambem as preparações ſaturninas localmente em banhos, ou cataplaſmas, e ſuſpenſorio.

Algumas vezes, ainda que poucas, ſe tem viſto a ſuppuração na hernia humoral. Quando deſcubrirmos huma tal tendencia, cumpre ajudar a natureza com as cataplaſmas ſuppurantes, e mais meios para dar ſahida á materia.

A experiencia tem moſtrado, que, ſe a purgação apparece de novo, a hernia ſe decipa com mais promptidão: por cujo motivo devemos excitar algum eſtimulo na uretra com velinhas, quando a inchação reſiſte aos meios propoſtos. Alguns praticos tem até untado as velinhas na purgação da gonorrhea, para a inocularem de novo, a fim de derivarem o eſtimulo para a uretra: porém eu acho, que huma tal prática deve ſer deſprezada; porque baſta ſó excitar o eſtimulo com a ſimples velinha. Frequentemente ſe decipa a inflammação, e fica huma dureza, que leva muito tempo a desfazer-ſe, e meſmo que

ſe não desfaz, a pezar de todos os fundentes internos, e externos, e trato mercurial, degenerando no verdadeiro ſcirro, que ſó ſe remedea com a caſtração. (*a*)

§. XX.

A ſuppuração do teſticulo he algumas vezes ſeguida de huma excreſcencia fun-

(*a*) Alguns tem aſſentado, que a inflammação não póde terminar em ſcirro, negando a terceira terminação da meſma inflammação, adoptada por todos os antigos, e muitos modernos; e he verdade, que a paſſagem da parte, que fora inflammada, para o ſcirro, não ſe póde com propriedade chamar terminação da inflammação; porque acaba huma moleſtia, e principia outra: mas nós vemos todos os dias inflammar-ſe huma glandula, e ſeguir-ſe o ſcirro; porque a inflammação he a cauſa excitante da diſpoſição, que ha na glandula para o ſcirro, em razão da ſua ſtructura. Eis-aqui o que ſuccede no teſticulo, quando a inflammação, excitada pela gonorrhea, dá cauſa ao ſcirro, que muitas vezes he da peior qualidade, e reſiſte a todos os remedios. Parece que, não ſendo o tumor do teſticulo venereo, ſerião eſcuſadas as preparações mercuriaes topicas: com tudo a experiencia tem abonado eſta prática, particularmente havendo vicio conſtitucional.

fungosa, nascida da desordem da substancia deste orgão, chamada hypersarcosis, a qual resistindo aos mais poderosos cathereticos, e tomando o caracter cancroso, exige a extirpação do testiculo.

Do sarco-cele.

§. XXI.

Chama-se sarco-cele hum tumor, ou inchação dos testiculos, acompanhada de dureza, algumas vezes desigualdades, dores com picadas, e vermelhidão escura. (*a*)

§. XXII.

As violencias externas, como pancadas, feridas, extensões, &c., são as causas mais triviaes desta molestia: com tudo muitas vezes desenvolve-se o scirro do testiculo sem causas externas, ao menos

(*a*) Muitas vezes faltão as desigualdades, a mudança de côr, e as dores no principio; e com tudo existe o verdadeiro scirro do testiculo, que com o tempo vem a produzir não só estes symptomas, mas a chaga verdadeiramente cancrosa.

nos perceptiveis, não fallando do que se complica com o estado morboso deste orgão, excitado por qualquer das molestias, que ficão tratadas, as quaes humas vezes excitão a disposição, que estava occulta, outras vezes he o scirro a causa dellas, como se vê no hydro-sarco-cele.

§. XXIII.

O sarco-cele conhece-se pela inchação dura, e desigual do testiculo, excitada por alguma das causas mencionadas; pelas dores com picadas, que deste orgão se estendem até os lombos; pela dilatação das vêas destas partes, particularmente do cordão spermatico, o qual algumas vezes participa da dureza; pela vermelhidão escura da pelle; e finalmente pela chaga cancrosa, se o testiculo estiver ulcerado. A disposição escrofulosa he algumas vezes a causa da inchação do testiculo, o que se conhece pelo habito escrofuloso, e porque a dureza, dor, e mais symptomas são mais brandos.

A

A inchação, ou hernia humoral, em confequencia do veneno venereo, não fe póde confundir com o verdadeiro fcirro, pela caufa, e pela facilidade, com que céde aos remedios.

O hydro-farco-cele conhece-fe facilmente pelas durezas, e mais fymptomas do farco-cele em huns lugares, e pela fluctuação em outros. (*a*)

§. XXIV.

Não obftante fer o verdadeiro fcirro incuravel fem extirpação: com tudo não devemos paffar a efta operação fem primeiro tentar os outros meios mais fuaves,

(*a*) Quando a fubftancia do tefticulo principia a foffrer a defordem fcirrofa, augmenta-fe a fecreção da membrana vaginal, e albuginea, ou diminue-fe a abforvencia; e por efta razão vem o fcirro a complicar-fe com o hydro-cele, formando a moleftia chamada hydro-farco-cele. Do mefmo modo póde a fubftancia do tefticulo fer alterada, e vir o fcirro, quando a agua do hydro-cele macera efte orgão: em cujo cafo algumas vezes fe tem desfeito a dureza, por não fer verdadeiramente fcirrofa.

como as ſangrias geraes, e locaes, muitas vezes repetidas, os emeticos, os purgantes, a dieta, e quietação, os emollientes alternados com os tonicos ſedativos, as preparações mercuriaes topicas, e conſtitucionaes, particularmente havendo ſuſpeitas de gallico communicado ao todo, e finalmente a evacuação da agua no hydro-ſarco-cele: porque muitas vezes ſe tem viſto aproveitarem eſtes meios em tumores julgados verdadeiros ſcirros. Mas ſe a pezar deſtes ſoccorros methodicamente adminiſtrados o ſcirro não ceder, antes pelo contrario augmentar, e os ſeus ſymptomas ſe fizerem inſupportaveis, ulcerando-ſe, ou o cordão ſpermatico principiar a endurecer-ſe, então teremos recurſo á operação da caſtração, achando-ſe a conſtituição em eſtado de a ſupportar, e o cordão livre, ou são ao menos até perto do anel; porque ſe o cordão ſe achar ſcirroſo junto ao anel, e dalli para dentro, não podemos atalhar o mal, e fica a operação inutil, bem entendido que huma

ma conſtituição medianamente ſadia, huma groſſura de membranas do cordão pòr cauſa do pezo, e a dilatação varicoſa das vêas ſpermaticas, não contra-indicão a operação.

Da operação da caſtração.

§. XXV.

Huma vez decidida a neceſſidade da operação, ſe deitará o enfermo na cama atraveſſadamente, de modo que as pernas afaſtadas huma da outra fiquem pendentes, e apoiadas ſobre alguma couſa: ſeguro neſta ſituação por ajudantes, e rapado o eſcroto, o operador, ſituado ao lado direito, toma o tumor na mão eſquerda, e com a direita armada de hum eſcalpello, faz hum golpe longitudinal pela parte anterior do tumor deſde huma pollegada acima do lugar, em que ſe ha de cortar o cordão, até á ſua parte mais baixa: então deſcarnando o teſticulo das membranas, que o envolvem, fica ſó pen-

dente do cordão ſpermatico, o qual desligará da cellular, que o cérca com o meſmo eſcalpello, e o entregará a hum ajudante, que o aperte entre os dedos pollegar, e indicador. Feito iſto, o operador, pegando no teſticulo, córta tranſverſalmente o cordão, unica prizão, que lhe reſta, e laquea por meio do tenaculo as arterias ſpermaticas com huma linha composta de tres, ou quatro fios, o que he muito facil, pois que ellas ſempre ſobreſahem alguma couſa ao nivel do córte. Suſpendido o ſangue, o que ſe conhece quando o ajudante larga o cordão, aſſim como o de outros vaſos, ſe os houver, cumpre unir a ferida com a coſtura ſecca, chumaços, e ſuſpenſorio, ou atadura T. Se alguma ſobegidão de eſcroto impedir a união, ſe cortará o que for preciſo, para que as bordas da ferida ſe toquem, ſem ficar vaſio, onde ſe ajunte ſangue, ou materia. Algumas vezes continuão os vaſos pequenos a dar ſangue, que impede a união: em tal caſo recorreremos á for-

ma-

mação com os fios ſeccos, chumaços, e atadura T, para ſeguirmos a ſegunda intenção.

Quando a membrana vaginal ſe achar muito eſpeſſa, he preciſo extirpalla, para ſe conſeguir a cura com mais promptidão, aſſim como tambem alguma porção do eſcroto, que ſe achar atacada da diſpoſição ſcirroſa, ou já ulcerada; para não ficarem reſtos da moleſtia, que a fação apparecer de novo, e a operação inutil.

Acabada a operação, ſe ordenará ao doente alguma preparação opiada, dieta, e quietação com os mais remedios convenientes, não ſe bolindo na ferida até o ſexto, ou ſetimo dia, em cujo tempo a materia ſepara o appoſito, e fica huma chaga ſimples, que ſe cura do modo ordinario. (*a*)

CA-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão, que ſe principie a operação levantando-ſe huma préga na pelle ſobre o cordão ſpermatico, para o deſcubrir, e laquear as arterias ſpermaticas antes de ſe ſeparar o teſticulo: porém eſta prática não deve ſer ſeguida geralmente; porque faz a operação mais longa, e doloroſa, e ſó tem

CAPITULO II.

Das operações, que ſe praticão no anus.

§. XXVI.

Da imperfuração do anus.

O Anus imperfurado por vicio de conformação he ordinariamente deſcuberto pelas parteiras, as quaes, introduzin-

---

lugar, quando o cordão ſe acha ſcirroſo até perto do anel; e he preciſo neſte caſo ſeparar as arterias do reſto do cordão, para ſe não laquearem os nervos, de cuja laqueação podem reſultar convulsões, e particularmente o tetaniſmo, como algumas vezes tem acontecido.

Nós encontramos em muitos AA. o conſelho de paſſar á roda do cordão huma linha de ſobrecellente acima da laqueação, para laquear de novo, no caſo de repetição de ſangue: mas eſta prevenção he deſneceſſaria, quando eſtremamos as arterias, ou as laqueamos com o tenaculo, cuja laqueação não affroxa, como ſuccedia aos que laqueavão todo o cordão, o qual diminuindo de groſſura pela deſcarga dos liquidos, ficavão as linhas ſem effeito.

zindo o dedo no anus da criança, como he commum, para lhe evacuarem o intesti-

---

Tambem achamos quem recommende huma formação com lichinos ao redor do cordão, ou huma compressão sobre o ramo do pubis junto ao anel, para poupar as laqueações: porém hum tal meio he pouco seguro; porque, além de não embaraçar a passagem do sangue, póde facilmente desmanchar-se a formação.

Garengeot, e outros aconselhão, que se córte o pilar interno do anel, para evitar a suffocação do cordão, no caso que se intumeça, e mesmo para o laquear dentro do ventre, no caso que a disposição scirrosa chegue até o anel: mas eu acho que esta theoria, que encontramos nos livros, nunca se poz em prática; porque todos os Cirurgiões, quando achão o cordão scirroso até o anel, dão a operação por impraticavel.

A maior parte dos praticos principião a extirpação do testiculo por dous golpes semi-lunares, cujas extremidades se tocão na parte superior, e inferior do tumor, a fim de ficar huma porção de escroto de figura oval pegada ao testiculo, quando se extrahe. Esta prática nada tem de util; porque se não póde medir no tumor a porção de escroto, que se ha de extirpar, e não poupa o mais das vezes segundos golpes, para nivelarmos a ferida, e só póde ter lugar, quando alguma porção de escroto se acha scirrosa, ou ulcerada.

tino recto, achão a imperfuração, ou se a não achão, a criança a faz suspeitar, por não descarregar o meconio, e por frequentes esforços para obrar, seguidos de vermelhidão de cara, olhos, e vêas do pescoço inchadas, vigilias, choros, dores, e finalmente movimentos convulsivos, aos quaes se segue a morte, se a criança não he soccorrida com alguma operação.

§. XXVII.

Este vicio de conformação póde ser de tres especies differentes. Na primeira especie o anus he tapado por huma membrana delgada, ou penetrada de hum orificio, mas tão estreito, que, não podendo passar o meconio, produz os mesmos symptomas, que produz a imperfuração completa: disto resulta apparecer huma elevação, ou tumor com alguma fluctuação, que se faz mais sensivel, quando a criança chora, ou faz esforços para obrar. Remedea-se com huma incisão em cruz, feita no lugar, onde deve ser o anus, prati-

ticada por meio de hum bisturi, e de huma tenta canula, se for precisa.

A ferida, que fica, he mui simples, e cura-se com huma mécha molhada em gemma d'ovo nos primeiros dias, e em alguma agua deseccante no resto da cura. Alguns aconselhão, que se córtem os angulos, que ficão: mas isto não he preciso, porque elles se contrahem, e não impedem para o futuro a sahida das fezes.

§. XXVIII.

Na segunda especie o anus apparece bem conformado exteriormente; mas introduzindo-se o dedo auricular, ou huma tenta no intestino recto, acha-se huma membrana, que o tapa, ou as suas paredes unidas a maior, ou menor distancia do sphinter. Remedea-se ou introduzindo o dedo no anus, e a favor deste hum bisturi, que penetre, e córte da parte posterior para a anterior a membrana, que tapa o recto, ou, se o dedo não chega, mettendo a canula de hum trocarte grosso,

ſo, até que a ſua ponta toque o obſtaculo; e então firme neſta ſituação, ſe penetrará a membrana com o punção até chegar á cavidade do inteſtino dilatado pelo meconio. Eſte ultimo modo de operar póde ampliar-ſe, ſendo a canula fendida, e conduzindo-ſe pela fenda hum biſturi, que córte, como fica dito, detrás para diante. Neſta imperfuração corre muito perigo a vida da criança por dous motivos: o primeiro, porque quando recorrem aos Cirurgiões, já a conſtituição tem ordinariamente ſoffrido muito, e as crianças eſtão mui perto da morte: o ſegundo, porque o córte com o canivete, rompendo algumas vezes a parede do inteſtino, abre caminho a depoſitos de fézes na cellular, que causão a morte em poucos dias. Com tudo ſe o punção com o trocarte, e huma dilatação graduada com o dedo, ou com huma véla (methodo preferivel ao córte) não aproveitar, tapando-ſe de novo a paſſagem das fézes, então recorreremos á incisão, como fica dito, unico

meio

meio de huma vez, ou outra ſalvar huma vida. Se em taes caſos ſe fender o ſphinter, ficará a criança em eſtado de não ſuſter as fézes, indiſpoſição, que o tempo, e alguns tonicos remedeão, e que não deve embaraçar o córte, ſendo preciſo. Bem que os corpos eſtranhos no anus excitem eſtimulos deſagradaveis, e meſmo frequentes vontades de obrar; com tudo não podemos diſpenſar o uſo de vélas graduadas, para chegarmos ao maior gráo de dilatação.

Na terceira eſpecie falta o rego do anus, e não ha veſtigio algum do lugar, onde deve terminar a extremidade do recto, a qual fica tão longe da ſuperficie exterior, que qualquer operação, que poſſa lembrar, ſerá ſempre incerta, e meſmo ſem fruto: pelo que hum tal vicio de conformação he de neceſſidade mortal, ſe ſe não praticar o anus artificial. Eſta operação aconſelhada por Litre, e praticada por Duret, conſiſte em abrir o anel inguinal eſquerdo, como na bubono-cele, pu-

xar o inteſtino ao anel cortallo, e cozer os extremos á ferida. Se em lugar do inteſtino delgado ſe puder puxar o S do colon, ſerá a operação mais perfeita : pelo que Calliſen aconſelha, que ſe faça a abertura do ventre entre as coſtellas falſas, e a criſta do ilion ao comprimento da borda anterior do quadrado dos lombos. Porém a difficultoſa execução deſta operação, e a ſua pouca utilidade a devem fazer eſquecer, preferindo-ſe como mais facil a que praticou Duret.

Algumas vezes abre-ſe o inteſtino recto na bexiga, ou na uretra. Quando iſto acontece no ſexo maſculino, he hum vicio de conformação mortal, a não podermos encaminhar as fézes por algum dos modos, que ficão ditos. Porém no ſexo feminino podem as crianças viver, porque a uretra ſoffre grandes dilatações para dar paſſagem ás fézes, e muito principalmente abrindo-ſe o recto na vagina, o que he mais commum.

Da

Da imperfuração da vagina.

§. XXIX.

A vagina he algumas vezes tapada total, ou parcialmente por huma membrana mais, ou menos efpeffa, que difficulta os ufos defta parte. Efte vicio de conformação chama-fe imperfuração da vagina, diftinguida em completa, e incompleta. Efta ultima poucos incommodos caufa, e fó exige hum golpe, quando a mulher não póde fer penetrada, ou quando, tendo concebido, a dita membrana difficulta a fahida da cabeça da criança. Porém a imperfuração completa póde fer a caufa da morte da mulher, quando a excreção menftrual, não achando fahida, fe accumula menfalmente na vagina, produzindo a pallidez, o faftio, vomitos, a inchação dolorofa dos peitos, utero, e vagina, os efpafmos, e movimentos convulfivos.

Quando a imperfuração efcapa aos cuidados das peffoas, que tratão da crian-

ça,

ça, vem na idade propria dos menſtruos a cauſar os ditos ſymptomas, os quaes, attribuindo-ſe a differentes cauſas, ficão ſem ſoccorro: pelo que cumpre em taes caſos examinar a vagina, e, achando-ſe imperfurada, cortar crucialmente a membrana; o que he muito facil, porque a excreção menſtrual apreſenta baſtante fluctuação. Se eſte vicio ſe conhecer na infancia, póde remediar-ſe com huma incisão longitudinal, e a ferida, que fica, curar-ſe ſimplesmente. Algumas vezes achão-ſe as paredes da vagina unidas em baſtante extensão, e he preciſo, para abrir eſte canal, fazer incisões mais profundas, e cicatrizallas com méchas molhadas em preparações ſaturninas.

§. XXX.

A uretra nas meninas póde tambem ſer imperfurada, e cauſar os ſymptomas da retenção. O curto eſpaço deſte canal faz mui facil a ſua dilatação por meio de huma canula, depois de ſe ter penetrado

o meato urinario com hum trocarte delgado, ou com a ponta de hum bisturi.

Das excrescencias na margem do anus.

§. XXXI.

As excrescencias na margem do anus tem differentes nomes, segundo as suas figuras, como verrugas, cristas, condylomas, figos, fungos, &c., cujos nomes nada influem para a cura, que he a mesma, seja qual for a sua figura, e consistencia.

Algumas vezes toda a circumferencia do anus se acha semeada de verrugas distintas humas das outras, ou pegadas, cujo volume não excede os das verrugas ordinarias. Outras vezes elevão-se excrescencias molles, ou duras, mais, ou menos volumosas, cujos pés, ou raizes mais profundas vem da margem do anus, e algumas mesmo de dentro do intestino recto. Suas raizes humas vezes mais grossas, que o corpo, outras mais delgadas,

lhes

lhes fazem competir os nomes de criſtas, figos, condylomas, &c.

§. XXXII.

A difficuldade de obrar, gretando-ſe algumas vezes o anus, as hemorrhoidas ſuppuradas, e o vicio venereo, ou outra qualquer cauſa eſtimulante, ou irritante, que fira eſtes lugares, são as cauſas deſtas excreſcencias, ajuntando-ſe-lhes a diſpoſição local, mui propria para hum tal reſultado.

A cura deſtas excreſcencias conſiſte em combater o vicio conſtitucional, como o venereo, ſcorbutico, eſcrofuloſo, &c., com os remedios convenientes, e deſtruillas localmente. Por dous modos podemos conſeguir a deſtruição das excreſcencias, ou tocando-as com algum catheretico, como a ſolução do nitrato de prata, ou de mercurio, cuja cura he mui longa, doloroſa, e ás vezes incerta, ou extirpando-as. Os antigos uſavão do cauterio em braza: porém toda a caſta de irritantes são perigo-

goſos ; porque ſe ſe não deſtroem totalmente as ditas excreſcencias, fazem-lhes ganhar a diſpoſição cancroſa, e huma vez ulceradas, ainda ſem eſta diſpoſição, são acompanhadas de dores tão exquiſitas, que os doentes não podem achar alivio nos topicos recommendados pelos praticos, ainda os mais ſedativos, como opio, e preparações ſaturninas, &c. Muitas vezes ulcera-ſe a pelle entre eſtas excreſcencias, ficando regos, ou gretas com bordas caloſas, e com huma ſenſibilidade tão exquiſita, que os doentes tem immenſo trabalho para obrar, e não podem ſupportar os topicos mais ſuaves, que ſe lhes aplicão.

A extirpação pratica-ſe de dous modos; ou ligando as ditas excreſcencias, ſe as raizes são mais delgadas, que o corpo; ou cortando-as com o canivete rentes da pelle, e tocando-lhes as raizes com o nitrato de prata. Eſte ultimo methodo he preferivel ao primeiro por muitas razões: 1.ª porque a laqueação he muito doloro-

ſa, e não chegando ás raizes, tem o riſco de creſcerem de novo: 2.ª porque ſendo muitas, precisão-ſe muitas laqueações, que augmentão as dores, ao ponto de não as poder ſupportar o doente: 3.ª finalmente porque ſe não deſtroem as bordas caloſas das ulceras, que ſe fórmão entre as meſmas excreſcencias, o que tudo ſe conſegue com o canivete, ſem nos lembrarmos da hemorrhagia, que ſe ſuſpende mui facilmente com os fios ſeccos, chumaços, e atadura T. O reſto da cura conſegue-ſe com os fios molhados em alguma agua deſeccante.

Das operações, que ſe praticão nas hemorrhoidas.

§. XXXIII.

As hemorrhoidas são humas dilatações varicoſas das vêas da margem do anus, e do interior da extremidade do inteſtino recto: pelo que ſe diſtinguem em internas, quando ſe não podem ver, e ſó

ſe

ſe conhecem pelo tacto, e ſymptomas: e externas, quando deſcubrimos na margem do anus huns tumores redondos, ou oblongos de côr roxa, ou denegrida, que cédem alguma couſa á compreſsão, mas que tornão em breve tempo ao ſeu primitivo eſtado. Tambem ſe diſtinguem em fluentes, quando largão huma certa porção de ſangue de quando em quando; e em ſeccas, quando ſe não ſangrão.

Cauſas.

§. XXXIV.

As cauſas das hemorrhoidas são: 1.° os embaraços no círculo da vêa porta, cauſados por obſtrucções no figado, no baſſo, e no meſenterio: 2.° a debilidade geral, ganhada por exercicios violentos, paixões, fadigas, meditações, ou eſtudos, e particularmente por perdas de ſangue, ou algumas excreções augmentadas: 3.° a pirguiça dos inteſtinos, reſultando fézes duras, e esforços para obrar, que retar-

dão o ſangue nas vêas hemorrhoidaes : 4.º os eſtimulos excitados no recto por lombrigas, purgantes draſticos, licores eſpirituoſos, adubos acres, andar a cavallo, e eſtar muito tempo ſentado, particularmente em aſſento quente: 5.º finalmente os esforços violentos para obrar, parir, ou urinar. A todas eſtas cauſas ſe ajunta a diſpoſição local, que conſiſte nas tortuoſidades das vêas hemorrhoidaes, e na muita gordura, que as cérca, do que reſulta a fraqueza das ſuas tunicas.

Sinaes.

§. XXXV.

O tacto, e a viſta nos fazem conhecer facilmente as hemorrhoidas, além dos ſymptomas, que ellas produzem, como melancolia, ou triſteza, debilidade geral, pezo de cabeça, dores nos lombos, e cadeiras, muito ar deſembrulhado nos inteſtinos, dores, picadas, e comichão localmente, e algumas vezes pontos de inflam-

flammação, e ſuppuração, particularmente nas ſeccas, deſcargas maiores, ou menores de ſangue nas fluentes, com as quaes algumas vezes ſendo demaziadas, ſe enfraquecem os doentes ao ponto de vir o maraſmo, a pallidez, a febre lenta, e as hydropeſias.

Cura.

§. XXXVI.

Em quanto as hemorrhoidas incommodão pouco, ordinariamente ſe deſprezão, e ſó quando ſe intumecem muito, e ſe inflammão, ou ſe ſangrão demaziadamente, he que os doentes recorrem aos Cirurgiões. Se as hemorrhoidas ſe ſangrão moderada, e periodicamente, nada temos que fazer; porque huma tal deſcarga he ſaudavel, particularmente achando-ſe a conſtituição habituada a ella por muito tempo, como ordinariamente ſuccede. Porém ſe as perdas de ſangue são grandes, ou frequentes, he preciſo mode-

derallas com remedios geraes, e locaes. Os geraes reduzem-ſe a ſangrias altas, ſe as forças as admittem, brandos purgantes, particularmente o cremor de tartaro combinado com a flor de enxofre, o oleo de ricino, a canafiſtola, os tamarindos, &c., e ultimamente os corroborantes, e tonicos, como a quina, o ferro, e particularmente a gomma kino. Eſtes remedios ſerão ajudados pela dieta, quietação, e ſituação horizontal. Havendo obſtrucções no ventre, uſaremos dos deſobſtruentes, particularmente dos calomelanos, e do ferro.

As aguas ferreas, e o paſſeio moderado no ar campeſtre, são de huma grande utilidade, aſſim como tambem deſtruir, ou evitar quanto for poſſivel as cauſas apontadas (XXXIV.). Os remedios locaes reduzem-ſe a frequentes mézinhas brandamente purgativas, para evitar os menores esforços para obrar, injecções de alguma agua adſtringente, e particularmente de agua fria, ſemicupios, ou banhos

frios,

frios, principalmente do mar em estação favoravel, formação de fios seccos, ou passados por clara d'ovo, introduzidos no intestino recto; e finalmente a laqueação, ou extirpação das hemorrhoidas, que derem sangue.

Para praticarmos a laqueação, ou extirpação, he preciso que vejamos as aberturas, ou tumores, que deitão o sangue (*a*): e para isto se situará o enfermo de bruços na borda da cama, com os pés no pavimento, e hum ajudante afastará as nadegas. Se ainda assim não descubrirmos as ditas aberturas, mandaremos ao doente, que faça esforços como para obrar, com os quaes muitas vezes sahem não só as hemorrhoidas, mas prolapsos da membrana interna toda fungosa, ou varicosa,

que

(*a*) Estas aberturas nas hemorrhoidas muito dilatadas são hum effeito das vêas rebentadas. Mas quando não ha tumores hemorrhoidaes, apenas observamos na superficie interna do intestino as bocas de huns appendices formados pela perlongação da membrana interna das vêas, pelos quaes sahe o sangue hemorrhoidal.

que deixa ver as aberturas, que dão o sangue. Se nestas circumstancias descubrirmos as ditas aberturas, usaremos das laqueações por meio do tenaculo, naquelles tumores, ou appendices, que tiverem hum pé delgado, e o corpo grosso, e da extirpação naquelles, que tiverem o pé tão grosso como o corpo. Advertindo, que a extirpação, que se faz pegando no tumor com o tenaculo, e cortando-o pela base com hum bisturi, ou tisoira, he preferivel á laqueação, a qual algumas vezes produz dores tão vivas, e colicas, que os doentes não podem soffrer a continuação de hum tal aperto, e os praticos são obrigados a cortar as linhas, ou a praticar a extirpação.

Se depois da extirpação de huma, ou mais hemorrhoidas correr muito sangue, o suspenderemos com huma formação de fios seccos, ou molhados em alguma agua adstringente, cuja formação se conservará o mais tempo possivel, tendo-se antes da operação alimpado o recto com mé-

mézinhas, para não haver vontade de obrar. Alguns praticos aconſelhão, que ſe não extirpem, ou laqueem todas as fontes do ſangue, para ficar alguma continuação de deſcarga, cuja falta perturba as funções da máquina. Porém eſte conſelho não merece ſer ſeguido; porque podemos com mais ſegurança fazer as evacuações, que julgarmos preciſas, por meio de bichas applicadas na margem do anus, prática, a que recorreremos todas as vezes que as hemorrhoidas ſeccas, ou o fluxo hemorrhoidal ſupprimido produzirem alguns dos ſymptomas (XXXV.) (*a*).

As hemorrhoidas ſeccas intumecem-ſe, e inflammão-ſe algumas vezes ao ponto de cauſarem dores grandes, febre, e muitos dos ſymptomas (XXXV.), e he preciſo prevenir a ſuppuração, que muitas vezes he ſeguida de abſceſſos, e fiſ-

(*a*) Eu não direi huma ſó palavra a reſpeito dos cauſticos, e cauterios empregados n'outro tempo para a cura das hemorrhoidas, porque não são preciſos taes remedios.

tulas do anus. As ſangrias geraes, e locaes, picando-ſe as hemorrhoidas com a lançeta, os purgantes brandos, a dieta, quietação, banhos de vapor, frequentes mézinhas emollientes, ſe ſe póde introduzir o pipo da ſeringa, e as preparações ſaturninas em aguas, unguentos, ou cataplaſmas, são os meios mais efficazes para prevenir a dita ſuppuração; a qual com tudo vindo a ſer inevitavel, a trataremos ſegundo a regra geral dos abſceſſos, que ſe fórmão em partes gorduroſas.

Da fiſtula do anus.

§. XXXVII.

Dá-ſe o nome de fiſtula do anus a qualquer ulcera ſinuoſa, formada nas margens do meſmo anus. Eſta fiſtula ſe diſtingue em completa, quando ha huma abertura no inteſtino, e outra na pelle, communicadas huma com outra: e incompleta, quando ha huma ſó deſtas aberturas, chamando-ſe fiſtula incompleta interna,

na, a que se abre só no intestino recto, e incompleta externa, a que se abre só na pelle. Humas e outras podem ser antigas, ou modernas, e simples, ou complicadas. As complicações destas fistulas são calosidades, seios, ou cavernas, mais de huma abertura no recto, ou na pelle, carias nos ossos vizinhos, e ruptura da uretra, ou collo da bexiga.

Causas.

§. XXXVIII.

As causas desta molestia são ordinariamente a ulceração das hemorrhoidas, e todos os abscessos, que se fórmão nas margens do anus, causados por contusões, ou pizaduras, feridas, corpos estranhos cravados no recto, e geralmente por toda a casta de estimulos excitados nestes lugares, que possão produzir a inflammação suppurativa.

Quando o foco da inflammação, e suppuração se faz na cellular, que cérca

o recto , rompe-se a pelle pela natureza, ou pela arte ; e então segue-se ordinariamente a fistula incompleta externa, a qual pelo desprezo , e falta de aceio se faz completa , e ainda que se não faça , he commummente incuravel, sem se fender a parede do intestino , no que consiste a operação da fistula do anus. Porém se o dito foco for mesmo na parede do intestino, como succede nas hemorrhoidas inflammadas, ou ulceradas, e nas inflammações excitadas por corpos estranhos , ou outros estimulos , que obrem no recto, então virá a fistula incompleta interna, a qual se fará tambem completa , rompendo-se a pelle pela materia, ou fézes, que passão do intestino para o abscesso.

Sinaes.

§. XXXIX.

Achando-se nas margens do anus huma , ou mais aberturas , pelas quaes corra alguma materia , temos toda a cer-

te-

teza de huma fiſtula. Se por eſta, ou eſtas aberturas ſahirem fézes, vento, ou lombrigas, fica fóra de dúvida ſer a fiſtula completa. Porém como algumas vezes são as penetrações do inteſtino muito pequenas, falhão eſtes ſinaes, e he preciſo ſondar a fiſtula do modo ſeguinte. Deitado o doente de bruços na borda da cama com os pés no pavimento, hum ajudante aparta as nadegas huma da outra, e o Cirurgião introduz no recto o dedo indicador da mão eſquerda untado em azeite, e pela fiſtula hum eſtilete, ou ſonda romba, que moverá com muita ſuavidade contra a parede do inteſtino, até que a ponta da dita ſonda toque deſcubertamente a cabeça do dedo, que eſtá na cavidade do recto. Algumas vezes percebe o dedo, que eſtá no recto, a penetração do inteſtino por hum tuberculo reſultado do orificio caloſo, e então cumpre dirigir os movimentos da ſonda para aquelle lugar. Outras vezes não ſe póde achar a penetração por mais geitos, e di-

re-

recções, que se dem á sonda, e isto ou porque o orificio interno he muito pequeno, ou porque fica em lugar desencontrado do orificio externo. Em taes casos recorreremos ás injecções, humas vezes pelo anus, para sahir a agua pela fistula, outras pela fistula, para sahir pelo anus. Se assim succede, fica fóra de toda a dúvida haver a fistula completa, e cumpre então dilatar a abertura externa, para descubrir os seios, ou cavernas, pelos quaes acharemos facilmente com a sonda a penetração do intestino, que huma vez reconhecida, só resta praticar a operação. (*a*)

A fistula incompleta interna conhece-se pela materia, que involve as fézes, pela inflammação, ou abscesso, que tem precedido, e por certas durezas, ou inchações dolorosas na margem do anus no lu-

(*a*) Alguns praticos aconselhão a sonda de chumbo, ou huma velinha para sondar, supponde que estes corpos flexiveis acharão mais facilmente a penetração, seguindo as tortuosidades da fistula: porém he hum engano, porque vergão ao menor obstaculo, e não acertão com o caminho.

lugar correſpondente á offenſa do inteſtino.

Se a fiſtula do anus ſe complica com a da uretra, ou collo da bexiga, ſahe urina pela fiſtula, particularmente na acção de urinar, que he acompanhada de dores, e ha mais caloſidades nas aberturas externas. A complicação da caria nos oſſos vizinhos annuncia-ſe pelo cheiro da materia, dores, e inflammações repetidas na pelle, que cobre os oſſos, e finalmente pelo toque da ſonda, quando ſondamos a fiſtula.

Cura.

§. XL.

A cura da fiſtula do anus he relativa á natureza da meſma fiſtula. A fiſtula incompleta externa (*a*) carece de ſer dilata-

(*a*) Foubert diz, que nunca achára eſta fiſtula, e Sabatier accreſcenta, que a razão, e experiencia são a favor de Foubert; porque não ha fiſtula, que não ſeja entretida por algum vicio local. Mas nós obſervamos todos os dias, que as fiſtulas são entretidas por vicios conſtitucionaes, e que ſe curão com muita

tada para todas as partes, onde houver cavernas, a fim de não ficarem ſeios, em que a materia ſe demore, e de chamar do centro huma granulação firme, que ſirva de baſe á cicatriz. Porém ſe quando ſe fizerem eſtas dilatações apparecer a parede do inteſtino deſnudada, cumpre fendella deſde a parte mais alta do abſceſſo para baixo, ſem o que fica ſempre a fiſtula incuravel.

A fiſtula completa foi, e ainda hoje he reputada por alguns por incuravel, ſendo muito alta, recommendando a cura paliativa, que conſiſte no aceio local, e em

---

promptidão, combatendo-ſe os ditos vicios, além diſto a fiſtula incompleta do anus reſiſte a todo o tratamento local, huma vez que a materia tenha formado ſeios, e eſtes ſe não deſtruão: mas a maior razão da difficuldade da cura naſce de o inteſtino deſnudado da cellular, que o cérca, não poder tocar-ſe com a face oppoſta do abſceſſo, e exiſtir ſempre hum vaſio, que ſe não póde encher pela granulação; por cujo motivo ſomos o mais das vezes obrigados a fender o inteſtino, ainda que não tenha penetração, para ſe deſtruir o tal vaſio, unico vicio local, que entretem eſtas fiſtulas.

em certos remedios internos, que entretenhão as forças do doente. Mas este desprezo, fundado no receio de grandes hemorrhagias, segundo o máo methodo de operar, póde ser seguido de muitos symptomas nascidos da suppuração, como picadas, comichão, dores, tenesmo, retenções de urina, diarrheas, febre purulenta, marasmo, e finalmente a morte: pelo que, ainda sendo muito alta, devemos tentar a operação do modo seguinte.

§. XLI.

Disposto o doente com os remedios geraes, como sangrias, sendo precisas, purgantes, ou outros remedios, que emendem certas disposições, ou vicios constitucionaes, se mandará alimpar o recto com huma, ou duas mézinhas, algumas horas antes da operação; e situado o enfermo, como fica dito, para se sondar a fistula, e seguro por ajudantes, o operador introduz o dedo indicador esquerdo no anus untado em azeite, e pela fistula

huma tenta canula, até que a ponta toque descubertamente a cabeça do dedo dentro da cavidade do inteſtino: então ſe a fiſtula for baixa, fará ſahir a ponta da tenta pelo anus; e correndo hum biſturi pelo ſeu rego, cortará de dentro para fóra a parede do inteſtino, e os tegumentos, ficando com eſte golpe communicada a cavidade do abſceſſo com a do inteſtino. Porém ſendo a fiſtula alta de modo, que a ponta da ſonda não poſſa puxar-ſe ao anus, então tomaremos huma meia cana de páo, e introduzindo-a no recto, receberemos no ſeu meio canal a ponta da ſonda, que eſtá paſſada pela fiſtula; a qual ſegura por hum ajudante, ſerve para conduzir hum biſturi comprido, e eſtreito, até que a ponta deſte entre no rego da meia cana. Iſto feito, corta o operador a parede do inteſtino, e os tegumentos, correndo o biſturi de cima para baixo pelo rego da dita meia cana.

Por mais alta que ſeja a fiſtula, póde por eſte methodo ſer operada, ſem o receio

ceio de ſe ferirem vaſos conſideraveis ; porque interiormente ſó ſe corta a parede do inteſtino , na qual não ha vaſos groſſos, e exteriormente os tegumentos, nos quaes , quando ſe feriſſe algum vaſo maior, ſe poderia laquear com o tenaculo.

Quando o dedo introduzido no inteſtino não alcançar a penetração , introduziremos a meia cana, para no ſeu rego ſer recebida a ponta da ſonda, que ha de encaminhar o biſturi , o qual neſte caſo ſerá do comprimento preciſo para chegar á altura da fiſtula. Se a parede do inteſtino ſe achar deſnudada para cima da penetração , he neceſſario cortalla com huma tiſoira de pontas rombas até o ultimo fim do abſceſſo ; porque a operação ſó a córta da penetração para baixo : e a não haver eſta cautela , não ſe póde curar a chaga ; porque a parede do inteſtino não ſe póde chegar á parede do abſceſſo, para ſe desfazer o vaſio , que fica entre eſtas partes.

Se houverem mais de huma penetra-

ção no inteſtino, praticaremos em cada huma a meſma operação, para conſeguirmos huma cura completa, e ſegura, aſſim como tambem havendo mais de huma fiſtula, como algumas vezes acontece.

Na paſſagem da ſonda da abertura externa para a cavidade do inteſtino ſe terá todo o cuidado de não romper a ſua parede, fazendo novas aberturas; porque fica a antiga por cortar, e a operação inutil.

Quando na fiſtula incompleta externa for preciſo fender a parede do inteſtino, nos ſerviremos da tenta canula de ponta aguda, e com ella faremos a penetração da dita parede na parte mais alta do abſceſſo, ſeguindo em tudo o mais a operação como ſe foſſe fiſtula completa.

Para ſe operar a fiſtula incompleta interna, cumpre principiar por huma incisão nos tegumentos, com a qual ſe abre o abſceſſo; e então buſcando-ſe com a ſonda a penetração, ſe proſeguirá como fica dito.

Fen-

Fendida a parede do inteſtino, he preciſo examinar com o dedo ſe ha caloſidades, para ſe extirparem (*a*), ou cavernas para ſe deſtruirem com as incisões preciſas, a fim de não ficarem ſeios, onde a materia demorada embarace o progreſſo da cura.

Se a fiſtula do anus ſe complicar com carias nos oſſos vizinhos, iſto he, no ſacro, coccix, ou tuberoſidades dos iſchions, faremos a operação da fiſtula, e deſcubriremos as carias, para ſobre ellas applicarmos os remedios convenientes.

A fiſtula do anus complicada com a da uretra, ou collo da bexiga, exige a meſma operação com o encanamento das urinas por meio da algalia elaſtica, e o mais que fica dito nas fiſtulas urinoſas.

Acabada a operação, ſegue-ſe a primeira cura, que conſiſte na introducção de

(*a*) A extirpação das caloſidades he rejeitada por alguns, que ſuppõem que a ſuppuração, e as fézes baſtão para as deſtruir. Mas na prática acha-ſe, que ellas impedem muito a cura, e que fazem algumas vezes a operação inutil.

de hum, ou mais lichinos no recto, de modo que comprimão a parede deste intestino acima da divisão contra a cavidade do abscesso, e outro entre as margens da divisão, para as apartar, sem cujas cautelas nas primeiras curas póde ficar algum vasio, que faça a operação inutil. Correndo muito sangue, usaremos dos lichinos seccos; porém sendo pouco, será bom molhallos em gemma d'ovo, para ficarem menos irritantes, e não provocarem vontades de obrar. A estes lichinos seguem-se mais alguns fios sustidos com chumaços, e a atadura T. Recolhido o doente á cama, se lhe ordenará a dieta, e algum opio, para prevenir estimulos, e vontades de obrar, não se bolindo na primeira cura quatro, ou sinco dias, excepto se houver vontade de obrar, em cujo caso recommendaremos ao enfermo, que lave bem a parte, e lhe applique huns fios, em quanto o Cirurgião não faz a cura methodicámente. (*a*)

CA-

(*a*) Tem-se inventado muitos instrumentos para

CAPITULO III.

Das operações, que se fazem para tirar as pedras formadas, e demoradas nas vias urinarias.

§. XLII.

POsto que em todas as partes do corpo humano se formem pedras, como sabemos por muitas observações; com tu-

praticar esta operação, como os syringotomos, o bisturi Real *, o bisturi de Le Maire **, as tentas flexiveis, a ligadura, o bisturi de Bell ***, a tenta, meia cana, e faca de Runge, &c. Porém todos estes

* O bisturi real he hum bisturi de ponta romba, de que usárão os Cirurgiões, que operárão Luiz XIV, donde lhe vem o nome.

** O bisturi de Le Maire he hum bisturi accrescentado na ponta com huma tenta de prata comprida, e flexivel, a qual entrando pela fistula, e sahindo pelo anus, leva após si a parte cortante do bisturi, para fazer a divisão da parede do intestino.

*** Este bisturi tem ponta de tenta, he mais estreito, que o real, e ligeiramente curvo.

tudo as vias urinarias são as mais ſujeitas a eſta moleſtia.

Achão-

---

inſtrumentos são defeituoſos, e deſneceſſarios á viſta do methodo ſimples, que tenho propoſto.

O cauterio, e o cauſtico tambem ſe contárão n'outros tempos como meios ſeguros para curar a fiſtula do anus. Mas a crueldade deſtes meios faz que eu cale o modo de os pôr em prática.

A ligadura uſada no tempo de Hippocrates foi ſeguida por Celſo, Aqua-pendente, Pigray, e outros, os quaes paſſavão hum cordão de linhas, ou ſeda pela fiſtula, a favor de huma tenta flexivel, e atavão as duas pontas ſobre os tegumentos. O grão de aperto maior, ou menor fazia a divisão da parede do inteſtino, e a cura da fiſtula mais, ou menos prompta. Faubert ſervia-ſe do fio de chumbo, e fez reviver eſte methodo, que ſe achava quaſi eſquecido. Porém a pezar de ſer livre de hemorrhagias, de curas regulares, e de ſujeição dos pacientes, he pouco ſeguro; muito vagaroſo, e ſó poderia ter lugar nas fiſtulas ſimples, e muito ſuperficiaes, as quaes ſe curão com muita promptidão, e ſuavidade, operando-ſe como fica dito.

A falta de conhecimentos praticos na cura da fiſtula do anus, e a repetição deſta moleſtia depois da operação por incisão, como fica dito, a falta de conhecerem, que ficando alguma penetração do inteſtino por cortar, ou algum vaſio por deſtruir, a operação

§. XLIII.

Achão-ſe nas vias urinarias conſtan-

---

era inutil, deo lugar a outro methodo de operar, que julgárão mais ſeguro, e o ſeria em certos caſos, ſe não arriſcaſſe tanto a vida dos enfermos. Eſta operação, chamada extirpação, foi deſcrita a primeira vez por Guy de Chauliaco, ſegundo Pott, ou por Accio, ſegundo Bertrandi, e muito ſeguida pelos praticos modernos, mas hoje totalmente abandonada. Pratica-ſe introduzindo-ſe huma tenta de prata flexivel pela fiſtula; e fazendo ſahir a ſua ponta pelo anus, ſe ajuntão os ſeus extremos, pelos quaes ſe puxa hum pouco para fóra á maneira de huma aza, e com hum biſturi de ponta romba ſe cortão os tegumentos, e parede do inteſtino ao redor da aza, de modo que venha a porção extirpada enfiada na ſonda, que fórma a dita aza. Como nas fiſtulas altas he preciſo profundar muito eſte córte, preciſamente ſe encontrão vaſos groſſos, que dão muitas vezes ſangue ao ponto de ſe não poder eſtancar; e a formação, que lhe impede a ſahida, o faz accumular no recto, intumecendo-ſe o ventre, abatendo-ſe o pulſo, e ſeguindo-ſe os ſuores, os deliquios, e a morte, ſe a natureza eſpontaneamente a não eſtanca; porque os ſoccorros da arte, a ſaber, novas formações, agarico, vitriolo, aguas eſtiticas,

temente, e no mais perfeito eſtado de ſau-

a bexiga uſada por Levrete *, são meios mui fracos, e por tanto nada ſeguros para o prático ſe fiar nelles.

Todavia ſendo a fiſtula complicada com grandes caloſidades, porções ſcirroſas, ou cancroſas debaixo de taes limites, que ſe poſsão extirpar, então terá lugar eſta operação, tendo o prático a cautela de laquear por meio do tenaculo os vaſos, que puder aviſtar, e fazer ſobre os outros huma formação firme, que ſuſterá por algum eſpaço de tempo com os ſeus proprios dedos.

Antes de ſe operarem as fiſtulas antigas, recommendão alguns praticos, que ſe abrão fontes, para eſtabelecer huma deſcarga em lugar da que ſe fazia pela fiſtula: e com effeito eſta recommendação he util; porque a conſtituição habituada a huma evacuação, ainda ſem qualidade eſpecifica, eſtranha muito a falta, além de podermos curar a chaga da parte operada com mais promptidão, mediante a diversão da fonte.

* Levrete em hum caſo de hemorrhagia tomou huma bexiga de carneiro, introduzio-a no recto, ſopro-a por meio de huma ſeringa, e depois de bem cheia, atou-lhe o peſcoço, e deſte modo eſtancou o ſangue. Eu acho que o ſangue ſe ſuſpendeo eſpontaneamente; e não por eſte meio; porque tenho por muito inſignificante a compreſsão, que a bexiga póde fazer.

ſaude os principios, que fórmão as pedras. (*a*)

K ii O

(*a*) Eſtes principios forão pouco conhecidos até o tempo, em que Scheele, e Bergman trabalhárão cuidadoſamente para os deſcubrir. Paracelſo aſſentou, que a pedra conſiſtia em huma reſina animal. Van-Helmont penſou, que a pedra era huma concreção formada pelos ſaes da urina, e hum eſpirito volatil terreo. Boyle tirou da pedra oleo, e muita abundancia de ſal volatil. Boerhaave admittio a exiſtencia de huma terra unida com alkali volatil. Hales obſervou, que huma pedra dava 645 vezes o ſeu volume de ar, e que o pezo de 230 grãos deixava hum reſiduo de 49. Scheele deſcubrio, que a pedra era quaſi tóda formada de hum acido concreto particular, chamado acido lithico: huma pedra, por exemplo, que péza 70 grãos, dá pela diſtillação 28 grãos deſte acido em hum eſtado de ſublimado ſecco, alguma carbonata amoniacal, e 12 grãos de carvão muito difficultoſo de reduzir a cinza, o qual dá depois da combuſtão huma ſubſtancia animal da natureza das geleas. Poſto que Scheele não achaſſe cal nas pedras das vias urinarias; com tudo Bergman obteve alguma ſulfata de cal, deitando acido ſulfurico ſobre a diſſolução nitroſa da pedra, e calcinando o reſiduo da meſma ſolução. Eſte meſmo A. obſervou na pedra huma ſubſtancia branca, eſponjoſa, indiſſoluvel em agua, eſpirito de vinho, acidos, e alkalis, mas em tão pouca quantidade, que a não pode examinar.

§. XLIV.

O muco, que se filtra na membrana mucósa, que forra estas vias, destinado a defendellas das impressões da urina, contém a materia, de que se fórmão as pedras.

Cau-

Estes principios existem no muco, que cobre, ou forra as vias usinarias; e por tanto o muco vem a ser o que contém a materia, de que se fórmão as pedras não só nas vias urinarias, mas tambem em todas as partes do corpo animal. Nós observamos, que dos mucos filtrados pelas membranas mucosas debaixo de hum processo natural se fórmão os cabellos, a seda, as escamas, os cornos, as unhas, as cascas dos ovos, &c.: igualmente observamos, que debaixo de hum processo morboso se fórmão concreções calculosas em todos os lugares, onde a lympha coagulavel, ou muco se póde espessar. As pedras, que achamos depois das peripneumonias, dos reumatismos, e da gôta, as pedras da bexiga do fel, as das vias urinarias, as do estomago, e intestinos, &c. nos convencem desta verdade. Ora todas estas concreções dão pela analyse os mesmos principios em maior, ou menor quantidade, segundo o estado da constituição, e disposição local, o que as faz variar em pezo, volume, consistencia, e côr.

Causas da pedra.

§. XLV.

As causas da pedra nas vias urinarias reduzem-se 1.° a corpos estranhos introduzidos nestas vias : 2.° ás pequenas porções de muco espessado, que servem, assim como os corpos estranhos, de caroço á pedra : 3.° á structura particular, ou disposição morbosa das ditas vias.

§. XLVI.

Os corpos estranhos, que se demorão nas vias urinarias, particularmente na bexiga, são bem depréssa envolvidos, ou cubertos pelo muco, que náo tarda a espessar-se, e a formar ao redor delles camadas calculosas, mais, ou menos duras, segundo as differentes doses dos principios apontados na nota do §. XLIII.

§. XLVII.

Não só devemos contemplar como

cor-

corpos eſtranhos certas ſubſtancias, que ſe introduzem nas vias urinarias, como bocados de velinhas, algalias, agulhas, alfinetes, grãos de chumbo, balas, ou outros corpos em conſequencia dos tiros, &c.; mas tambem coalhos de ſangue, ou outras ſubſtancias animaes, que cahidas nas ditas vias, não poſsão ſer expulſadas com a urina. (*a*)

§. XLVIII.

Para ſe formar huma pedra nas vias uri-

(*a*) Nós temos exemplos baſtantes de pedras formadas ao redor deſtes corpos, que lhes ſervião de caroço. Todos os praticos, que usão de algalias elaſticas nas retenções de urina, obſervão a promptidão, com que as camadas de muco ſe pégão á porção d'algalia, que eſtá dentro da bexiga por alguns dias, e ſe convertem em camadas calculoſas, ſem que concorra outra cauſa, que a ſimples immersão de hum corpo mais conſiſtente na urina, ao qual ſe péga o muco, que ſe acha ſuſpenſo neſte licor em eſtado de diſſolução. O endurecimento do muco he devido á extracção das ſuas partes mais finas pela urina, e calor deſte liquido. Tudo iſto prova, que o acido lithico exiſte no muco, e ſe concreta para formar a pedra.

urinarias ſem a preſença de hum corpo eſtranho, que vá de fóra, baſta que o muco ſe eſpeſſe pela maior aggregação de ſuas partes, de modo que a urina o não poſſa conter em eſtado de diſſolução, o que ſuccede ou quando ſe filtra em muita abundancia, ou quando lhe são extrahidas as partes mais ſubtis.

§. XLIX.

A acção dos vaſos abſorventes augmentada he a cauſa proxima das pedras, que não tem por caroço algum corpo eſtranho; porque abſorvendo eſtes vaſos as partes mais finas da ſecreção mucoſa, ficão as mais craſſas com muita tendencia para a união.

§. L.

A acção dos abſorventes augmenta todas as vezes que ſe declara algum eſtimulo nas vias urinarias, e podemos tomar como cauſas remotas da pedra tudo o que for capaz de excitar o dito eſtimulo. Daqui vem, que o abuſo dos licores eſpirituo-

tuoſos, e outras ſubſtancias eſtimulantes, que tem huma acção decidida ſobre os orgãos da urina, irritando-os, diſpõe eſtes orgãos para a formação da pedra. Se as vias urinarias, ou partes vizinhas são atacadas de alguma moleſtia chronica, ou aguda, que augmente a acção dos vaſos, mediante o eſtimulo, a pedra virá a ſer hum effeito. Os tumores, e inflammações, que precedem ao apparecimento de huma pedra, nos dão exemplos deſta verdade.

Se as vias urinarias, particularmente os rins, forem atacados de gôta, reumatiſmo, ou outra qualquer moleſtia, que augmente a acção dos vaſos, e o calor local, a pedra ſerá a conſequencia, pela concentração do acido lithico, ou, para nos entendermos melhor, pela eſpeſſidão da excreção mucoſa. Os exercicios violentos do corpo, e os exceſſos venereos, induzindo eſtimulos nas vias urinarias, a que chamão excandecencia, diſpõem eſtes orgãos para a formação da pedra, como a experiencia moſtra todos os dias.

Se

§. LI.

Se as vias urinarias tem algum vicio de conformação, como apertos na uretra, prepucio, ureteres, bacinetes, ou vasos excretorios dos rins, de modo que a urina passe coada, ficando o muco demorado, póde formar-se a pedra pela aggregação das partes do muco, em razão de lhes faltar a urina, que as diluia. O mesmo succede se estas vias se apertão por alguma affecção morbosa. A bexiga soffre muitos vicios de conformação, que contribuem muito para a demora, e separação do muco, como o fundo inferior mais baixo do que o collo, varias cellulas, ou cavidades particulares, &c. As disposições morbosas deste orgão, que tenderem a demorar, e espessar o muco, como tumores, inflammações, chagas, varizes, obstrucções das prostatas, catarro de bexiga, &c., serão muitas vezes as causas da pedra.

§. LII.

O muco póde eſpeſſar-ſe no meſmo lugar, onde exiſte o eſtimulo, ou a cauſa, que o produz: porém o mais commum he eſpeſſar-ſe nos vaſos dos rins, ainda que a cauſa eſtimulante exiſta nos ureteres, bexiga, ou uretra; e iſto porque os rins pela ſua ſtructura, e uſo ſe reſentem mais mediante o conſenſo, do que as outras partes eſtimuladas. (*a*)

Os

(*a*) A acção dos vaſos dos rins augmentada he muitas vezes hum effeito do eſtado da conſtituição. Nós obſervamos quanto os rins eſtão ſujeitos a variarem nas ſuas funções, pelo influxo dos nervos, e eſcandecencias da máquina. As irregularidades do filtro da urina tanto em quantidade, como em qualidade nas moleſtias de nervos, e o ſedimento côr de tijolo, que ſe acha nas urinas dos febricitantes, ſedimento de natureza de pedra, nos confirmão eſta verdade: com tudo as cauſas da pedra são todas locaes, e a ſua formação dependente das affecções das vias urinarias, como temos moſtrado. Muitos praticos julgárão, que os principios craſſos terreſtres, e groſſeiros dos humores vinhão a ſer nas vias urinarias a materia para a formação das pedras; e que os alimentos, e bebidas, que davão eſtes principios em maior abundancia, erão

§. LIII.

Os pequenos pontos de muco eſpeſſado deſcem ordinariamente pelos ureteres á bexiga, onde, ſe não são expulſados com a urina, ſe cobrem de novo muco, que não tarda a petrificar-ſe. Eſtes pontos são chamados arêas, e algumas vezes ficão nos rins, onde augmentão do meſmo modo, que na bexiga.

---

outras tantas cauſas prediſponentes da pedra: porém a promptidão, com que ſe fórmão pedras em havendo algum corpo eſtranho nas vias urinarias, em ſugeitos, que usão de bons alimentos, e boas bebidas, e ſe achão no mais perfeito eſtado de ſaude, prova que na urina exiſtem ſempre os principios, de que ſe fórmão as pedras. Eu não creio, que o ar, agua, ou outras influencias de certos Paizes, como França, Alemanha, Hollanda, e Inglaterra (onde a pedra he muito frequente), tenhão parte nas cauſas da pedra: o que creio he que o abuſo, que fazem os habitantes deſtes Paizes, dos licores eſpirituoſos, he a verdadeira cauſa prediſponente; porque ſabemos quanto os licores eſpirituoſos intendem com os rins, excitando neſtes orgãos huma eſcandecencia, ou phlogoſis continuada, da qual reſulta o augmento da acção dos vaſos, e

Da pedra nos rins.

§. LIV.

Se as arêas ſe demorão nos vaſos dos rins, causão dores nos lombos, que ſe eſtendem pelo ureter até á bexiga, encolhimento do teſticulo no homem, e dores, ou adormecimento na parte interna da coxa nas mulheres, e finalmente anciedades, vomitos, e febre, a urina traz muitas arêas, ou vem carregada de hum muco branco, ſemelhante á agua de greda, e, ſe o eſtimulo he grande, pára a ſecreção deſte liquido, humas vezes porque os rins ſe inflammão, outras vezes porque o eſpaſmo tolhe as ſuas funções. (*a*)

Quan-

---

maior gráo de calor, unicos requiſitos neceſſarios para o começo das pedras.

(*a*) Tem-ſe julgado, que as arêas precedião á inflammação dos rins, como cauſa mais frequente deſta moleſtia; porém as arêas são hum effeito ordinario das inflammações ligeiras: com tudo encalhando-ſe nos vaſos dos rins, podem augmentar conſideravelmente as inflammações.

§. LV.

Quando as arêas demoradas nos rins produzem os ſymptomas ditos, cumpre 1.º ſangrar o doente, ſe as forças, e mais circumſtancias admittem a ſangria: 2.º ſoltar-lhe o ventre com a infusão de ſéne, e algum ſal: 3.º diluillo muito com as frequentes bebidas diluentes, emulsões, limonadas, e ſolução de alkali fixo ſaturado com acido carbonico: 4.º mettello em banhos de agua morna huma, ou duas vezes por dia: 5.º refreſcar-lhe os lombos com huma eſponja molhada em agua fria todos os dias pela manhã: 6.º evacuar-lhe as fézes, e refreſcar o inteſtino recto com ajudas d'agua morna, ás quaes ſe póde ajuntar a terebinthina diluida em gemma d'ovo, e a tintura d'opio, ſe as dores forem muito incommodas. Poderá tambem dar-ſe-lhe o opio internamente (*a*): 7.º finalmente

(*a*) Quando for preciſo uſar do opio internamente, para calmar os grandes eſtimulos, tenha-ſe o cuidado de o não continuar todos os dias; porque a con-

nalmente fazello deitar em cama frefca, e dura, recommendando-lhe, que mude de poftura frequentemente. Havendo porém fuppreſsão de urina, convem ajuntar ao methodo de cura propofto o emetico, os calomelanos, o vefícatorio nos lombos, e os choques electricos ao travéz dos rins.

§. LVI.

Por efte methodo fe defembaração o mais das vezes os vafos dos rins das arêas, as quaes são arraftadas pela urina para a bexiga: porém fe alguma, ou algumas arêas ficão encalhadas de modo, que a urina as não arrafte, então crefcem, e com ellas o eftimulo ao ponto de vir a inflammação, fuppuração, e abfceffo dos rins, o qual fe dá a conhecer no principio pelos fymptomas da fuppuração, e depois pela fluctuação na região lombar jun-

tinuação do opio vem a produzir nos rins os mefmos eftimulos, que causão os licores fermentados, e efpirituofos.

junto ao eſpinhaço (*a*). Se os doentes ſe achão neſte eſtado, cumpre abrir o abſceſſo, dar ſahida á materia, urina, e arêas, e tirar as pedras com os dedos, ou pinças, curando-ſe depois o abſceſſo do modo ordinario. Eſta operação ſe chama nephrotomia. (*b*)

Al-

(*a*) Quando o proceſſo da inflammação, e ſuppuração dos rins ſeguem eſta marcha, tem os doentes toda a probabilidade de ſe curarem: porém ordinariamente a violencia dos ſymptomas, ou a gangrena ſeguida a taes inflammações, tira a vida aos doentes.

(*b*) A palavra nephrotomia quer dizer cortar os rins, o que ſe não faz na ſimples abertura dos abſceſſos; mas como eſta palavra he uſada por todos os práticos, não acho razão para ſe rejeitar. A verdadeira nephrotomia, que conſiſte em cortar a pelle, os muſculos, gordura, e o meſmo rim, quando ſe julga haver alguma pedra neſte orgão, ſem com tudo eſperar pelo abſceſſo externo, que aſſinale o lugar, onde ſe deve praticar, he a operação mais arriſcada, e temeraria, que tem lembrado a alguns praticos. A incerteza da exiſtencia da pedra, e do lugar, onde ſe deve operar, nos obrigão a eſquecer de ſemelhante operação.

§. LVII.

Algumas vezes em lugar de ſe romper o abſceſſo para a parte exterior dos rins, rompe-ſe para os bacinetes, e então vem a materia, e arêas pelos ureteres para a bexiga, ficando huma chaga no rim, que ou ſe cura pela natureza com o ſoccorro das muitas bebidas diluentes, terebinthina, quina, e ferro, ou reduz o doente á tabes purulenta, da qual vem a morrer.

Das pedras nos ureteres.

§. LVIII.

Ainda que as arêas, ou pedrinhas ſe deſtaquem dos rins, não ficão os doentes livres de perigo; porque podem encalhar nos ureteres, humas vezes por ſerem pontagudas, outras por ſerem muito volumoſas, e alli pelo eſtimulo produzirem os meſmos ſymptomas apontados no §. LIV. Se iſto ſuccede, cumpre metter o doente

em

em banhos, e dar-lhe muitos diluentes, e meſmo empregar todos os ſoccorros apontados no §. LV., para fazer deſtacar a pedra por meio das urinas mais abundantes. Se por eſtes meios ſe não conſegue a deſcida da pedra para a bexiga, o doente morre; porque a pedra creſce, e aggravão-ſe os ſymptomas cada vez mais, ou ſe rompe o ureter, e a urina eſpalhada na cellular fórma abſceſſos mortaes. (*a*)

Das pedras na bexiga urinaria.

§. LIX.

As pedras na bexiga urinaria devem a ſua origem ou aos corpos eſtranhos, que lhes ſervem de caroço, ou ás arêas, que deſcem dos rins. Poucas vezes ſe eſpeſſa o muco na bexiga para ſervir de caroço á pedra.

(*a*) Pelo exame dos cadaveres ſe tem achado pedras dentro dos ureteres tão volumoſas, que eſtes canaes tinhão a groſſura de hum inteſtino, obſervando-ſe neſtas pedras regos, ou canaes, por onde a urina paſſava.

§. LX.

As pedras na bexiga crefcem mais, ou menos, fegundo a abundancia do muco, e mefmo fegundo a maior, ou menor tendencia, que efte tem para fe pegar: daqui nafce, que as pedras huma vez principiadas ou crefcem lentamente, ou crefcem muito em pouco tempo.

§. LXI.

Da maior, ou menor uniáo dos principios, que fórmão a pedra, refulta a variedade da fua dureza, confiftencia, pezo, e côr; porque achamos humas duras, outras brandas, e quebradiças, humas leves, outras pezadas; e diverfificando em côr não fó humas das outras, mas até ás camadas de huma mefma pedra (*a*). Como as pedras crefcem por jufta pofição de camadas de muco, que fe petrificão, e ef-

(*a*) Efta ultima circumftancia depende ou das differentes dofes dos principios conftitutivos da pedra, dados pelo fangue ao muco, ou talvez do fal microcofmico da urina envolvido no mefmo muco.

eſtas camadas não são iguaes, reſulta diſto creſcerem as pedras muito irregularmente, e apreſentarem differentes figuras, com ſuperficies lizas, ou eſcabroſas, para o que concorre tambem muito o movimento, que as pedras tem dentro da bexiga; porque as que ſe não movem, são aſperas como as amoras, cheias de quinas, ou bicos; e as que ſe movem, lizas, e polidas. Por tres modos differentes ſe podem fixar as pedras na bexiga: 1.º alojando-ſe no ſeu fundo inferior, ou em alguma cellula particular da bexiga, de que temos alguns exemplos, e onde ſe conſervão como engaſtadas: 2.º prendendo-ſe a alguns filamentos, ou carnes baboſas, que nas bexigas ulceradas ſe perlongão, e dão lugar a que o muco as envolva, e ſobre ellas ſe petrifique: 3.º formando-ſe a pedra dentro de algum folliculo, ou conducto excretorio do muco, reſultando diſto ficar a pedra dentro de hum folle, ou ſaco membranoſo, a que os praticos chamão pedras enſacadas.

Dos ſymptomas, ou ſinaes da pedra.

§. LXII.

A exiſtencia de huma, ou mais pedras na bexiga produz os ſeguintes ſymptomas, que ſervem de ſinaes equivocos; porque podem tambem naſcer de outras moleſtias, como tumor, abſceſſo, inflammação, chaga, hemorrhoidas veſicaes, catarro de bexiga, &c. : 1.° dor, comichão, e ardor no lugar da bexiga, onde repouſa a pedra, eſtendendo-ſe pelo perineo até á glande: 2.° difficuldade de urinar acompanhada de dor, e ardor, e algumas vezes incontinencia: 3.° ſuſpensão total de urina, depois de principiar a correr, e algumas vezes urinar pinga a pinga: 4.° urina turva com máo cheiro, carregada de muco, arêas, ſangue, ou materia, ſe a pedra com as ſuas aſperezas fere a bexiga: 5.° a dureza, que ſe percebe na bexiga, introduzindo-ſe hum, ou dous dedos no anus, e carregando-ſe

no

no hypogaſtrio: 6.º teneſmo continuado acompanhado de dores nos lombos, cadeiras, e parte ſuperior das coxas, encolhimento do teſticulo, e tremores na acção de urinar: 7.º finalmente a febre lenta acompanhada de grande faſtio, e magreza. Todos eſtes ſymptomas são mais graves, ſe a pedra he aſpera, grande, pezada, e movediça.

Do catheteriſmo, ou modo de ſondar a bexiga. (*a*)

§. LXIII.

O catheteriſmo conſiſte em introduzir hum catheter na bexiga. Ha dous modos differentes de conduzir eſte inſtrumento á bexiga: hum, a que chamão ſondar ſo-

(*a*) Poſto que eſtes ſymptomas, ou a maior parte delles nos levem a crer a exiſtencia da pedra: com tudo devemos ſondar a bexiga para hum total deſengano, ſem o qual tudo quanto ſe faz he temeridade. A ſonda, ou algalia, empregada a dar o conhecimento da pedra, chama-ſe impropriamente catheter, porque deve ſer de ferro maſſiço.

ſobre o ventre: e outro ſondar com volta de meſtre.

§. LXIV.

Para ſondar ſobre o ventre, deita-ſe o doente de coſtas com as coxas, e pernas em meia flexão, e os joelhos muito afaſtados hum do outro: então o operador toma o genital entre o pollegar e indicador da mão eſquerda, ſituando eſtes dedos aos lados da parte poſterior da glande. Igualmente toma entre os meſmos dedos da mão direita o pavilhão do catheter, e principia a introduzir a ponta deſte inſtrumento, untado em oleo, na uretra, de modo que a concavidade corresponda para o ventre, e o pavilhão fique muito perto da linha branca. Deſte modo o vai introduzindo, até que a ponta chegue á raiz do genital, em cuja ſituação puxa o genital contra o pavilhão, e o vai afaſtando da linha branca, para deſcrever hum angulo recto com o corpo do doente; e finalmente fazendo deſcahir o pavilhão entre as coxas, vai a ponta

ta do dito catheter dentro da bexiga. Apenas o instrumento entra na bexiga, dá pelo toque final da pedra, se a encontra, e, se a não encontra, cumpre movello em muitas direcções, recuando-o, ou introduzindo-o mais, e fazendo ao pavilhão algumas meias rotações, a fim de não ficar em dúvida a existencia da pedra (*a*). Tira-se o catheter com suavidade, tornando a trazer o pavilhão para cima do ventre na mesma direcção, em que descahíra para entre as coxas.

§. LXV.

Sondar com volta de mestre consiste em voltar a convexidade do catheter para

ra

(*a*) O catheter deixa de tocar a pedra, se ella he pequena, e está alojada no fundo inferior da bexiga, ou aos lados, ou mesmo se está ensacada. Nestas duas primeiras circumstancias convem metter hum, ou dous dedos no anus, e carregar no hypogastrio, para chegar a pedra ao instrumento. Na ultima não ha meio algum, pelo qual nos possamos decidir, a não ser o concurso de todos os symptomas, e toque de cousa dura, ao travéz de huma membrana.

ra os pubis, e ficar o pavilhão entre as coxas. Deste modo se vai introduzindo, até que a ponta chegue á raiz do genital, em cuja situação se faz com o pavilhão, e genital huma meia volta sobre a virilha esquerda, até que o dito pavilhão chegue á linha branca: d'alli se conduz ao angulo recto, e se descahe para entre as coxas, como fica dito.

§. LXVI.

O catheter não só faz conhecer que existe huma pedra na bexiga, mas tambem se esta pedra he grande, ou pequena, liza, ou aspera, molle, ou dura; por exemplo, se o som, que resulta do toque, he claro, a pedra será dura; porém se o som for escuro, será a pedra molle: se o catheter toca sempre a pedra, a pezar de o mudarmos de situação, a pedra he grande; e será pequena, se o catheter a tocar só de quando em quando: se o catheter escorrega facilmente pela superficie da pedra, temos toda a razão para a

sup-

ſuppôr liza ; ao contrario pegando-ſe o inſtrumento , ou eſcorregando aos ſaltos, ſerá aſpera, ou eſcabroſa. (*a*)

Prognoſtico.

§. LXVII.

Reconhecida a exiſtencia da pedra pelos ſymptomas, e catheteriſmo, cumpre decidir ſe convem , ou não convem a operação , unico ſoccorro para tal moleſtia. A operação convem em todas as idades , e em ambos os ſexos , huma vez que a conſtituição ſe acha com forças para ſupportar a operação , e não hajão outras moleſtias, que tirem a vida ao doente , ficando a operação inutil. O eſtado morboſo da bexiga , nos cálculoſos he

(*a*) Ainda que o catheter nos faça conceber pelo toque eſtas differentes idéas de eſpecies de pedras ; com tudo ao tirallas acha-ſe muitas vezes o contrario do que ſe ſuppoz : pelo que não podemos nunca fazer hum juizo certo deſtas circumſtancias, a pezar de as combinarmos com a gravidade dos ſymptomas, idade, irritabilidade do ſugeito , e duração da moleſtia.

quaſi ſempre hum effeito da pedra; e por tanto não contraindica a operação; mas ſuppondo meſmo, que a pedra he hum effeito deſte eſtado morboſo, aſſim meſmo convem a operação, não ſó porque o doente vive mais, e melhor ſem a pedra, mas porque, tirado eſte corpo eſtranho, he mais facil curarem-ſe os males da bexiga. As diſpoſições das vias urinarias para a geração de outras pedras não impedem a operação; porque he melhor eſperar outra pedra, do que morrer da que exiſte (*a*). A grandeza da pedra, medida pelo catheter, ſymptomas, e duração, tambem não contraindica a operação; porque, ſe for grande, póde quebrar-ſe com o inſtrumento de Lecat, chamado quebra-pedras, e he melhor arriſcar a hum meio

(*a*) Poucas vezes ſe tem obſervado ſer preciſo repetir duas, ou mais vezes a operação no meſmo ſugeito. O eſtimulo differente, que eſta cauſa, e o alivio dos incommodos da pedra, mudão ordinariamente a diſpoſição das vias urinarias, particularmente havendo o cuidado de evitar, e deſtruir as cauſas remotas, e proximas deſta moleſtia.

meio incerto, do que esperar a morte certa. Com tudo a operação da talha arrisca hum pouco a vida dos doentes, e muito mais havendo cachexia, scorbuto, vicio venereo, disposição escrofulosa, gotosa, &c.: mas como da pedra, segundo os seus symptomas, se morre em pouco tempo, deve tentar-se a operação, ainda que o seu exito seja duvidoso, mormente não havendo remedios, que desfação a pedra, nem mesmo que moderem os seus symptomas por muito tempo. (*a*)

(*a*) Em vão se tem trabalhado até o dia de hoje para descubrir, ou achar hum remedio, que dissolva a pedra nas vias urinarias, a pezar de se saber, que 1000 grãos de agua a ferver dissolvem 296 grãos de acido lithico, que o acido nitrico dissolve inteiramente a pedra, e que o mesmo faz o sulfurico com o soccorro do calor: mas nem da agua a ferver, nem destes acidos se póde usar; porque a acção delles no estomago, tomados pela boca, e na bexiga, usados em seringatorios, destruiria bem depréssa estes orgãos, e com elles a vida. Se se diluem em algum vehiculo, perdem todo o poder, que tem de dissolver a pedra, e ficão sendo inuteis. O alkali caustico, que tambem dissolve a pedra, está nas mesmas circumstan-

§. LXVIII.

A operação da talha faz-se em todo o tempo, que os symptomas obrigão, emendando-se na casa, onde o doente estiver, o excesso do calor com os borrifos d'a-

---

cias. O sabão, a agua de cal, e outras aguas alkalinas, a que Boerhaave, Hoffman, Alston, Hain, Springsfield, Leger; e outros tem attribuido a virtude dissolvente dos cálculos, só carregão a urina de muito muco, que envolve as pedras, e as faz mais supportaveis por algum tempo. O célebre remedio de Ms. Stephens está nas mesmas circumstancias, o qual se compõe de sabão de Alicante, de cal extinta em pó, de sal de soda, e gomma tragacantho. Com tudo se o doente não está em estado de supportar a operação, ou os symptomas o não obrigão a sujeitar-se a ella, convem mettello no uso dos diluentes, particularmente da agua quente tres, ou quatro vezes por dia, a qual se conhece ser hum bom remedio para impedir o augmento da pedra, e mesmo para prevenilla, e he em razão da agua quente, que o abuso do chá nos Paizes do Norte tem diminuido consideravelmente o numero dos calculosos. Póde usar-se como remedio muito efficaz para os mesmos fins de huma oitava de sal de soda em huma libra de agua saturada com acido carbonico, e finalmente desviar-se a pedra do collo da bexiga por meio das velinhas, ou algalia.

d'agua fria, e boa corrente de ar; porém ſe os ſymptomas derem lugar, preferiremos o inverno a todas as outras eſtações, em razão do frio ſe oppôr aos progreſſos das inflammações. Em quanto ao preparo do doente, conſiſte em ſangrias, ſe as forças as pedem, algum purgante ligeiro, bebidas diluentes, e huma ajuda na veſpera do dia da operação, havendo a cautela de a não praticar em quanto houverem dores nephriticas, por não ſucceder que alguma arêa formada nos rins venha para a bexiga depois da operação, e alli ſirva de caroço a huma nova pedra.

Da lithotomia, ou operação da talha.

§. LXIX.

Lithotomia, ou operação da talha he hum golpe, que ſe faz nos tegumentos, carnes, e bexiga para tirar huma, ou mais pedras da cavidade da meſma bexiga. (*a*)

Eſ-

(*a*) A palavra lithotomia não convem á opera-

§. LXX.

Eſta operação pratica-ſe por quatro modos differentes, que são conhecidos pe-

---

ção, que ſe faz para tirar as pedras da bexiga, nem tão pouco ciſthotomia, palavra que alguns Eſcritores tem introduzido em lugar de lithotomia; mas como todos os praticos ſe ſervem deſta palavra para denominarem eſta operação, pouco importa que ſeja impropria, huma vez que todos fação uſo della. Eſta operação he tão antiga, que já no tempo de Hippocrates ſe praticava: mas não ſabemos o methodo; porque como Hippocrates eſtava perſuadido, que as feridas da bexiga erão mortaes, e que era indecencia, e meſmo vileza praticar ſemelhante operação, não ſó a não eſcreveo, mas obrigava os ſeus diſcipulos por hum juramento a não a praticarem. O primeiro Eſcritor, que fallou da lithotomia, foi Celſo, e faz menção de dous lithotomiſtas, a ſaber, Amonio, que operava na Alexandria 150 annos depois de Hippocrates, e Meges, que vivia em Roma no tempo de Auguſto. He mui natural, que o methodo de Celſo foſſe o que ſe praticaſſe no tempo de Hippocrates; porque Celſo poſſuia o ſyſtema de Cirurgia, e Medicina dos Gregos. Não ſabemos que houveſſe outro methodo além do pequeno apparato, ou methodo de Celſo até 1535, tempo em que Mariano publicou o ſeu methodo chamado grande apparato.

pelos nomes ſeguintes, pequeno apparato, grande apparato, apparato alto, e apparato lateral.

Do pequeno apparato.

§. LXXI.

O pequeno apparato foi chamado methodo de Celſo até 1535, tempo em que appareceo hum novo methodo, que pelo grande numero de inſtrumentos ſe chamou grande apparato, e o methodo de Celſo pequeno apparato, em razão dos poucos inſtrumentos, que preciſa.

Para ſe fazer eſta operação ſitua-ſe o doente do meſmo modo, que para o apparato lateral (§. LXXVII.): hum ajudante levanta o eſcroto, e comprime o hypogaſtrio: o operador, introduzindo no anus os dedos indicador, e mediano da mão eſquerda untados em azeite, e voltados para a bexiga, conduz a pedra com as pontas deſtes dedos ao collo, ou fundo inferior da bexiga, de modo que a pedra

fa-

faça huma eminencia ao lado eſquerdo do perineo; então tomando hum biſturi, ou eſcalpello na mão direita, faz hum golpe obliquo da parte inferior do eſcroto até perto da tuberoſidade do iſchion, cortando ſobre a pedra a pelle, gordura, carnes, e bexiga até a deſcubrir, e lhe franquear a ſahida, a qual conſeguirá comprimindo-a com os dedos, que eſtão no anus, e mettendo por alguns dos lados a alavanca lithotomica.

Extrahida a pedra, metterá o operador o dedo indicador na bexiga, para examinar ſe ha, ou não alguma pedra mais: havendo-a, a extrahirá com a tenaz, acabando por lavar a bexiga com hum ſeringatorio de agua morna, ſituar o doente na ſua cama, e curar a ferida externa com os fios ſeccos ſuſtidos com emplaſtro pegajoſo, e atadura T. (*a*)

Do

(*a*) Poſto que eſte methodo foſſe o unico conhecido por mais de dezeſeis ſeculos, e ſe ache muito recommendado por Heiſter, Bertrandi, e outros muitos, os quaes o dão por praticavel em todas as idades,

Do grande apparato.

§. LXXII.

O grande apparato, ou methodo de Mariano, foi inventado por João de Romanis em 1523, e publicado por Mariano Sancto em 1535, o qual o aperfeiçoou, mas não tanto, que não ſoffreſſe muitas correcções até á invenção do apparato lateral. Os inſtrumentos preciſos para eſta operação vem a ſer hum catheter com rego, hum lithotomo, dous conductores,

contra o conſelho de Celſo, que ſó o propõe de nove até quinze annos, ficando os doentes das outras idades ſem ſoccorro cirurgico. Com tudo ha ſó hum unico caſo, em que eſte methodo tem lugar, e he, quando ſe não póde introduzir hum catheter na bexiga, em razão da pedra ſe achar cravada no collo deſte orgão, ou a uretra com algum impedimento; e ainda aſſim, para ſe ir com ſegurança, cumpre examinar ſe a pedra faz eminencia no perineo, para ſe talhar ſobre ella. Em todas as outras circumſtancias, apontadas pelos ſectarios deſte methodo, não ſó não tem vantagens ſobre o apparato lateral, mas nem deve entrar em parallelo com eſte.

macho, e femea, ou em lugar deſtes hum gorgereto, tenazes, curvas, e rectas, e huma ſonda com botão em hum extremo, e colhér em outro. Principia-ſe a operação pela introducção do catheter (§. LXIII.), depois de ſituado o doente como para o apparato lateral (§. LXXVII.). Hum ajudante, ſituado ao lado direito do enfermo em cima da aba da meza, levanta com a mão eſquerda as bolſas, e com a direita ſegura o catheter, que o operador lhe entrega depois de reconhecer a exiſtencia da pedra, e de o ſituar em angulo recto com o corpo do enfermo, de modo que não penda para o lado direito, ou eſquerdo, e forme huma eminencia no interfemineo por baixo do eſcroto. Iſto feito, toma o operador hum lithotomo (*a*) na mão

(*a*) O lithotomo, de que uſárão os primeiros lithotomiſtas, era huma lanceta baſtantemente comprida, e de largura de oito linhas, fixada nas tachas, depois de aberta com huma tira de panno enrolada do meio do ferro até o meio das tachas: porém os modernos uſão de hum eſcalpello com o córte ſó por hum lado.

mão direita, como ſe pegaſſe em huma penna para eſcrever; e pondo os dedos pollegar, e indicador da mão eſquerda aos lados do raphe, enteza a pelle, puxando-a hum pouco para o lado direito, e com o lithotomo faz hum golpe na dita pelle, e gordura ao lado eſquerdo do raphe, principiando por baixo do eſcroto, e acabando a huma pollegada diſtante do anus: ſobre eſte golpe repete outro, ou outros, cortando o muſculo bulbo-cavernoſo eſquerdo, e tecido eſpongioſo da uretra, até penetrar eſte canal. Feito iſto, faz o ultimo golpe chamado o golpe de meſtre, para o que péga com a mão eſquerda no pavilhão do catheter, puxa eſte inſtrumento para cima contra a arcada dos pubis, a fim de o afaſtar do inteſtino recto; e mettendo a ponta do lithotomo no rego do catheter, corre eſte inſtrumento de baixo para cima, para dividir a uretra até perto do collo da bexiga. Dado o golpe de meſtre, retira o lithotomo para fóra, ſem com tudo tirar a ſua ponta do

rego do catheter; e entregando-o a hum ajudante, que o ſegura, o operador toma o conductor macho, e introduz o bico deſte inſtrumento no rego do catheter, ſervindo-lhe o lithotomo de guia: então retirado o lithotomo, corre o conductor pelo rego do catheter até chegar á bexiga, deſcahindo ao meſmo tempo com o pavilhão do catheter, que tem na mão eſquerda, para entre as coxas do paciente. Aſſim que o conductor macho entra na bexiga, o operador tira o catheter, e ſobre a criſta do conductor macho corre o conductor femea até entrar na bexiga; e, ſem deſmontar eſte ultimo do primeiro, afaſta os cabos, ou cruzetas de ambos muito gradualmente, e de roda, para dilatar o collo da bexiga. Feita eſta dilatação, tira o conductor femea, e ſobre a criſta do conductor macho conduz a tenaz á bexiga, para com ella pegar na pedra, e fazer a extracção (*a*). Extrahida a pedra, met-

(*a*) O gorgereto, cuja invenção ſe attribue a Fabricio Hildano, uſa-ſe em lugar dos dous conductores

mette a ſonda de botão na bexiga, para examinar ſe ha mais alguma pedra; e havendo-a, conduz ſegunda vez a tenaz ſobre a criſta da ſonda, a qual retira para fazer a extracção da pedra. Não havendo mais pedras, mette na bexiga a colhér da ſonda, para extrahir alguns fragmentos, ou arêas, e faz o ſeringatorio, e primeira cura, como ſe diz no §. LXXIX.

Do alto apparato.

§. LXXIII.

O alto apparato foi praticado por Pedro Franco em 1560 em hum rapaz de dous

---

para dilatar o collo da bexiga. O grande apparato, bem que ſujeito a muitos accidentes, como a pizadura das bolſas, inflammação, e gangrena da bexiga, e partes vizinhas, convulsões, fiſtulas, incontinencia d'urina, e impotencia, por effeito das dilatações violentas, eſteve com tudo em muita voga deſde a ſua invenção até á do apparato lateral; mas hoje acha-ſe totalmente abandonado, e com razão; porque, além dos accidentes, ou ſymptomas, de que era capaz, temos o apparato lateral levado ao ultimo ponto de perfeição.

dous annos, e publicado no ſeu Tratado das hernias em 1561: chama-ſe tambem o Methodo de Franco, e talha hypogaſtrica.

Para ſe praticar, cumpre dilatar a bexiga ou com hum ſeringatorio de dez, ou doze onças de agua morna, por meio de huma algalia, ou fazendo demorar a urina na bexiga por meio de hum conſtrictor, ou ligadura ao redor do genital, de modo que aquelle orgão cheio ſobreſaia acima do pubis. Então ſitua-ſe o doente deitado de coſtas em cima de huma meza, ou cama hum pouco alta com as cadeiras mais elevadas, do que o peito, por meio de hum traveſſeiro, que ſe lhe mette debaixo das nadegas. Hum numero ſufficiente de ajudantes o ſegurão neſta ſituação pela cabeça, hombros, braços, e pernas, de maneira que elle ſe não poſſa mover; e ſeguro, o operador toma huma préga tranſverſal na pelle, por cima da união do pubis, a qual ſegura do lado direito com o pollegar, e indicador da mão

eſ-

esquerda, e hum ajudante faz o mesmo do lado esquerdo: então com hum bisturi recto, e pontagudo faz hum golpe na dita préga, cujo golpe, solta a pelle, deve ter o comprimento de tres, ou quatro dedos transversos, ficando a extremidade inferior sobre a união dos pubis, e o resto descubrindo a linha branca entre os musculos rectos, e pyramidaes. Quando se não póde tomar a préga, faz-se hum golpe na pelle, e com huma tenta canula, que se mette pela têa cellular, se dilata esta para cima, e para baixo, o que se julgar sufficiente. Depois deste primeiro golpe segue-se a divisão da linha branca até descubrir a bexiga, o que o operador fará com hum, ou mais golpes, cortando de cima para baixo com a cautela de não ferir o peritoneo, que fica muito contiguo ao angulo superior da ferida. Descuberta a bexiga junto á symphysis dos pubis, metterá o dedo indicador esquerdo na ferida, para afastar o peritoneo para cima, e ampliar com segurança o córte

da

da linha branca até o angulo ſuperior do córte externo: feito iſto, penetrará a bexiga com a ponta do biſturi, junto á parte ſuperior da ferida, e a cortará de cima para baixo até muito perto da ſymphyſis dos pubis. Por eſta abertura, em quanto ſahe o liquido injectado, ou urina, introduzirá o dedo indicador dentro da bexiga, com o qual ſuſpenderá o fundo deſte orgão contiguo á ferida, em quanto com os dedos da mão direita, ou com huma tenaz faz a extracção da pedra. Hum ajudante, ſendo preciſo, introduz hum, ou dous dedos no anus, para aproximar a pedra ao fundo ſuperior da bexiga, a fim de lhe pegar melhor a tenaz. Quando ſe tem tirado a pedra, mette-ſe a colhér, para extrahir alguns fragmentos, ou arêas, e faz-ſe o ſeringatorio, inclinando o doente para hum dos lados, a fim de ſahir livremente o dito ſeringatorio com algumas arêas, que poſsão haver.

A cura conſiſte em metter alguns fios macios, e ſeccos na ferida, atados com hu-

huma linha, para não cahirem dentro da bexiga, cubertos com tiras de emplaſtro pegajoſo, atraveſſadas ſobre a ferida, por cima hum chumaço ſuſtido com a faxa de ventre. Para ſe conſeguir a cicatrização ſem ficar fiſtula, e meſmo para evitar a infiltração da urina na cellular, cumpre, paſſada a digeſtão da ferida, uſar de huma algalia elaſtica, e conſervalla aberta, para dar ſahida á urina na ordem, em que ſe vai filtrando. (*a*)

(*a*) Eſte methodo eſteve em ſilencio deſde a ſua publicação por Franco até 1581, em cujo anno inculcou Rouſſet as utilidades delle no ſeu Tratado da operação Ceſarea; mas não obſtante, continuou a ſer deſprezado até 1718, a pezar da recommendação d'alguns praticos, como Fabricio, Hildano, Riolan, Simão Pedro, Bonnet, e outros. A voga deſte methodo deveo-ſe a huma Diſſertação do Doutor Douglas, lida na Sociedade de Londres no anno acima dito, e ás experiencias do Cirurgião Douglas, ſobre as quaes ſe fundou a razão de o adoptarem os Inglezes, Alemães, e Francezes de tal modo, que já ſe praticavão pouco os outros methodos; porém a ſua voga durou pouco, em razão da deſcuberta do apparato lateral em 1697, que attrahio a attenção de todos os litho-

Do apparato lateral.

§. LXXIV.

O apparato lateral tem eſte nome, em razão do golpe, que ſe faz no perineo, ſe dirigir obliquamente para a tuberoſidade do iſchion eſquerdo.

Dos inſtrumentos.

§. LXXV.

Os inſtrumentos preciſos para eſta operação vem a ſer 1.° hum catheter proporcionado á grandeza, ou altura do paciente (*a*), cujo catheter terá hum rego ca-

---

tomiſtas. Com tudo eſte methodo póde ainda ter lugar, e meſmo preferencia ao apparato lateral, quando a pedra for muito grande, e a bexiga ſobreſahir acima dos pubis. Em todas as mais circumſtancias o devemos abandonar; e por iſſo omitto algumas reflexões, que n'outro tempo forão preciſas, quando ſe diſputavão as excellencias de cada methodo.

(*a*) Para o que deve haver hum ſortimento delles proporcionados para todas as idades.

cavado ſobre toda a convexidade: 2.° hum lithotomo, ou eſcalpello cortante ſó por hum lado: 3.° hum gorgereto cortante, cujo fio principia no bico, que termina a margem eſquerda; e recuando obliquamente, vem acabar na margem direita (*a*): 4.° huma tenaz (*b*): 5.° a alavanca lithotomica: 6.° a colhér lithotomica: 7.° finalmente o quebra-pedras de Lecat. (*c*)

(*a*) A largura do gorgereto cortante deve variar ſegundo a idade do paciente, e o volume da pedra: pelo que haverá hum ſortimento de gorgeretos, cujas larguras ſejão de 5. 7. 9. 11. e 13. linhas, para entre eſtes ſe eſcolher o que convier á idade do doente, e volume da pedra.

(*b*) A tenaz deve tambem ſer proporcionada á idade do paciente, volume, e ſituação da pedra: para o que haverá hum ſortimento de tenazes grandes, medianas, e pequenas, rectas, e curvas, no qual o operador eſcolha.

(*c*) Qualquer deſtes tres ultimos inſtrumentos raras vezes he preciſo; mas como podem occorrer circumſtancias, em que ſe haja miſter uſallos, cumpre que o operador os tenha promptos.

Dos appoſitos.

§. LXXVI.

Os appoſitos conſiſtem 1.° em alguns fios em bruto: 2.° em hum emplaſtro pegajoſo: 3.° em hum, ou dous chumaços: 4.° em huma atadura chamada T ſingelo: 5.° finalmente em algumas linhas, para laquear, ſe for preciſo.

Da ſituação.

§. LXXVII.

Diſpoſtos os inſtrumentos, e appoſitos em cima de huma bandeja na ordem, em que hão de ſervir, aſſim como tambem hum pires com oleo, ſitua-ſe o doente deitado de coſtas em cima da meza lithotomica, ou outra, que para iſto ſe tenha preparado (*a*); e aproximando-lhe os

(*a*) Nos Hoſpitaes coſtuma haver huma meza propria para eſta operação, chamada meza lithotomica, cuja altura he de quatro palmos na cabeceira mais

os calcanhares ás nadegas, que aſſentão ſobre a borda mais baixa da meza, ficando as coxas, e pernas em flexão, e os joe-

---

baixa, e quatro e meio na mais alta, para formar hum plano inclinado. Eſte plano ou he eſtofado, ou ſe cobre de cubertores, e lençoes, para offerecer huma cama macia ao paciente: ſua largura he de tres palmos, e ſeu comprimento de quatro. Nas mezas mais perfeitas ſe levanta, e abaixa a cabeceira á vontade do operador por meio de hum manubrio. Nas caſas particulares ſuppre-ſe a falta deſta meza com huma meza firme d'altura ordinaria, ſobre a qual ſe faz o plano inclinado com hum colchão, cubertores, e lençoes dobrados. Alguns praticos aconſelhão huma cadeira debruçada em cima da meza, e atada com cordas, de modo que as coſtas deſta formem o plano inclinado: porém a cadeira levanta muito as eſpadoas do paciente, o que dá muito máo geito ao operador. No antigo methodo, ou methodo de Celſo ſituava-ſe o paciente do modo ſeguinte: hum ajudante ſentado em huma cadeira alta, e recoſtado, punha hum traveſſeiro cuberto de hum lençol ſobre os joelhos, aſſentava o paciente com as nadegas na borda do dito traveſſeiro, paſſava-lhe os ante-braços por entre as coxas, e lhe pegava por baixo das curvas nos pulſos, afaſtando as ditas coxas quanto era preciſo: hum ſegundo ajudante conſervava as coſtas do doente chegadas ao peito do primeiro ajudante, e hum terceiro le-

joelhos apartados hum do outro, ſe lhe ata a mão direita com o pé direito, e a eſquerda com o eſquerdo, ficando os dedos pollegares ſobre os peitos dos pés, e os outros dedos applicados ás plantas. As ligaduras mais proprias para iſto são tres varas de fitta de lã da largura de dous dedos, com as quaes ſe fazem circulares ao redor dos pulſos, e dos peitos dos pés: além diſto deita-ſe huma ſemelhante liga do comprimento de quatro varas ao cachaço do paciente, e ás curvas das pernas, para conſervar as coxas em angulo recto com o corpo. Dous ajudantes, hum de cada lado, ſegurão as pernas, pegando com a mão de dentro no joelho, e com a de fóra no peito do pé. Hum terceiro ajudante, ſituado na cabeceira mais alta da meza, ſegura o doente pelas eſpadoas, amparando-lhe com o peito a cabeça. Hum quarto ajudante, ſituado ao la-

vantava as bolſas, para o operador principiar a operação. Eſta ſituação acha-ſe totalmente abandonada, do meſmo modo que o antigo methodo.

lado esquerdo da meza, em cima de hum banco, ou cadeira, levanta com a mão esquerda as bolsas, e com a direita segura o catheter, quando o operador lho entrega. Finalmente hum quinto ajudante tem a seu cargo dar os instrumentos na ordem, em que lhe forem pedidos.

Operação.

§. LXXVIII.

Disposto tudo assim, e huma bacia para aparar o sangue, e urina, o operador principia a operação pela introducção do catheter (§. LXIII.); e pondo este instrumento em angulo recto com o corpo do paciente, sem pender para o lado direito, ou esquerdo (*a*), entrega o pavi-

lhão

(*a*) Quando o catheter está em angulo recto, está a sua ponta dentro da bexiga, circumstancia muito precisa para segurança da operação. Alguns praticos aconselhão, que se descaia com o pavilhão sobre a virilha direita, para que a curvatura faça huma elevação ao lado esquerdo do interfemineo: porém esta prevenção he absolutamente escusada, fazendo-se a operação por este methodo.

lhão ao ajudante, que levanta as bolſas, o qual o conſervará firme, do meſmo modo que lhe fora entregue. Então o operador pegando no lithotomo, como em huma penna para eſcrever, apalpa com o dedo indicador da mão eſquerda o interfeminco, para reconhecer a curvatura do catheter: reconhecida eſta, atezará a pelle do interfemineo com igualdade para os lados com o pollegar, e indicador da mão eſquerda ſituados aos lados do raphe: feito iſto, dá com o lithotomo hum golpe na pelle, e gordura da extensão de duas pollegadas até tres, ou quatro, ſegundo a idade, e o volume da pedra, cujo golpe principia a meia pollegada por baixo das bolſas em cima da curvatura do catheter; e dirigindo-ſe obliquamente para o lado eſquerdo, vai acabar entre a tuberoſidade do iſchion eſquerdo, e o anus (*a*): a eſte golpe ſegue-ſe outro, que na meſ-

(*a*) Eſte golpe nunca perde por grande: a experiencia moſtra, que ſendo pequeno, embaraça todos os outros paſſos da operação.

mesma direcção córta profundamente as carnes (*a*), e gordura.

Se nestes golpes se cortar algum vaso grosso, que dê muito sangue (o que poucas vezes succede), cumpre laquear-se por meio do tenaculo, particularmente achando-se o doente muito debilitado. Feito o segundo golpe, o operador busca com o dedo indicador da mão esquerda, mettido na ferida, o rego do catheter, para sobre elle abrir o canal da uretra na sua porção membranosa, o que fará com hum, ou mais golpes, até descubrir perfeitamente o rego do dito catheter; e sem tirar o dedo indicador da ferida, applica a unha deste ao dito rego, para servir de conductora ao bico do gorgereto, o qual toma pelo cabo na mão direita, e mette o seu bico no rego do catheter a

(*a*) As carnes comprehendidas neste segundo, ou mais golpes vem a ser os musculos erector, accelerador, transverso, e parte do levantador do anus, dos quaes a divisão não causa damno algum ás funções, a que são destinados.

favor da unha do dedo indicador esquerdo. Seguro o operador de que o bico do gorgereto está dentro do rego do catheter, péga com o pollegar, e indicador esquerdos no seu pavilhão, para conservar este instrumento firme no mesmo angulo recto, em que tem estado; e tendo o fio do gorgereto bem horizontal, faz escorregar o seu bico pelo rego do catheter até entrar dentro da bexiga, imprimindo no seu cabo com a mão direita a força precisa, para que o instrumento córte lateralmente a prostata, e o collo da bexiga (*a*). Apenas o gorgereto entra na bexi-

(*a*) Este tempo da operação he certamente o que requer maior cuidado, e aquelle, em que se podem commetter os maiores erros: todo o cuidado pois consiste em conduzir o bico do gorge reto pelo rego do catheter com tal firmeza, que não salte fóra; porque se salta fóra, fica a operação perdida, indo o gorgereto humas vezes entre a bexiga, e intestino recto, outras vezes entre os pubis, e a bexiga. Alguns praticos tem pertendido corrigir estes dous instrumentos com differentes inventos: huns fechando mais o rego do catheter, e mudando a fórma do bico; outros addicionando-lhe algumas peças: porém estes inventos

xiga, não encontra resistencia, e corre logo alguma urina: então o operador tira o catheter, passa o gorgereto para a mão esquerda, e introduz o dedo indicador direito na bexiga, conduzindo-o pela meia cana do gorgereto, para reconhecer a situação da pedra; depois disto toma a tenaz, e a faz correr sobre a meia cana do gorgereto até entrar na bexiga; e retirando o gorgereto, péga na pedra com a tenaz. Para se pegar com a tenaz na pedra, leva-se este instrumento fechado até tocar a mesma pedra; e tocando-a, abrese, para ir huma pá por hum lado da pedra, e outra pelo outro; e tornando-se a

---

só servem para mortificar o doente, e retardar, ou embaraçar a operação: pelo que o meio mais seguro para evitar este perigo consiste em fazer escorregar brandamente o bico do gorgereto pelo rego do catheter, cujas peças devem ser bem ajustadas. A introducção do gorgereto com brandura tem além desta utilidade a de não ferir a bexiga em outra parte, que não seja o seu collo, o que algumas vezes tem succedido pela imprudencia de se introduzir este instrumento com muita força, e rapidez.

apertar, se fazem com a tenaz, e a pedra humas meias rotações, para se conhecer, que se não tem pegado tambem na bexiga, e que a pedra está solta. Então pondo-se os aneis da tenaz horizontalmente (*a*), se principia a extracção, puxando-se gradualmente para fóra, e para baixo, e movendo-se ao mesmo tempo para os lados.

No tempo da extracção ajuda-se a mão direita, que segura os aneis da tenaz, com a esquerda, a qual apertará os seus ramos junto ao eixo. (*b*)

Se

(*a*) Alguns praticos aconselhão, que se situem os aneis perpendicularmente, para que a pá de cima defenda a uretra: porém deste modo lacera-se muito a ferida.

(*b*) He escusada a prevenção de se metter o dedo indicador entre os ramos, para regular o grão de aperto, como recommendão alguns praticos; porque se a pedra he pequena, não carece de muito aperto para se extrahir; e se he grande, ou se não québra, ou, se se québra, he huma vantajem para o paciente, em razão de sahir por duas, ou mais vezes a porção de pedra, que lhe faria muito tormento a sahir por huma só vez.

Se a pedra não ſahe com facilidade, he preciſo ſegurar a tenaz com a mão eſquerda, e com o indicador direito mettido na ferida examinar ſe a pedra he grande, ou ſe a tenaz lhe péga pelo maior diametro, como ſuccede algumas vezes nas pedras de figura oval: ſendo a pedra grande, de modo que não poſſa ſahir pela ferida, cumpre, ſem largar a pedra da tenaz, dilatar lateralmente com hum eſcalpello o que for preciſo para lhe franquear a ſahida: porém ſendo a pedra oval, e pegando-lhe a tenaz no maior diametro, he miſter voltalla com o dedo, ou ſonda, ou meſmo largalla, para ſe lhe pegar ſegunda vez de melhor modo: o meſmo ſe deve fazer, quando a pedra, ſendo de hum volume mediano, ou ainda menos, abre muito as pás da tenaz, por eſtar muito perto do eixo.

Quando a pedra não póde ſer tocada com o dedo, nem poſta em boa ſituação com elle, o que ſuccede nos ſugeitos gordos, ou quando a pedra eſtá alojada na

be-

bexiga, longe do collo, deve o operador lançar mão da ſonda de botão, ou para reconhecer a ſituação da pedra, ou para a voltar, ſe a tenaz lhe péga, pelo maior diametro. (*a*)

Achando-ſe a pedra no fundo inferior da bexiga, e não ſe lhe podendo pegar bem com a tenaz recta, uſa-ſe da curva, a qual, depois de pegar na pedra, ſe volta com a curvatura para cima, e ſe proſegue na extracção, levantando-ſe os ancis para a parte do hypogaſtrio. Se a bexiga ſe acha contrahida por toda a parte ſobre a pedra, ou ſe a pedra eſtá abraçada por algum engaſte, que lhe formem as membranas da bexiga, levão-ſe as tenazes fechadas até tocar a parte deſcuber-

(*a*) Porque a pedra ſe não toca algumas vezes com o dedo, recommendão alguns praticos, que ſe não gaſte tempo com a introducção delle, e que ſe uſe logo da tenaz: porém, bem longe de ſeguirmos eſta prática, devemos ſempre examinar com o dedo o eſtado da pedra, cujo exame, ſe falha em hum caſo, aproveita em vinte, dando idéas mui claras para ſe poder pegar na pedra.

berta da pedra; e abrindo-se para todos os lados, se dilata com as pás a bexiga, ou engaste, até se franquear sahida sufficiente á pedra.

Sendo a pedra extremamente grande, de modo que não possa sahir pela abertura, a pezar de se dilatar quanto caiba no possivel, se usará do quebra-pedras de Lecat (*a*), cujo instrumento péga na pedra do mesmo modo, que a tenaz, e depois de a ter agarrada, se lhe apertão os ramos com o parafuso gradualmente, até conseguir o fim de a quebrar, para se tirarem suas porções por meio da tenaz. Se a pedra se não québra deste modo, só fica o triste recurso do alto apparato, ou o de conservar huma fistula no lugar da operação por meio de huma canula, por onde corra a urina na ordem, em que for filtrada.

Se a pedra he molle, québra ordinariamente, ainda que se aperte pouco a te-

(*a*) Este instrumento, bem que aperfeiçoado por Lecat, foi com tudo inventado por André da Cruz,

tenaz ; e ſe os fragmentos podem ſer tirados com a tenaz, ſe extrahiráõ por duas, ou mais vezes, e ſe metterá a colhér, para com ella ſe alimpar a bexiga dos fragmentos miudos, ou arêas. O meſmo ſe praticará, havendo na bexiga mais de huma pedra; para o que, tirada a primeira, ſe torna a introduzir ſegunda vez a tenaz a favor do dedo, ou da ſonda de botão, com que ſe tem examinado a ſituação da pedra.

Achando-ſe a pedra adherente por meio de carnes baboſas, ou algum engaſte das membranas da bexiga, cumpre, depois de ſe lhe pegar com a tenaz, andar com eſta de roda para lacerar as ditas prizões; e logo que a pedra eſtá ſolta, ſe extrahe como fica dito. Nas pedras propriamente enſacadas, iſto he, nas que eſtão cubertas de membrana por toda a parte (*a*), aconſelha Garengeot, que ſe leve-

(*a*) Eſtas membranas exiſtem, quando a pedra formada nos rins vem pelo ureter, mas em lugar de cahir na bexiga ſe introduz por entre as membranas

ve hum bisturi enrolado do meio para trás em huma tira de panno dentro da bexiga a favor do indicador direito, e que com este instrumento se córte a membrana sobre a pedra: esta prática póde ter lugar, quando os dentes das pás da tenaz não podem lacerar as membranas, e a pedra se achar situada ao alcance do dedo; porém fóra destas circumstancias não ha mais remedio, que o triste recurso da fistula perpétua por meio da canula.

§. LXXIX.

Tiradas todas as pedras, e arêas, toma-se huma pouca d' agua morna em huma seringa; e introduzindo-se o pipo na ferida a favor do dedo indicador, se faz o seringatorio para lavar a bexiga: feito isto, desata-se o paciente, conduz-se

deste orgão no caminho obliquo, que o dito ureter faz entre membrana, e membrana, ou quando a pedra se fórma dentro de algum folliculo mucoso; porém estas pedras ensacadas raras vezes dáo o toque decidido ao catheter, sem o qual he temeridade emprehender a operação.

á cama, e faz-se a primeira cura, a qual consiste na applicação de alguns fios seccos no exterior da ferida, hum emplastro pegajoso, hum chumaço, tudo sustido com a atadura T, hum suspensorio para levantar as bolsas, e huma ligadura ao redor de ambas as coxas, para as conservar unidas. Depois disto ordena-se ao doente a dieta tenue, huma bebida calmante, e grandes doses d'opio (*a*). Como a urina está sempre correndo pela ferida, cumpre renovar o apposito a miudo, e metter na cama lençoes dobrados sobre hum encerado, para conservar a cama aceada. A cura completa-se ordinariamente em tres semanas, ou quinze dias, sem mais remedios que hum digestivo composto de balsamo d'Arceo, e gemma d'ovo, de que se principia a usar do terceiro, ou quarto dia por diante.

Al-

(*a*) Eu costumo dar hum grão de duas em duas horas, até que o doente durma; em dormindo, dou-o então de longe em longe.

§. LXXX.

Algumas vezes ſuccede haver hemorrhagia poucas horas, ou minutos depois da operação. Se o ſangue, que corre, he em pouca quantidade, não deve dar cuidado; porque eſpontaneamente ſe ſuſpende, ou quando muito obriga ſómente a mudar os appoſitos: mas ſe corre em muita quantidade, de modo que arriſque a vida do doente, não devemos eſperar que ſe venha a ſuſpender com o deſmaio cauſado pela inanição, como recommendão alguns praticos; pelo contrario devemos buſcar o vaſo, que lança o ſangue, e laqueallo por meio do tenaculo, ſe he poſſivel; e ſe o não pudermos deſcubrir, faremos huma formação, no meio da qual ficará huma canula de chumbo, ou prata, para dar ſahida á urina; e no caſo que o ſangue, em lugar de ſahir pela ferida, ſe accumule dentro da bexiga, extrahiremos todos os coalhos por meio da colhér, e

feringatorios com agua morna, antes de formarmos, ou laquearmos. (*a*)

§. LXXXI.

Quando a operação he muito trabalhosa, he de esperar que venha inflammação, a qual se annuncía do segundo, ou mais dias por diante pela tumefacção, e dor do hypogastrio, pulso cheio, e frequente, sede, anciedades, e outros accidentes. Nestas circumstancias cumpre sangrar o doente, segundo as forças, apertar a dieta, entreter o ventre aberto por meio de ajudas emollientes, e applicar sobre o mesmo ventre as baetas molhadas nos cozimentos emollientes, e melhor que tudo metter o doente em frequentes semicupios dos mesmos cozimentos. Se com estes remedios, e os opiados abatem os sym-

(*a*) Não convem deixar o sangue na bexiga; porque, endurecendo-se cada vez mais, impede a sahida da urina, a qual enche de tal modo a mesma bexiga, que a estimula ao ponto de vir a dor, a tumefacção, a febre, e algumas vezes a morte.

ſymptomas da inflammação, pouco ha que temer; porém ſe augmentão, corre grande riſco a vida do doente.

§. LXXXII.

Poſto que a chaga, que reſulta da operação, ſe cure o mais das vezes em pouco tempo; com tudo em alguns ſugeitos pouco ſadios póde durar até ſeis, ou ſete ſemanas, e mais, ſegundo a caſta de vicio, ou diſpoſição da conſtituição: em cujos caſos lançaremos mão dos remedios proprios para combater, ou deſtruir os venenos, ou diſpoſições morboſas, que deſcubrirmos na meſma conſtituição; e ſe ficar a fiſtula produzida por alguma indiſpoſição local, a remediaremos como ſe diz no §. CXIII. (*a*)

Das

(*a*) O apparato lateral, praticado como o acabo de deſcrever, he de todas as refórmas deſte apparato a que me pareceo mais digna de ſe adoptar, não ſó pela ſimplicidade, a que eſtá reduzida, mas pela ſegurança, e facilidade, com que ſe pratica em todas as idades, e circumſtancias, huma vez que ſe poſſa introduzir o catheter na bexiga. Nós ſomos devedores

Das pedras na uretra.

§. LXXXIII.

Repetidas vezes vem a encalhar na uretra as pedras de hum volume proprio a

---

da ſimplicidade, e ſegurança deſte methodo aos Inglezes, bem que a França o viſſe naſcer. Jacobo de Beaulieu *, que appareceo em París em 1697 veſtido de Monge **, por cujo motivo ſe ficou chamando o irmão Jacobo, lançou os primeiros fundamentos deſte methodo; e bem que elle não foſſe o inventor, porque o aprendeo com hum empirico chamado Pauloni, no tempo em que fora ſoldado de cavallo, ao qual acompanhou ſeis annos depois de obter a ſua baixa: com tudo he digno de muito louvor pela franqueza, com que expoz o ſeu modo de talhar aos Cirurgiões de París, dizendo que elle vinha com o deſignio de os enſinar a tirar a pedra por hum novo methodo, que tinha muitas vantagens ſobre todos os outros até então conhecidos.

Methodo do irmão Jacobo.

O irmão Jacobo ſituava os enfermos do modo ordinario, iſto he, como para o grande apparato, ſó com a differença de os não ligar, confiando da rebuſ-

---

* Frere Jacques.

** Talvez para ſe fazer mais recommendavel.

a enfiar efte canal; as quaes, ou geradas nos rins, ou na bexiga, são arraftadas pela

tez dos ajudantes toda a fegurança; e introduzindo na bexiga hum catheter fem rego, fazia com hum bifturi eftreito, e comprido hum golpe obliquo no perineo ao comprimento da parte interna da tuberofidade, e ramo do ifchion efquerdo, cortando tudo o que fe aprefentava de baixo para cima: feito ifto, mettia o dedo na ferida para reconhecer a fituação da pedra; e augmentando a dita ferida interna com o feu conductor *, conduzia fobre efte a tenaz para tirar a pedra do modo ordinario. Acabada a operação, applicava fobre a ferida hum panno molhado em azeite, e vinho; e entregando o refto da cura aos Cirurgiões, dizia aos feus doentes, que elle os tinha operado, e

* Não fe fabe como foffe efte conductor. Dionyfio diz, que o conductor era como os conductores ordinarios. Lifter diz, que o irmão Jacobo augmentava a ferida interna com huma argola de prata de figura oval, differindo muito pouco do conductor, que Mery fez gravar na fua Obra, e que fe não fabe o que he. Garengeot diz, que era hum pequeno inftrumento femelhante a huma rafpadeira, cortante fó de hum lado, e com hum cabo d'aço comprido. No dia de hoje pouco importa faber-fe como era, huma vez que não eftá em ufo; mas he para admirar, que os coevos do irmão Jacobo nos não informem melhor do feu conductor.

la urina na acção de urinar, acção que ellas excitão muito a miudo, acompanha-
da

---

que Deos os curaria. A primeira operação, que fez depois da sua vinda a París, foi em Fontainebleau diante de Fagon, e Felix, os quaes admirárão a firmeza do operador, e bons effeitos da operação; porque o doente sahio curado em tres semanas. O successo desta operação segurou a reputação do irmão Jacobo de modo, que lhe concedêrão poder operar no Hospital de Deos, e na Cidade: mas como Mery désse huma conta de 8 operados, dos quaes morrêrão 2 aos tres dias, e hum ficou com o intestino recto cortado, e huma mulher com a vagina tambem cortada, e lhe morressem, além destes, mais 25 de 60, que operou nos Hospitaes da Caridade, e de Deos, foi-lhe prohibido talhar mais em París; e então passou a Orleans, onde se achava em Julho de 1698. No mesmo anno operou em Aix-la-Chapelle 60 calculosos, aproveitando a operação na maior parte delles. Em 1699 foi a Hollanda, onde fez muitas operações, mas não com feliz successo; pelo que voltou a París a rogos de Fagon, que tambem padecia da pedra na bexiga; e por esta vez a instancias do mesmo Fagon, segundo o conselho de Duverney, usou da sonda mais delgada, e com rego, para regular o golpe da operação, e passou com esta nova correcção a fazer ensaios nos cadaveres, e destes nos vivos, que sendo examinados por Duvernay, assentou que a operação estava regulada, e que tinha vantagens so-

da de dor, ardor, e difficuldade de uri-
nar; e se persistem encalhadas, causão a

---

bre os outros methodos. Em 1702 publicou o irmão Jacobo o seu methodo de talhar em hum folheto de oito paginas; mas como a familia de Fagon não quizesse consentir, que o irmão Jacobo lhe fizesse a operação, e lhe morresse hum operado de muita ponderação, que foi o Marechal de Lorges, desgostoso sahio de París, e foi a Genova, onde fez algumas operações, e recebeo hum presente do grande, e pequeno Conselho da Republica. Daqui foi segunda vez a Hollanda em 1704; e obtendo licença para operar em Amsterdam, foi tão bem succedido, que os Magistrados da Cidade lhe mostrárão a sua satisfação, fazendo gravar o seu retrato com a seguinte inscripção no cimo da estampa: *Ægri quia non omnes convalescunt, non idcirco nulla Medicina est*: e em baixo: *Frater Jacobus de Beaulieu, Anachoreta Burgundus, lithotomus omnium peritissimus.* De Amsterdam passou a outras muitas Cidades, onde foi bem recebido, e na Haya lhe fizerão os Magistrados o mesmo obsequio, que em Amsterdam, dando-lhe mais duas sondas de ouro; e como o resto da historia do irmão Jacobo não interessa, passarei á talha de Rau.

Da talha de Rau.

Nós sabemos, segundo Albino, que no tempo, em que o irmão Jacobo esteve em Amsterdam, era Rau Professor de Anatomia, e Cirurgia naquella Cidade, e que só praticava o grande apparato; mas a

retenção, e augmentão a dor, que he bem depréssa seguida de inflammação, tume-
fac-

pezar de maldizer furiosamente o methodo de Jacobo, a quem vio operar muitas vezes, he provavel ter tirado delle a idéa do seu, o qual se ficou chamando apparato lateral. Os conhecimentos anatomicos deste Professor o habilitárão para buscar hum direito, e seguro caminho, por onde fosse com os instrumentos á bexiga, cortando sempre as mesmas cousas; e no mesmo lugar, o que faltava ao irmão Jacobo, assim como instrumentos proporcionados para este fim; por cujo motivo sahia muitas vezes defeituosa a operação de Jacobo, ferindo em huns a bexiga em duas partes, em outros o intestino recto, ou a bexiga seminal, a vagina nas mulheres, &c.

Rau situava o doente de costas em cima da meza com hum travesseiro debaixo da cabeça, e lhe enlaçava os pulsos com as pernas por meio de humas ligaduras de quatro pés de comprimento; e seguro por ajudantes, introduzia o catheter hum pouco mais grosso, cuja curvatura era mais elevada, e o bico mais comprido: então inclinava o pavilhão sobre a virilha direita, e, levantadas as bolsas, cortava os tegumentos do mesmo modo, que hoje fazemos; depois deste primeiro golpe cortava a cellular mais profundamente, e mettia o dedo indicador direito na ferida para reconhecer, ou melhorar a situação do catheter: feito isto, tomava hum lithotomo mais comprido, e estreito, do que os do grande apparato; e recommendando

ſacção, e algumas vezes ruptura da uretra, e infiltração da urina pela cellular, a qual faz os abſceſſos chamados urinoſos.

---

muita quietação ao paciente, e muita ſegurança aos ajudantes, cortava governado pelo catheter o que faltava para chegar á bexiga: chegando á bexiga, entregava o catheter a hum ajudante, e com a mão eſquerda ſegurava o lithotomo, a favor do qual introduzia o conductor macho, e acabava a operação como no grande apparato. Não obſtante fazer Rau as ſuas operações publicamente, já mais ſe pôde perceber, que parte da bexiga era cortada na incisão interior (tambem pouco importa). Huns querem que foſſe o corpo, como ſe colhe das palavras de Albino: *Veſicam ipſam proxime, cervicem ejus, a latere, non nihil inferiora & poſteriora verſus.* Ao que ſe póde ajuntar a reſpoſta, que dava o meſmo Rau, quando lhe perguntavão, que parte cortava: *Selſum legitote.* Outros querem que foſſe o collo, e parte da uretra, o que parece mais provavel; pois que não ſó o irmão Jacobo levava o ſeu lithotomo encoſtado á ſonda, a pezar de ſer redonda; mas porque todos os que tinhão corrigido o ſeu methodo, como Mery, Duverney, e Launay aconſelhavão, que ſe uſaſſe da ſonda com rego, para fazer com ſegurança o golpe interior, mettendo-ſe a ponta do lithotomo no dito rego; o que com effeito o meſmo Rau praticava, como colligimos de Morand, quando diz, que elle Rau ſabia que a

§. LXXXIV.

As pedras redondas, e polidas não causão tantos incommodos, e vem fóra com

---

operação hia á medida do ſeu deſejo, quando percebia que a ponta do lithotomo eſtava fixa no rego do catheter. Eſte prático foi tão feliz, que tendo talhado 1547, como elle diz em hum diſcurſo recitado em Leyde em 1713, não perdeo hum ſó, o que difficultou o conhecimento das partes, que erão cortadas na ſua operação, a qual continuou a praticar até á ſua morte, que ſuccedeo em 1719, ſem publicar o ſeu methodo.

Da talha de Cheſelden.

Depois da morte de Rau principiárão os Inglezes (occupados até então com o grande apparato, e particularmente com o alto) a fazer as ſuas obſervações pelo methodo de Rau, como Albino o tinha publicado. Bambert principiou, e Cheſelden continuou, não poupando tentativa alguma até o levar á maior perfeição, de que elle foi capaz. Nas primeiras tentativas abrião a bexiga no ſeu corpo: porém os ſucceſſos não correſpondião aos de Rau; pelo que reſolveo Cheſelden a praticar a operação do modo ſeguinte. Situado o doente como no grande apparato, introduzia o catheter; e fazendo inclinar o ſeu pavilhão para a virilha direita, o entregava a hum ajudante, que o conſervava firme, aproximando a curvatura deſte in-

com a urina mais facilmente, do que as angulares, e eſcabroſas, as quaes (medi-
an-

ſtrumento contra a arcada dos pubis; e levantadas as bolſas pelo meſmo ajudante, fazia o córte nos tegumentos, do meſmo modo que hoje ſe faz; e mettendo o indicador eſquerdo na ferida, buſcava com a unha o rego do catheter, e com a ponta do lithotomo * penetrava a uretra: aſſim que a ponta do lithotomo eſtava no rego do catheter, fazia correr o dito lithotomo pelo rego, até entrar na bexiga, cortando a porção membranoſa da uretra, e collo da meſma bexiga: ao retirar o inſtrumento, augmentava a incisão interior, carregando nas coſtas da faca com o indicador eſquerdo, cuja faca ſahia na meſma direcção, em que entrava, iſto he, com o córte voltado para a tuberoſidade do iſchion. Retirado o lithotomo, introduzia o bico do gorgereto no rego do catheter a favor do dedo indicador eſquerdo; e fazendo entrar eſte inſtrumento na bexiga, tirava o catheter, e levava a tenaz ſobre o gorgereto para acabar a operação, como no grande apparato.

Eſte methodo foi publicado por Douglas em 1726, e pelo meſmo Cheſelden em 1730; talvez

---

* Eſte lithotomo era hum eſcalpello, ou faca do comprimento de 15 linhas na ſua parte cortante, concava pelas coſtas, e convexa pelo gume, montada em hum cabo de tres pollegadas, ao qual ſe ſeguia huma pollegada de ferro ſem córte.

ante o estimulo, que causão) não só excitão dor, e inflammação, mas hum espasmo

---

porque Douglas não assignasse o lugar da incisão interior. Tal era a candura de Chefelden.

Os Cirurgiões Francezes buscavão tambem o methodo de Rau. Morand attrahido da reputação de Chefelden foi a Londres ver operar este grande pratico, por se dizer que operava pelo mesmo methodo. Na sua volta a París propoz o methodo de Chefelden a Mareschal, e o puzerão em prática no Hospital da Caridade com feliz successo. Durante a viagem de Morand, trabalhárão Garengeot, e Prechet na descuberta do methodo de Rau; e com effeito praticárão a operação antes de vir Morand, do mesmo modo que este a aprendeo em Inglaterra. As utilidades deste methodo erão as mesmas da talha do irmão Jacobo, conhecidas por Mery, usando-se do catheter com rego, e sendo praticada por Cirurgiões habeis.

Correcção do apparato lateral por Ledran.

Ledran, depois de feito o golpe exterior, e aberta a uretra, mettia o bico de huma tenta canula direita no rego do catheter, até chegar á bexiga; e tirando o catheter, segurava a tenta com a mão esquerda, depois de reconhecer com ella o volume da pedra, e com a mão direita tomava o lithotomo da figura de huma raspadeira, sendo a parte cortante da largura de seis linhas, e do comprimento de sete, ou oito, o qual fazia escorregar pelo rego da tenta até á bexiga, cortando a porção membranosa, e collo naquella di-

mo na uretra, que difficulta muito a ſua ſahida.

Quan-

---

recção, que correſponde ao intervallo, que ha entre o anus, e a tuberoſidade do iſchion: o reſto da operação era do meſmo modo, que fica dito. Por eſte methodo erão preciſos mais inſtrumentos; porém a incisão interna fazia-ſe com mais certeza, e ſegurança.

Da correcção por Fr. Coſme.

Fr. Coſme, leigo Bernardo, que fora Cirurgião no ſeculo, apropriou para a operação da talha o biſturi herniario de Bienaiſe, e fez conhecer o ſeu methodo em 1748. Elle conſiſte em fazer a incisão interna de dentro para fóra: para o que, feita a incisão externa, e rota a uretra, mette a ponta do lithotomo occulto * no rego do catheter, e o conduz até entrar

---

* Eſte inſtrumento chama-ſe aſſim, por ter huma lamina cortante dentro de huma bainha, ou canula ligeiramente curva da groſſura de huma penna de eſcrever, e do comprimento de quatro pollegadas e meia, fendida pela parte convexa, para ſahir a lamina cortante, que ſe prende com a canula por hum eixo, e eſtá ſempre dentro da dita canula, obrigada por huma mola, a qual afaſta a extremidade da lamina da ſuperficie do cabo. O cabo tem ſeis faces em diſtancias deſiguaes do centro, o qual he atraveſſado por huma eſpiga da canula, que permitte ao cabo andar de roda. As diſtancias das ſeis faces fazem que a lamina cortante ſaia da canula em ſeis differentes dimensões,

Quando as pedras encalhadas na uretra exigem foccorros cirurgicos, cumpre 1.°

---

na bexiga; então tira o catheter, reconhece com o mesmo lithotomo o volume da pedra, gradua pelas faces do cabo a abertura interna; e abaixando o mesmo cabo quanto he possivel, firma o dorso do lithotomo contra a abobeda dos pubis, e retira para si este instrumento em huma direcção horizontal, e aberto; o que consegue apertando a extremidade da lamina cortante contra o cabo, pegando com a mão direita em tudo junto, como se fora huma só peça. Na acção de retirar o instrumento para si faz a incisão interna de dentro para fóra, voltando o córte da lamina para o intervallo, que ha entre o anus, e tuberosidade do ischion. O resto da operação he praticado sem differença dos outros methodos. Este methodo,

---

que são 5, 7, 9, 11, 13, ou 15 linhas. Para se fazer no collo da bexiga huma incisão de qualquer destas dimensões, cumpre metter entre a extremidade da lamina cortante, e a espiga da canula a face do cabo, que pela sua espessura der a tal dimensão escolhida segundo o volume da pedra, ou idade do paciente. O cabo, a pezar de andar de roda, póde fixar-se por meio de huma mola, que está na base da canula, e cahe em huma de seis mossas gravadas no tope de cada huma das faces. O comprimento total do lithotomo he de 9 pollegadas, e termina em hum bico achatado do comprimento de 3 linhas, e sem canula.

1.o sangrar, se as forças admittem este remedio, e applicar bichas no lugar affe-

bem que praticado com hum instrumento bastantemente complicado, he com tudo muito facil, mas tambem muito arriscado. Primeiramente lacera muito a uretra; porque se ajunta mais á grossura do catheter a grossura do lithotomo. Em segundo lugar póde não entrar a lamina cortante na bexiga, quando este orgão se achar muito contrahido ao redor da pedra; porque a canula tem hum bico de tres linhas adiante da lamina cortante, o qual póde tocar a pedra, e na acção de se abrir o instrumento cortar a lamina fóra da bexiga; e este defeito será mais para temer, se o lithotomo tiver a ponta da lamina romba, como o aconselha Caqué, para se não cahir em outros defeitos. Em terceiro lugar fere-se a bexiga muitas vezes em duas partes, e fere-se o intestino recto todas as vezes que o cabo se levantar qualquer cousa, quando se retira o instrumento aberto. Finalmente he tão arriscado o lithotomo occulto, que só Fr. Cosme póde tirar algum partido delle.

Da correcção por Foubert.

Como os successos do apparato lateral praticado debaixo dos preceitos das correcções precedentes, e outras, que omitto por complicadas, e nada uteis, como as de Moreau, Pouteau, e Lecat, não correspondião aos de Rau, e como ainda reinava a persuasão de que este pratico não cortava o collo da bexiga, determinou-se Foubert a buscar hum novo cami-

cto: 2.° metter o doente em banhos mornos dos cozimentos das plantas emollientes:

---

nho para ir ao fundo inferior da bexiga; para o que inventou hum trocarte, cujo punção tinha ſinco pollegadas, e algumas linhas de comprido, montado em hum cabo de tres pollegadas e meia. A canula deſte trocarte era fendida por todo o comprimento, excepto na extremidade, cuja fenda ſervia para conduzir huma faca, da qual a folha era cortante por ambos os lados, romba na ponta, e do comprimento de quatro pollegadas e meia. Para fazer a operação ſituava Foubert o doente do modo ordinario, depois de cheia a bexiga por injecção, ou por urina, ligado o genital: e pegando no trocarte, como he coſtume, mettia hum, ou dous dedos da mão eſquerda no recto, para puxar eſte inteſtino para o lado direito; e applicando a ponta do trocarte o mais proximo da tuberoſidade do iſchion acima do anus hum dedo tranſverſo, conduzia eſte inſtrumento horizontalmente até entrar na bexiga, com a cautela de inclinar o cabo para o lado direito, a fim de deſviar a ſua ponta da glandula proſtata. Apenas o inſtrumento entrava na bexiga, o que conhecia pela falta de reſiſtencia, e por alguma urina, que corria entre a canula, tirava o punção, e ſegurando com a mão eſquerda a canula, tomava na direita a faca, e a fazia correr pela fenda da dita canula até á ſua extremidade, dirigindo o córte da faca de baixo para cima em huma linha parallela aos ramos do iſchion, e pubis. Feito iſto, retirava a faca

tes : 3.° ſeringar na uretra algum oleo mor-
no : 4.° fazer-lhe tomar huma boa doſe

---

para fóra, cortando na meſma direcção os muſculos, e pelle, quanto julgava preciſo, ſegundo a grandeza da pedra, apartando da canula o cabo da faca. Tirada a faca, introduzia o gorgereto a favor da fenda da canula, e acabava a operação como nos outros methodos. Alguns praticos tem dado ao methodo de Foubert o nome de apparato baixo, em razão do lugar, onde ſe abre a bexiga, ſer o ſeu fundo inferior. Thomaz pertendeo aperfeiçoar o methodo de Foubert, inventando hum inſtrumento compoſto de hum punção de trocarte com ſeu cabo, cavado em todo o comprimento, á maneira do biſturi occulto de Fr. Coſme, para eſconder huma lamina cortante, a qual abre mais, ou menos por meio de huma mola. A ponta do punção he aguçada como lanceta, para penetrar melhor; e todo o punção cuberto de hum delicado gorgereto, que augmenta hum pouco a eſpeſſura do inſtrumento.

Para fazer uſo deſte inſtrumento, applicava a ponta na parte lateral ſuperior eſquerda do perineo o mais proximo do ramo do pubis eſquerdo, e o conduzia ao travéz da pelle, gorduras, e carne até entrar na bexiga junto ao collo, inclinando o cabo para o lado direito, a fim de não ferir com a ponta a glandula proſtata: iſto feito, graduava com a mola a abertura, que pertendia fazer; e ſegurando com a mão eſquerda o pequeno gorgereto, tirava com a direita o inſtrumento aberto, cortando de dentro para fóra, e

d'opio: 5.º empregar os clisteres emollientes, e cataplasmas no interfemineo.

Tem

---

de cima para baixo contra a tuberosidade do ischion; e estando para acabar a incisão, abaixava o cabo, para augmentar a ferida externa, e poupar a interna. O pequeno gorgereto servia de conductor a hum ordinario, e acabava a operação como he costume. A incerteza destes dous methodos, além de muitos inconvenientes, de que são capazes, nos põe na necessidade de os não adoptarmos, excepto com tudo o de Foubert nos casos de retenção de urina, ou havendo pedra, e não se podendo absolutamente introduzir o catheter.

Da correcção por Haukins.

O methodo de Haukins he exactamente o methodo, de que se servem os Cirurgiões Inglezes, e o mesmo, que eu tenho adoptado como melhor, e mais seguro não só por observar seus bons effeitos nos Hospitaes de Londres, mas porque, tendo-o praticado 19 vezes nesta Capital, tive a satisfação de me escaparem todos os doentes, que operei. Com tudo Haukins servia-se de hum gorgereto como os ordinarios, só com a differença de ter a margem direita cortante em quasi todo o seu comprimento; e a pezar deste A. merecer muito louvor, por ser o primeiro, que abrio o caminho a hum methodo tão seguro, o seu gorgereto he muito defeituoso; porque tendo o bico no meio, ao passo que corta para o lado esquerdo, lacera a uretra, e prostata para o lado direito; e he por

Tem ſido prática commum dar aos doentes neſte eſtado abundantes bebidas di-

---

iſto mais arriſcado a ſaltar fóra do rego do catheter; além diſto não divide lateralmente a proſtata em táo grande extensáo; porque faz hum córte ſemilunar, o qual difficulta a entrada, e ſahida da tenaz. Monro accreſcentou ao gorgereto de Haukins huma lamina pela parte de dentro, a qual corre para trás, e para diante por meio de hum botáo, que fixa as duas peças. Eſta lamina recuando-ſe, fica o gorgereto cortante; e puxando-ſe para o bico, eſconde o córte, e fica como hum gorgereto ordinario. Eſte Author nada adiantou com a ſua refórma; porque o ſeu gorgereto he ſujeito aos meſmos inconvenientes, que o de Haukins, e ſó tem a bondade de poupar hum gorgereto ordinario, quando he preciſo.

Bell nos diz, que hum Cirurgiáo habil póde completar a operaçáo com hum eſcalpello com a meſma ſegurança, que com outro qualquer inſtrumento: que póde ſer he de facto; porque a maior parte dos lithotomos, de que uſáráo os praticos antes do gorgereto, pouca, ou nenhuma differença tinháo dos eſcalpellos: com tudo o meſmo Bell, temendo a offenſa do inteſtino recto, propóe o ſeu director, ou gorgereto, o qual tem o bico mais proximo ao lado eſquerdo, do que o gorgereto de Haukins, e diminue em largura deſde que deixa de ſer cortante: mas eſte inſtrumento, bem que náo lacere tanto para o lado direito, tem igual riſco de ſaltar fóra do rego do ca-

diluentes, e aperientes: porém eſtes remedios devem preciſamente fazer mal, em razão de augmentarem as vontades de urinar, e apôs eſtas os eſpaſmos, que prendem mais a pedra.

§. LXXXV.

Paſſadas algumas horas depois da applicação deſtes remedios, cumpre fazer compreſsões brandas ſobre a pedra, a fim de a puxar para fóra quanto for poſſivel; mas não convem ateimar muito, para não augmentar a irritação. Tambem ſe póde uſar com ſucceſſo de huma corda de rebecão da groſſura, que a uretra poſſa admittir, a qual entre até tocar a pedra. Eſta corda conſervada por algum tempo relaxa, e alarga o canal, facilitando deſte modo a ſahida da pedra, auxiliada com bran-

theter; e como decreſce, não faz a incisão interna tão regular, e certa, como os gorgeretos iguaes; além diſto não he o melhor director; porque a meia cana he muito eſtreita: pelo que o gorgereto, que eu proponho, reune todas as vantagens, que ſe podem tirar deſte inſtrumento.

brandas compressões. Se por estes meios se não consegue a sahida da pedra, he preciso tiralla por meio da incisão. (*a*)

§. LXXXVI.

Se a pedra se acha encalhada perto do collo da bexiga, tira-se debaixo dos preceitos prescriptos no pequeno apparato; e se no resto do canal, faz-se hum golpe nos tegumentos, e uretra para a descubrir, conservando-se firme entre os dedos pollegar, e indicador da mão esquerda, até que descuberta se tira com as pinças, ou com huma tenta: com tudo achan-

(*a*) Eu prefiro a incisão a outros meios aconselhados por varios praticos, como pinças delgadas, e compridas, o arame dobrado, e outros instrumentos inventados para este fim; porque todos irritão a uretra, e augmentão o aperto deste canal, e apenas se poderá algumas vezes usar do catheter para deslocar a pedra, e fazella mudar de situação. Muitas vezes tem acontecido voltar a pedra á bexiga, obrigada do catheter, ou algalia, e enfiar segunda vez o canal sem produzir symptomas: mas esta prática he muito arriscada; porque póde ficar na bexiga, e exigir para o futuro a operação da talha.

achando-se a pedra muito perto da fossa navicular, e podendo-se-lhe pegar com as pinças, deve poupar-se a incisão (*a*). Tirada a pedra, une-se a ferida por primeira intenção com a costura secca; e se ainda assim correr urina pela ferida, se usará de huma algalia elastica, para encanar este liquido (*b*). Se a pedra se encalhar no sitio das bolsas, he preciso conduzilla ao perineo por meio do catheter, ou levantar muito as bolsas, para evitar infiltrações de urina na cellular.

§. LXXXVII.

Quando a abertura do prepucio he mui-

(*a*) Alguns praticos aconselhão, que se faça o córte dos tegumentos desencontrado do do canal: porém esta pratica dá lugar á infiltração da urina na cellular.

(*b*) Não poucas vezes deixão as pedras, por compridas, ou angulares, espaços para sahir alguma urina, o que faz que os doentes vivão com o seu mal até que se tape totalmente o canal em consequencia de camadas de muco, que se petrificão; em cujas circumstancias nos havèremos como fica dito.

muito apertada, ficão o muco, ou algumas arêas detidas entre o dito prepucio, e a glande, e alli, pela addição de novo muco, se fórmão pedras consideraveis, que produzem symptomas gravissimos, os quaes se remedeão dilatando o prepucio, ou fazendo a operação de phymose.

§. LXXXVIII.

Nas rupturas da uretra, por qualquer causa que seja, passa a urina para a cellular, onde pela absorvencia das partes subtis do muco, que este liquido conduz, se fórmão pedras, as quaes se devem tirar por meio da incisão, e curar a ruptura da uretra, como se diz nas fistulas deste canal §. CVIII.

Da talha nas mulheres.

§. LXXXIX.

As mulheres são pouco sujeitas á lithiasis nas vias urinarias, e ainda muito menos á conservação das pedras na bexi-

ga, em razão do curto espaço da uretra, e falta de prostata, que limite a dilatação deste canal; por cujo motivo as vemos lançar pedras de hum volume consideravel. Com tudo algumas vezes se detem as pedras na bexiga, ou por adherentes, ou mesmo por não poderem enfiar a uretra; e crescem ao ponto de não poderem sahir sem o soccorro da operação.

§. XC.

A talha nas mulheres póde praticar-se de dous modos: ou dilatando a uretra sem fazer incisão: ou por incisão, que divida a uretra, e collo da bexiga. Tanto para hum methodo, como para outro, se situa a paciente em cima da banca, ligada do mesmo modo, que se liga o homem para o apparato lateral. Então o operador toma huma tenta canula; e fazendo-a entrar na bexiga, segura o seu pavilhão com a mão esquerda, em quanto com a direita faz correr o bico do conductor macho pelo rego da sonda, até

en-

entrar na bexiga, concluindo o resto da operação como fica dito no grande apparato.

Este methodo he muito sujeito a incontinencias de urina, além de ser mais doloroso; e por estas razões preferiremos o methodo por incisão, o qual se pratíca do modo seguinte. Introduzida a tenta canula, segura o operador o seu pavilhão com a mão esquerda, de modo que o rego fique voltado para o lado esquerdo, e, tomando o gorgereto cortante mais estreito, mette o bico deste no rego da sonda, e o conduz até á bexiga, cortando direitamente para o lado esquerdo não só a uretra, mas tambem o collo da bexiga. Feito isto, tira a sonda, e segura o gorgereto com a mão esquerda, para com a direita introduzir a tenaz, e tirar a pedra do modo ordinario. Para que o grande labio esquerdo não seja offendido, quando se introduz o gorgereto, hum ajudante terá a seu cuidado afastallo para o lado esquerdo.

§. XCI.

A ferida, que resulta deste golpe, dá mui pouco sangue, o qual se véda com fios seccos, chumaços, e atadura T. A urina despega estes fios, e fica huma chaga muito simples, que se cura em poucos dias com os fios seccos, ou molhados em qualquer agua desecante. (*a*)

CA-

(*a*) Não tem havido tambem poucos methodos de tirar a pedra da bexiga nas mulheres. Celso ensina, que se mettão dous dedos na vagina, ou no intestino recto nas donzellas, para puxar a pedra abaixo, e que se faça hum golpe transversal sobre esta entre o pubis, e a uretra. A este methodo, que se chama pequeno apparato, se seguio o grande apparato, que consiste em dilatar a uretra por meio dos conductores macho, e femea, como fica dito, do qual se deduzio o grande apparato para os homens. O irmão Jacobo deo principio ao apparato lateral, cortando com o seu lithotomo do mesmo modo que nos homens; porém cortava ordinariamente a vagina em huma, ou duas partes, e o intestino recto: seguindo-se desta operação a morte em consequencia das grandes hemorrhagias, e outros symptomas graves. Os modernos, adoptando o methodo da incisão, se tem servido de differentes instrumentos cortantes, conduzidos á

CAPITULO IV.

Da retenção de urina.

§. XCII.

CHama-se retenção de urina a accumulação deste liquido na cavidade da bexiga. (*a*)

A

(*a*) Alguns praticos chamão a esta molestia supressão de urina; mas deve entender-se pela palavra supressão a falta do filtro da urina nos rins, a qual procede de causas mui differentes, e produz symptomas mui diversos, assim como tambem a sua cura, que não pertence a este lugar, exige outra casta de soccorros.

bexiga por meio da tenta canula: huns cortando de fóra para dentro com hum bisturi ordinario, com lithotomo de Chefelden, com os conductores, ou gorgeretos cortantes: outros cortando de dentro para fóra com o lithotomo occulto de Fr. Cosme, ou semelhantes. Finalmente Luiz foi o primeiro, a quem lembrou cortar a uretra, e collo da bexiga para ambos os lados, fundado em que o córte de hum só lado não abre espaço bastante para sahirem as pedras grandes; e para isto inventou hum instrumento, que faz esta dobrada incisão de fóra para dentro. Flurant ima-

§. XCIII.

A retenção póde exiſtir em tres differentes gráos, aos quaes damos nomes differentes, que são diſuria, ſtranguria, e iſchuria. O primeiro gráo, ou diſuria, verifica-ſe quando a evacuação da urina, bem que cuſtoſa, e doloroſa, ſe completa ſem

---

ginou outro, que faz o meſmo de dentro para fóra: porém como eu julgo abſolutamente eſcuſada eſta dobrada incisão, náo deſcrevo eſtes inſtrumentos.

Quando a pedra for muito grande, e ſe receie, que náo poſſa ſahir por baixo (couſa rariſſima), ſe poderá ter recurſo ao alto apparato.

Se a pedra encerrada na bexiga fizer tumor na parede anterior da vagina, o que ſuccede, quando he muito grande, nenhuma dúvida póde haver em fazer huma incisáo na vagina, e bexiga, para por eſta extrahir a pedra com a tenaz. Rouſſet, Buſſiere, e Gooch nos authorizáo eſta prática. Mery deſcreve o modo de fazer eſta operação, ainda quando a pedra náo faz tumor na vagina: o qual conſiſte em paſſar á bexiga hum catheter curvo, para que a ſua ponta voltada para o lado da vagina, aponte o lugar, em que ſe deve fazer o córte. Com tudo o meſmo Mery náo aconſelha, que ſe uſe deſte methodo, pelo receio de ficarem fiſtulas.

sem interrupção. O segundo gráo, ou strangúria, verifica-se quando a evacuação se faz gota a gota com frequentes estimulos acompanhados de comichão, dor, e ardor. O terceiro gráo, ou ischuria, consiste na total retenção, seguida de symptomas tão graves, que concluem bem depréssa a vida dos doentes, se se não soccorrem com promptidão.

§. XCIV.

A retenção procede de muitas causas, que se reduzem 1.° a certas doenças da bexiga: 2.° a corpos estranhos encerrados na cavidade deste orgão: 3.° ás congestões, e deslocações das partes vizinhas á mesma bexiga: e 4.° finalmente ás obstrucções da uretra.

§. XCV.

As doenças da bexiga, que podem ser seguidas de retenção, são 1.° a paralysia do corpo da bexiga, ou seja particular a este orgão, ou junta com a paralysia

de

de outras partes, que tirando a contracção á fibra muſcular, a deixa em eſtado de ſe não poder contrahir ſobre a urina, a qual ſe vai ajuntando, e demorando na cavidade da bexiga. Eſta retenção remedea-ſe com a introducção da algalia elaſtica, a qual ſe conſervará em quanto ſe trata da paralyſia, e ſe reſtitue a acção á fibra muſcular (*a*): 2.° a debilidade da be-

(*a*) Eu advirto aqui de huma vez para ſempre, que poucas vezes ſe póde introduzir a algalia elaſtica nos homens a primeira vez: pelo que he miſter introduzir primeiro a algalia de prata, e, paſſadas vinte e quatro horas, ſubſtituir-lhe a elaſtica, a qual ſe conſervará quinze, ou vinte dias, para no fim deſte tempo ſe tirar, e alimpar, ou introduzir outra nova, ſe o doente a preciſar. Algumas vezes cumpre tirar as algalias mais cedo; porque ſe entupem, ou crião pedra ao redor da porção, que eſtá dentro da bexiga, que não ſó difficulta a ſua ſahida, mas, esfarelando-ſe, deixa arêas, que podem ſervir de caroço ás pedras da bexiga. A careſtia das algalias elaſticas nos obriga muitas vezes a uſarmos das que já tem ſervido; e como as ſuas ſuperficies ficão gretadas, e deſiguaes por effeito de muitas eſcamas, que ſe levantão, he preciſo, depois de bem enxutas, envernizallas com cera. As algalias elaſticas não ſe podem conſervar com fittas,

bexiga, debilidade, que vem com a idade. Os velhos são muito ſujeitos á retenção, que naſce deſta cauſa, todas as vezes que por deſcuido, ou diſtracção não urinão aquella porção, que a bexiga eſtá coſtumada a evacuar; por quanto na maior dilatação deſte orgão, pelo augmento da urina, ſe perde a pouca acção, que lhe reſtava. Remedea-ſe eſta caſta de retenção com a algalia, e tonicos internos, e externos, aos quaes precederáõ os antiphlogiſticos, ſe a demora da operação tiver dado tempo para ſobrevirem os ſymptomas inflammatorios: 3.º a rigeza das fibras da bexiga, cuja rigeza naſce ou de diſpoſição particular, ou do excitamento

---

ou fios, que paſſados pelos aneis, ſe atáo anterior, e poſteriormente a huma atadura, que anda ao redor do ventre, como ſe prendem as algalias de prata: pelo que o melhor modo de as prender conſiſte em paſſar linhas, ou fittilho pelos ſeus aneis, que ſe atáo a huma tira de emplaſtro pegajoſo, poſta ao redor do genital. Se as algalias ſe entupem a miudo, he preciſo deſentupillas com ſeringatorios de agua morna, ou algum cozimento conveniente ao eſtado da bexiga.

de algum principio eſtimulante, ſeguindo-ſe a diminuição da cavidade da meſma bexiga, e ordinariamente a retenção no primeiro gráo, ou diſuria. Remedea-ſe com a algalia, e diluentes mucilaginoſos, e opiados internamente; e emollientes, e relaxantes externamente: 4.º os ſcirros, fungos, catarro de bexiga, chagas, e hemorrhoidas veſicaes, cujas moleſtias ou impedem a contracção da bexiga, ou tapão o ſeu eſphinter ao ponto de cauſarem a retenção, a qual he incuravel em razão de o ſerem commummente as moleſtias, que a causão, a pezar de termos recurſo aos remedios proprios a cada huma dellas: com tudo para perlongar a vida do enfermo, e fazer ſeus males mais toleraveis, cumpre fazer uſo da algalia elaſtica, e por eſta ſeringatorios de cozimentos, ou aguas, que forem indicadas ao eſtado das meſmas moleſtias: 5.º a inflammação da bexiga, ou ſeja no corpo, ou no collo, a qual, tirando o poder de contracção ás fibras da meſma bexiga, fica eſ-

este orgão em estado de não poder expulsar a urina, que ajuntando-se cada vez mais, augmenta o estimulo, e a mesma inflammação. Para se remediar, cumpre sangrar geral, e localmente por meio de bichas applicadas nas hemorrhoidas, e no perineo, dar os diluentes mucilaginosos, e opiados, banhos, e clisteres emollientes, e finalmente introduzir a algalia para tirar a urina, cuja demora não contribue pouco para o augmento da inflammação, além dos terriveis symptomas, de que são seguidas as retenções. (*a*)

A inflammação do collo he mais perigosa, e póde proceder, além das causas geraes, da inflammação, da continuação do estado inflammatorio da membrana mucosa da uretra nas gonorrheas, estado que se propaga desde o lugar, onde se inocula o veneno, até á cavidade da

(*a*) Quando principia a retenção, causada pela inflammação, devemos logo lançar mão da algalia; porque a bexiga livre da urina, que a distende, soffre menos estimulo, e fica a cura da inflammação mais accessivel aos remedios, e natureza.

bexiga. E como no collo qualquer tumefacção tapa promptamente o orificio da bexiga, daqui nasce a gravidade do mal, difficultando-se algumas vezes de tal modo a introducção da algalia, que somos obrigados a recorrer á punção.

§. XCVI.

Os corpos estranhos encerrados na bexiga, que podem causar a retenção, são 1.° as pedras, as quaes poucas vezes produzem a retenção total, ou ischuria, excepto quando são pequenas, e se encalhão no collo da bexiga, ou uretra. A retenção, que procede desta causa, remedea-se com a operação da talha, ou extracção da pedra da uretra pelos meios, que ficão ditos, e podem aliviar-se os doentes com a introducção da algalia, para afastar a pedra do collo da bexiga: porém este alivio he temporario: 2.° os coalhos do sangue, que se ajunta na cavidade da bexiga, ou este venha dos rins, ou emane da mesma bexiga em consequencia

de

de feridas, fungos, chagas, ou varizes rotas, cujos coalhos, atraveſſando-ſe no eſphinter, impedem a ſahida da urina. Eſta retenção exige a introducção da algalia, e ſeringatorios, que diluão os coalhos: 3.° a materia, ou muco em muita abundancia; aquella dada por chagas nos rins, ou bexiga; eſte excretado em muita copia, por effeito de algum eſtimulo, como o que faz a pedra, catarro de bexiga, &c. A retenção, que vier deſtas cauſas, exige os meſmos ſoccorros, que empregamos para os coalhos de ſangue.

§. XCVII.

As deslocações, e congeſtões das partes vizinhas á bexiga, que podem cauſar a retenção, são 1.° a dilatação do utero na prenhez, dilatação, que comprime o collo da bexiga, e impede a ſahida da urina, cujo impedimento ſe deve remover com introducção da algalia a miudo (*a*), ou,

(*a*) Neſtes caſos não entra bem a algalia ordinaria: pelo que ſe fará uſo de huma algalia ſemicircu-

ou, para evitar a repetição da operação, fazer uso da algalia elastica sustida com a atadura T: 2.º os prolapsos do utero, nos quaes esta entranha deslocada comprime o collo da bexiga, ou desordena a direcção da uretra. Para se remediar, cumpre tratar dos prolapsos, e usar da algalia elastica: 3.º as congestões chronicas, ou agudas nas vizinhanças do collo da bexiga, como tumores, ou excrescencias na vagina, e no utero, inflammações, e abscessos nestas partes, e vizinhança do recto, hemorrhoidas inflammadas, fezes demoradas, e exostosis nos ossos da bacia, cujas molestias ou causão a retenção comprimindo, ou induzindo o espasmo no collo da bexiga. Este espasmo póde tambem vir por estimulo de cantaridas applicadas exteriormente, ou tomadas pela boca, assim como tambem da offensa de orgãos, que sympathizão com a bexiga, como estomago, rins, cerebro, utero, &c., e não he

lar, e achatada pela parte concava, e convexa, ou melhor ainda da algalia elastica.

he raro vir a retenção como ſymptoma das febres agudas, e muitas outras moleſtias. A cura deſta caſta de retenção depende da cura das moleſtias, que a causão; mas como a demora da urina não admitte eſpera, he preciſo introduzir-ſe a algalia, podendo ſer, ou fazer a punção, em quanto ſe applicão os remedios competentes a cada huma das moleſtias mencionadas.

§. XCVIII.

As obſtrucções da uretra, que podem cauſar a retenção, procedem de muitas cauſas, a ſaber, das congeſtões da glandula proſtata, as quaes podem ſer agudas, ou chronicas. Nas agudas, ou inflammatorias principia a retenção com os ſymptomas da inflammação do collo da bexiga, e remedea-ſe com ſangrias geraes, e locaes, diluentes, e opiados, banhos, cliſteres emollientes, e finalmente com a introducção da algalia, antes que a tumefacção impida eſta operação. Algumas vezes vem a ſuppuração, e o abſceſ-

cesso, o qual se rompe o mais das vezes para dentro da uretra, particularmente na occasião de se introduzir a algalia; e então a materia sahe com a urina, que principia a correr, em razão da relaxação, em que ficão as partes pela descarga da materia. A cura deste abscesso vem a fazer-se espontaneamente, e a arte apenas precisa empregar alguns remedios geraes para prevenir o marasmo. Com tudo se o abscesso, em lugar de rebentar para dentro da uretra, manifestar fluctuação no perineo, cumpre abrir-se, e tratar-se como abscesso simples, ou como fistula do perineo, se a uretra estiver rota (*a*). Nas congestões chronicas, procedidas do estimulo do veneno venereo, da disposição escrofulosa, ou de outra qualquer causa, principia a retenção por difficuldades de uri-

(*a*) Alguns praticos aconselhão neste caso, que se divida a prostata como na operação da talha: porém esta operação he não só muito perigosa, mas desnecessaria; porque basta abrir o abscesso de modo, que não fiquem seios, para se conseguir huma prompta cura.

urinar, ſemelhantes ás que são cauſadas pela falta da acção da bexiga, e apalpando-ſe a proſtata com o indicador introduzido no anus, ſe acha o corpo deſta glandula augmentado humas vezes ſcirroſo, outras fungoſo, humas vezes ſenſivel, outras inſenſivel. Como a retenção, que procede deſta cauſa, não incommoda muito no principio, os doentes ſó recorrem aos Cirurgiões, quando o mal eſtá muito adiantado; e então a primeira couſa, que ſe deve fazer, he introduzir a algalia elaſtica, podendo ſer, fazendo-lhe primeiro caminho com a de prata, que deve ter a ponta mais aguda, e achatada dos lados. Muitas vezes he baldada eſta tentativa, em razão da grande compreſsão, que ſoffrem os lados da uretra pela congeſtão da proſtata, e ſó fica o recurſo da pequena talha no perineo pelo methodo de Foubert (*a*). Algumas vezes incha aquella

(*a*) Poſto que muitos praticos prefirão neſte caſo a abertura por cima dos pubis, allegando o perigo, e difficuldade de chegar á bexiga, ao travéz da proſtata

parte da glandula chamada luetta veſical, que fica por detrás da uretra, junto ao orificio, e vem a fazer dentro da bexiga hum tumor mais, ou menos conſideravel, o qual tapa á maneira de valvula o dito orificio, e impede a ſahida da urina. Neſte caſo entra a algalia até o fim da uretra, ficando quaſi em angulo recto com o corpo do doente; mas não entra na bexiga ſem ſe imprimir baſtante força na algalia, a que ſe póde fazer ſem o receio de abrir caminhos falſos, excepto ao travéz do tumor, que ſerá huma fortuna, quando a ponta da algalia o não puder afaſtar. Remediado o ſymptoma da reten-

enfartada: com tudo eſta operação por cima dos pubis tem conſequencias mais fataes, do que a feita no perineo, como veremos em ſeu lugar. Não obſtante, huma e outra são perigoſas; e portanto ſó lançaremos mão da ultima, quando tivermos tentado a introducção da algalia muitas vezes ſem fruto. As velinhas, de qualquer natureza que ſejão, tão recommendadas por todos, falhão todas as vezes que o Cirurgião as não uſa muito no principio da moleſtia; e a razão he, porque as velinhas não podem pela ſua brandura vencer a compreſsão, que faz a proſtata.

tenção, ou pela introducção da algalia, ou pela pequena talha no perineo, cumpre remover a congestão da glandula prostata com remedios geraes, segundo as causas, e remedios locaes, que se reduzem a bichas, repetidas vezes applicadas, banhos, fomentações, cataplasmas, emplastros fundentes, vesicatorio, e sedenho. Estes dous ultimos remedios tem bom lugar quando não he precisa a pequena talha. Procedem tambem das carnosidades, as quaes tomadas na sua verdadeira asserção, isto he, entendendo-se humas excrescencias carnosas, nascendo da membrana interna da uretra, bem como hum polypo nas ventas do nariz, são huma causa muito rara da obstrucção da uretra. Nós concebemos a possibilidade da existencia das carnosidades de tres differentes modos: 1.° nascendo pelo estimulo, que excita o veneno venereo, sem processo inflammatorio, bem como as verrugas, que pela mesma causa se elevão sobre a glande, e prepucio: 2.° nascendo

de granulação babosa em consequencia da ulceração da uretra, por qualquer causa que seja: 3.º nascendo como huma excrescencia polyposa, sem causa conhecida, como succede nos outros canaes (*a*). A cura das carnosidades he tão desconhecida,

(*a*) Bem que por estes tres modos possão haver carnosidades, e parecer que estas podem occorrer com frequencia: com tudo são tão raras, que muitos praticos tem duvidado da sua existencia, pelas não observarem em toda a sua vida, desprezando (com razão) a opinião daquelles, que assentavão, que todas as obstrucções seguidas a gonorrheas erão carnosidades, opinião fundada em conjecturas, e transmittida de huns a outros como materia de facto, e que deo origem á invenção das velinhas causticas, e a outros meios de as destruir com o nitrato de prata, prática que tem sido geralmente rejeitada em razão do perigo, que causão, estimulando excessivamente o canal da uretrá. A persuasão da verdadeira suppuração, e ulceração nas gonorrheas fez nascer a opinião das cicatrizes, que estreitavão a uretra; mas estas cicatrizes são ainda mais raras, do que as carnosidades: por quanto he igualmente rara a suppuração nas gonorrheas, e hoje todos estão persuadidos, que a materia das gonorrheas vem do filtro dos mucos da uretra, augmentado, e viciado pelo estado inflammatorio do canal, excitado pelo veneno venereo.

da, como a ſua exiſtencia, e conſiſte no uſo dos meſmos remedios geraes, que ſe applicão nas conſtricções, ſendo abſolutamente paradoxo a pertenção de as desfazer com os cauſticos. Procedem mais das conſtricções, as quaes conſiſtem em hum aperto da uretra cauſado pelo infarto, ou augmento de eſpeſſura das membranas deſte canal, particularmente da membrana interna, eſpeſſura, que humas vezes he dura, outras molle, e fungoſa. As conſtricções, ou ſeja huma, ou muitas, podem exiſtir em torno do canal, ou ſó em hum lado delle; mas de qualquer modo que exiſtão, produzem ſempre os meſmos embaràços, ſegundo o ſeu volume, tanto á ſahida da urina, como á introducção das velinhas. O aſſento mais trivial deſta moleſtia he o bulbo, poucas vezes ſe obſerva antes deſte lugar, e nenhumas para diante delle. O frio, o grande exercicio, o exceſſo venereo, as bebidas, e comidas eſtimulantes, as febres, a demora da urina na bexiga, as cantaridas,

das, e alguma arêa vinda da bexiga, augmentão os effeitos das conſtricçóes, ao ponto de ſe ſeguir a retenção total, ou iſchuria.

Não obſtante ſer eſta moleſtia quaſi ſempre hum effeito das gonorrheas; com tudo algumas vezes ſe obſerva em ſugeitos, que não tem ſoffrido em toda a ſua vida a menor apparencia de ſymptomas do veneno venereo, nem meſmo dado occaſião á ſua inoculação (*a*): pelo que eſtá claro, que tudo o que relaxar, ou irritar as membranas do canal da uretra, ſerá a cauſa das conſtricçóes. (*b*)

Além

(*a*) Eu não entro em dúvida, que a gonorrhea ſeja hum effeito do veneno venereo inoculado no canal da uretra, a pezar das provas, e obſervaçóes, que encontramos em alguns Eſcritores modernos, particularmente no Tratado das moleſtias venereas por Bell, ſuppondo que a gonorrhea he huma infecção *ſui generis*, diſtinta do veneno venereo; por quanto tenho obſervaçóes do contrario, que não refiro aqui por ſer lugar improprio.

(*b*) Como na gonorrhea ſe conſerva o canal da uretra inflammado por muito tempo, mas com huma eſpecie de inflammação, que á maneira da reumati-

Além destas constricções, que tem huma causa permanente, e se chamão permanentes, ha outras, que vão, e vem, chamadas espasmodicas, as quaes consistem em huma contracção de alguma, ou algumas porções do canal da uretra, e são excitadas nos sugeitos muito irritaveis por tudo o que póde estimular não só o di-

---

ca, e gotosa, poucas vezes suppura, talvez pela pouca actividade da causa, e particular structura da parte, não he de admirar que fiquem as membranas da uretra mais grossas, como succede a todas as membranas inflammadas, e que esta grossura seja a que impede a sahida da urina, grossura, que neste canal permanece quasi sempre até o fim da vida, em razão da froxidão local, e que só se dá a conhecer, quando com a idade, ou outra qualquer causa diminuem as forças expulsadoras da urina. As constricções são humas vezes duras, como se percebe pelo tacto, e pela resistencia, que offerecem ás algalias, e velinhas sem se sangrarem; outras vezes molles, fungosas, ou varicosas, como se deixa ver pelas grandes hemorrhagias, que se seguem ao menor toque de huma velinha, ou algalia. Ora tudo o que for capaz de produzir no canal da uretra ou relaxação, ou estimulo, sem ser o veneno venereo, será a causa das constricções nos sugeitos, que não tiverem inoculado o dito veneno.

dito canal, mas partes, que ſympathizão com elle, como cantaridas, adubos acres, licores fermentados, exercicios violentos, e finalmente as moleſtias locaes, de que tenho tratado como cauſas da retenção, as quaes muitas vezes fazem accreſcer o eſpaſmo da uretra ſobre as cauſas permanentes das obſtrucções deſte canal, e então ha o que chamamos conſtricções miſtas.

Quando as conſtricções chegão ao ponto de exigirem ſoccorros cirurgicos, principiaremos a cura com os remedios geraes, e paſſaremos aos locaes, dos quaes tiramos quaſi ſempre o melhor partido. Os remedios geraes são as ſangrias, ſe as forças as admittem, o opio, particularmente por ajudas, a ipecacuanha, a terebinthina, a camphora, e o ferro (*a*), cu-

---

(*a*) Entre todas as preparações de ferro, a que produz melhores effeitos nas conſtricções eſpaſmodicas, ou miſtas, he a tintura de ferro muriato, tomada na doſe de dez gotas em cada dez minutos, até eſta produzir algum effeito ſenſivel.

cujos remedios ſe devem proporcionar á gravidade, natureza, e antiguidade do mal. O mercurio he o remedio mais efficaz, quando as conſtricções são effeito das gonorrheas, e muito mais ſe ha ſymptomas conſecutivos do mal venereo (*a*). Os remedios locaes são ſangrias topicas por meio de bichas, banhos, e cataplaſmas quentes no perineo, e ſobre a bexiga, fricções com linimento volatil, o veſicatorio no perineo, as velinhas, e as al-

(*a*) O mercurio he o remedio, de que ſe tem abuſado mais neſtas moleſtias; porque huns lanção mão delle para curarem toda a caſta de conſtricções, ſeja qual for a ſua cauſa; outros dizem, que o mercurio nada concorre para a cura deſta moleſtia, ainda que proceda de gonorrheas: mas nem huns, nem outros merecem ſer ſeguidos; porque, quando não tiverem precedido ſymptomas venereos, he eſcuſado o mercurio, e muito neceſſario, quando a conſtituição contaminada do mal venereo torna inuteis todas as applicações topicas. A experiencia muitas vezes me tem moſtrado, que as conſtricções permanentes ſeguidas a ſymptomas primitivos, ou complicadas com os conſecutivos do mal venereo, ſó vierão a ſer curaveis, quando os doentes paſſárão pelo tracto mercurial.

galias. O differente gráo de retenção nos faz preferir as velinhas ás algalias, ou *vice versa.* Na disuria, e ſtranguria, como ainda ſahe alguma urina, baſta alargar a uretra com as velinhas; mas na iſchuria não podem as velinhas vencer o aperto, vérgão, e ficão ſendo inuteis: pelo que he preciſo tentar a introducção da algalia huma, e muitas vezes, para livrar o doente do perigo, em que ſe acha. As algalias groſſas entrão melhor, e são menos capazes de fazerem caminhos falſos: a ſua introducção deve ſer feita com muita ſuavidade, parando-ſe com ellas muito tempo no lugar apertado, e fazendo-ſe no perineo algumas fricções, para remover o eſpaſmo, que quaſi ſempre acompanha as conſtricções. Se a retenção total tem feito encher muito a bexiga, cumpre curvar a algalia mais do ordinario, para vencer a curvatura, que fórma a uretra por detrás dos pubis, puxada pela bexiga muito diſtendida. O ſangue, que corre muitas vezes quando ſe introduz a algalia,

lia, he util, não vindo de caminho falſo, a pezar de aſſuſtar o doente; porque repetidas vezes ſe póde introduzir a algalia depois deſta ſangria, o que ſe não podia conſeguir antes. Finalmente ſe a introducção da algalia muitas vezes tentada for impoſſivel, ſó fica o recurſo da punção.

Para ſe introduzirem as velinhas, ſitua-ſe o doente na borda da cama do meſmo modo, que para a operação da algalia; e eſcolhida a que convier (*a*), un-

(*a*) A eſcolha das velinhas he não ſó relativa á materia, de que são feitas, mas á groſſura, que o canal póde admittir. As velinhas de chumbo, de barba de balêa, de cera, e de corda de rebecão, de que uſárão os antigos, tem cahido em deſprezo depois da invenção das emplaſtricas, e das de gomma elaſtica; não porque nas emplaſtricas ſe reunão virtudes eſpecificas, como pertendeo Daran, e outros muitos, attribuindo ás ditas virtudes os effeitos reſultados da compreſsão mecanica, e algum eſtimulo, mas porque reunem huma certa reſiſtencia, e flexibilidade, que ſe não encontra nas outras, excepto nas de gomma elaſtica, que, por poſſuirem eſtas propriedades em toda a extensão, são preferiveis ás emplaſtricas. As de chumbo, além de poderem fazer caminhos falſos, tem ou-

ta-ſe em algum oleo, e vai-ſe introduzindo brandamente com a mão direita, ſegurando-ſe o genital com os dedos pollegar,

---

tro inconveniente maior, e he o de ſe quebrarem, e ficarem porções na uretra, ou cahirem na bexiga, particularmente ſendo azougadas; porque ficão mais frageis. As de barba de balea são muito rijas, e as de cera muito quebradiças, e por iſſo ſujeitas aos meſmos inconvenientes, que notamos nas de chumbo. As de corda de rebecão são muito flexiveis, e inchão deſigualmente com a humidade do canal: com tudo eſtas velinhas não são para deſprezar, eu me tenho ſervido dellas muitas vezes em caſos, em que as emplaſtricas, e elaſticas não pudérão entrar, e já mais encontrei o inconveniente de não poderem ſahir bem, a pezar de incharem, condição que as faz vantajoſas; porque huma delgada faz em breve tempo caſa para outra mais groſſa. As emplaſtricas principiárão a vogar muito no tempo de Daran, o qual eſcreveo hum tedioſo livro ſobre a compoſição das velinhas, e moleſtias, que ellas podem curar, cuja compoſição he tão extravagante como o enthuſiaſmo, com que exagera as ſuas virtudes; porque ſabemos, que todas as velinhas da meſma conſiſtencia, ainda que de differentes compoſições, produzem os meſmos effeitos. As velinhas compoſtas do emplaſtro diaquilão ſimples, cera, e azeite, são as melhores. A eſtas meſmas velinhas ſe podem ajuntar as preparações ſaturninas, e

gar, e indicador da esquerda. A velinha entra ordinariamente bem até á constricção, se a ponta não péga em alguma prega

---

mercuriaes em pó, e deste modo teremos as velinhas de Goulard, Sharp, e outros muitos, os quaes suppõem, como Daran, que os bons effeitos das velinhas resultavão das virtudes especificas dos ingredientes, de que as compunhão.

A pertenção de curar as constricções pela ulceração, he huma pertenção arriscadissima, e poucas vezes conseguida: he verdade que as velinhas causticas, ou o caustico lunar algumas vezes tem removido as constricções, excitando hum estimulo, com o qual se augmenta a acção dos vasos, a absorvencia dos liquidos, e o filtro do canal da uretra, meios, pelos quaes se effeitua a resolução das congestões; mas como este estimulo nas constituições irritaveis he capaz de excitar dores grandes, inflammação do genital, e das partes vizinhas, seguida de suppurações, e gangrena, além do augmento da retenção, espasmos violentos, e inchação dos testiculos, he por isso que quasi todos os praticos tem abandonado o uso dos causticos na uretra, tão seguido n'outros tempos. Os Cirurgiões Portuguezes no seculo XVI, e principio do XVII seguião tanto a prática dos causticos na uretra, que reduzião a cura das carnosidades (assim chamavão elles a todas as obstrucções da uretra) a propria, e palliativa: chamavão propria a que conseguião com os causti-

ga da membrana interna, ou ſe alguma contracção eſpaſmodica a não impede, obſtaculos, que ſe vencem dando á velinha

cos; e palliativa aquella, em que os não uſavão. Porém a multiplicidade dos fins deſaſtrados deſta prática a tem ido ſepultando no eſquecimento de modo, que hoje ſó os mezinheiros por effeito da ſua craſſa ignorancia ſe atrevem a fazer uſo das velinhas cauſticas, conſervando-lhes os meſmos nomes de fortes, brandas, e mediocres, encarnantes, e cicatrizantes, &c., que achamos nos Eſcritos dos AA. Portuguezes. Por toda a parte tem cahido o uſo deſtas velinhas á proporção, que ſe tem deſvanecido as idéas das carnoſidades. Com tudo João Hunter recommenda o cauſtico lunar, applicado á conſtricção por meio de huma algalia flexivel, furada na ponta, como a de Petit *, não durando a applicação mais de hum minuto, e repetindo-ſe todos os dias, ou hum dia ſim, outro não. Eſta applicação do cauſtico por Hunter, hum pouco mais methodica, não deixa de ſer ſeguida dos meſmos ſymptomas já apontados, e ha, como diz o meſmo A., poucos doentes, que a poſsão ſopportar; e ſe iſto he aſſim em Inglaterra, com mais razão ſe

* Eſta algalia entra com hum eſtilete de botão, que faz a ſua ponta abſolutamente redonda até o obſtaculo; e tirando-ſe o eſtilete, ſe introduz outro, que tem na ponta hum porta-pedra com o cauſtico.

nha alguns movimentos de rotação, e fazendo algumas fricções no interfemineo.

Tanto que a ponta da velinha chega á constricção, he preciso conduzilla muito devagar, para não excitar estimulo, com o qual augmentão as difficuldades. Se a velinha vence a constricção, ou constricções, e chega á bexiga, cumpre demoralla, em quanto o doente a puder soportar; mas se ella lhe causar estimulo, deve tirar-se, para evitar que os obstaculos cresção. Quando a velinha vence pouco, ou nada da constricção, se deixa ficar por algum tempo, para se continuar prudentemente a introducção. As velinhas delgadas, com que se deve principiar a alargar o canal, serão substituidas por outras,

---

deve temer nos paizes quentes, nos quaes as constituições são muito mais inflammaveis, e os seus effeitos mais funestos, como eu mesmo tenho observado muitas vezes nos doentes, que se me tem confiado depois de estragados pelos mezinheiros, não me sendo preciso lançar mão de taes meios para curar perfeitamente as constricções mais inveteradas.

tras, que augmentem gradualmente em groſſura.

Não ſe deve deſcontinuar o uſo das velinhas antes de hum mez, ou mais tempo, para maior ſegurança, introduzindo-ſe huma, ou mais vezes por dia, conforme a groſſura do jacto da urina, operação, que os Cirurgiões devem enſinar aos enfermos, para a praticarem na hora, que lhes for mais commoda, que he pela manhã, em quanto eſtão na cama.

§. XCIX.

Quando qualquer deſtas moleſtias for irremediavel pelos meios propoſtos, ou chegar ás mãos do Cirurgião em eſtado de lhe não aproveitarem, por ſe achar a retenção no ultimo eſtado, ou iſchuria, cumpre dar ſahida á urina.

§. C.

Os grandes esforços para urinar, a elevação da bexiga por cima dos pubis, a dor deſte orgão, e partes vizinhas, a ſe-

febre, vomitos, anciedades, difficuldade de reſpirar, o cheiro urinoſo no halito e ſuor, são os ſymptomas, que nos obrigão a praticar alguma ſahida á urina, antes que eſtes ſymptomas concluão a vida do doente.

§. CI.

Por tres differentes lugares ſe podem fazer aberturas na bexiga, para dar ſahida á urina; a ſaber por cima dos pubis, no interfemineo, e pelo anus: eſtas aberturas ſe chamão puncturas.

Da punctura por cima dos pubis.

§. CII.

A punctura por cima dos pubis pratica-ſe ſituando-ſe o doente de coſtas em cima da cama, com a cabeça, e peito elevados, as coxas, e pernas em meia flexão, e ſeguro por ajudantes. Então o operador, tomando na mão direita hum trocarte curvo de groſſura ordinaria, e do comprimento de quatro pollegadas, ap-

plica a ponta defte inftrumento com a curvatura para baixo na linha branca, huma pollegada acima dos pubis, lugar que terá marcado com a cabeça do indicador efquerdo; e carregando no trocarte, o faz entrar na bexiga, o que conhece pela falta de refiftencia, e alguma urina, que fahe entre a canula, e o punção. Ifto feito, fegura com os dedos da mão efquerda a canula, e com a direita tira o punção, e deixa defcarregar a bexiga. Evacuada toda a urina, prende os aneis do pavilhão da canula a huma atadura, que anda ao redor do ventre, e tapa a fua abertura com hum bocadinho de rolo de cera. (*a*)

Da

(*a*) Efta operação principiou a praticar-fe depois da defcuberta do alto apparato, e com hum trocarte direito: porém os inconvenientes de efcapar a bexiga da canula depois de defpejada, fendo o trocarte direito, ou de fe ferir a parede oppofta, e o inteftino recto, fendo comprido, fizerão inventar os trocartes curvos, que Fr. Cofme aperfeiçoou, dando á curvatura defte inftrumento a curva correfpondente a quatro pollegadas de hum circulo de fete de diametro. Alguns praticos aconfelhão, que fe faça primeiro hum golpe na pelle; outros, que fe pratique o alto apparato, fa-

Da punctura no interfemineo.

§. CIII.

A punctura no interfemineo pratica-se situando-se o doente na cama, do mesmo modo que para se talhar, seguro por ajudantes; e hum carregando na bexiga por cima dos pubis com a mão esquerda, levanta o escroto com a direita. Então o operador, marcando com o indicador da mão esquerda o lugar, onde deve metter o trocarte, que vem a ser entre o raphe, e o ramo do ischion, huma pollegada acima do anus, toma na mão direita este instrumento de grossura ordinaria, comprimento de quatro pollegadas e meia; e applicando a sua ponta no lugar marcado, o conduz horizontalmente á bexiga, o que conhece pela falta de resistencia, e alguma urina, que escapa

 en-

---

zendo huma abertura de meia até huma pollegada: porém estas operações são absolutamente escusadas, ainda nos sugeitos gordos.

entre a canula, e o punção. Isto feito, tira o punção, evacua a urina, e segura o pavilhão da canula com fittas, e huma atadura, que anda ao redor do ventre. E para que não corra sempre a urina, tapará a canula com hum bocadinho de rolo, ou huma rolhinha de cortiça. (*a*)

Da

(*a*) Esta operação principiou a praticar-se com hum escalpello estreito pontagudo, e do comprimento de quatro, ou sinco pollegadas, o qual se introduzia até á bexiga, applicando-se a sua ponta no lado esquerdo do raphe distante do anus huma pollegada. Logo que entrava na bexiga, se retirava, e pela abertura se mettia huma tenta, e a favor desta huma canula, que se atava como fica dito. No tempo de Dionysio mudou-se de lugar, isto he, praticou-se a operação com o escalpello, mas no lugar, onde Jacobo praticava o apparato lateral. Finalmente Juncker foi o primeiro, que em 1721 aconselhou, que se fizesse com o trocarte como hoje se pratíca. Garengeot aconselhando á Foubert, que na sua talha fizesse primeiro hum golpe no perineo, antes de introduzir o trocarte, fez nascer a mesma idéa para a punctura no interfemineo: porém augmentar tempos nas operações, e fazellas mais dolorosas, he crueldade; além de que quando nos limitamos ás simples puncturas, he desnecessario principiar por golpes.

Da punctura pelo recto.

§. CIV.

A punctura pelo recto, devida a Flurant, Cirurgião em Leão, pratica-se com hum trocarte hum pouco mais curvo, do que o de Fr. Cosme, cuja ponta escondida dentro da canula, e debaixo da cabeça do dedo indicador da mão direita, que se introduz no anus por cima da prostata, se faz penetrar ao travéz das membranas deste intestino, e bexiga até á sua cavidade; e tirando-se o punção, se segura a canula com fittas, ou atadura T, como fica dito. (*a*)

§. CV.

A punctura por cima dos pubis he mais facil, e menos dolorosa: com tudo só póde ter lugar, e he preferivel nas reten-

(*a*) Esta operação nunca he precisa, e já mais se deve praticar; pelo que a descuberta de Flurant nada enriqueceo a cirurgia, a pezar de ter tido sectarios.

tenções, cujas caufas forem removiveis em poucos dias; porque a bexiga cravada por hum corpo eftranho, como a canula, e permanecendo muito tempo, ha de chamar inflammação, fuppuração, e algumas vezes gangrena, feguindo-fe a infiltração da urina pela cellular, e em confequencia de tudo ifto males incalculaveis, e a morte.

§. CVI.

A punctura pelo interfemineo, pofto que praticada no lugar mais declive, he mais dolorofa, e exige mais cuidado para fe não picar a proftata, e bexiga feminal; e deve aggravar mais a caufa da retenção, em razão da proximidade, além dos mefmos inconvenientes, que refultão da canula cravada na bexiga: pelo que devemos banir efta operação da prática cirurgica, e em lugar della praticar a talha de Foubert nos cafos, em que a retenção depender de caufas de longa duração, com a differença que a abertura nas partes exter-

ternas, e bexiga ſeja de meia até huma pollegada. (*a*)

CAPITULO V.

Das fiſtulas do perineo.

§. CVII.

AS obſtrucções de uretra são algumas vezes ſeguidas de fiſtulas no perineo. Quan-

(*a*) Eſta operação não ſe deve praticar com leveza em todos os caſos de retenção, mas ſó naquelles, cujas cauſas demandão muito tempo para ſe removerem; e neſtes caſos, além de dar prompta ſahida á urina, concorre por meio da ſuppuração para o deſenfarto das partes.

Alguma vez podemos poupar ao doente todas eſtas operações, abrindo a uretra com hum golpe, que ſe faz neſte canal por detrás da conſtricção, cuja operação tem lugar quando ſe percebe exteriormente, ou no interfemineo, alguma fluctuação dada pela urina, que dilata alguma couſa a uretra. Hum catheter, mettido na uretra até á conſtricção, enſina pouco mais ou menos o lugar, onde ſe deve abrir, ainda que falte o ſinal da fluctuação. A chaga, que fica depois deſta operação, ſe cura como outra qualquer fiſtula do perineo.

§. CVIII.

Quando as obſtrucções da uretra ſe oppõem á paſſagem da urina, eſte licor dilata aquelle canal ao ponto de romper a ſua membrana interna, e ſe eſpalha pela cellular vizinha, formando tumores, ou abſceſſos chamados urinoſos. Não he ſó deſte modo, que a membrana interna da uretra ſe deſtroe: a urina paſſando coada por effeito das conſtricções, ou ſendo totalmente demorada, bem que n'hum canal proprio, excita hum eſtimulo ſeguido de inflammação ſuppurativa, que, deſtruindo a dita membrana, produz os meſmos effeitos.

§. CIX.

Aſſim que a urina paſſa para a cellular, excita nella hum eſtimulo tão forte, que a faz cahir em mortificação por toda a parte, aonde chega. Então a pelle, ulcerando-ſe, ou gangrenando-ſe em differentes pontos, dá ſahida á urina, e ás exfoliações da cellular, ficando outras tan-

tas

tas fiſtulas, quantos forem os pontos deſtruidos. Algumas vezes ſe eſpalha a urina pela ſubſtancia eſpongioſa da uretra, e glande, e produz a gangrena de todas eſtas partes. Outras vezes eſpalha-ſe pela cellular do eſcroto, genital, virilhas, nadegas, parte ſuperior das coixas, e vizinhanças do ſacro, e vem a abrir fiſtulas por todas eſtas partes. A inflammação ulcerativa da membrana interna da uretra produzida pelo eſtimulo venereo he tambem muitas vezes a cauſa das fiſtulas do perineo, as quaes nem ſe abrem tão rapidamente, nem fazem tantos eſtragos, em razão da urina achar livre, ou quaſi livre ſahida pela uretra, e a inflammação adheſiva limitar a ſua infiltração.

Todas as congeſtões chronicas, ou agudas, que tem o ſeu aſſento nas vizinhanças da uretra, ſeguidas de ſuppuração, podem cauſar fiſtulas do perineo, ou urinoſas, em razão da inflammação ulcerativa ir deſtruindo as partes, particularmente não ſe abrindo a tempo.

§. CX.

As fiſtulas urinoſas podem ſer completas, e incompletas, ſimples, e complicadas. As completas são as que tem huma abertura na pelle, e outra na uretra. As incompletas são as que tem huma abertura na uretra ſem communicação exterior. As ſimples são as que fazem hum ſó caminho da abertura externa á interna. As complicadas são as que tem muitas aberturas externas, ou internas, muitos ſeios, ou communicação com o inteſtino recto, ou carião algum dos oſſos vizinhos.

§. CXI.

O abſceſſo urinoſo principia a manifeſtar-ſe, havendo retenção por hum tumor pouco doloroſo, que apparece no interfemineo, ſem mudança na côr da pelle, com alguma fluctuação no centro, e acompanhado de augmento de dor, e calor, quando o enfermo quer urinar. A ſahida da urina, quando ſe rompe, ou abré o abſceſſo, confirma a fiſtula urinoſa.

Quan-

§. CXII.

Quando o abſceſſo principia, tem lugar os topicos, emollientes em banhos, fomentações, e cataplaſmas; mas apenas apparecer alguma fluctuação, deve logo abrir-ſe, para prevenir os eſtragos, que a urina coſtuma fazer. Achando-ſe o abſceſſo limpo, cumpre deſembaraçar o canal da uretra por meio de velinhas, principiando pelas mais delgadas, e acabando pelas algalias elaſticas, para deſviar a urina do caminho fiſtuloſo. (*a*)

§. CXIII.

A cura das fiſtulas urinoſas apreſenta duas indicações locaes a encher, além do

(*a*) Quaſi ſempre que ſobrevem os abſceſſos ás retenções, céſſa huma grande parte da conſtricção, em razão da relaxação, em que ficão as partes depois da ſuppuração; e por tanto fica ſendo mais facil a cura das obſtrucções pelos meios propoſtos. Eu tenho muitas vezes obſervado, que os abſceſſos urinoſos, e a gangrena da cellular de todo o interfemineo, deixando chagas conſideraveis, deſembaração as obſtrucções da uretra ao ponto de não ſer preciſo o uſo das velinhas.

tratamento conſtitucional, que ſe reduz a dieta, trato mercurial, ſe he preciſo, e tonicos, ſe ha froxidão, ou febre, como quina, ferro, &c. As indicações locaes são, 1.º deſembaraçar o canal da uretra por meio de velinhas, e encanar as urinas por meio das algalias elaſticas: 2.º deſtruir os ſeios, caloſidades, e carias dos caminhos fiſtuloſos. Algumas vezes baſta ſó deſviar a urina das fiſtulas por meio das algalias, para ſe conſeguir a ſua cura, particularmente ſendo de pouco tempo. Para ſe deſtruirem os ſeios, mette-ſe huma tenta canula pelo comprimento da fiſtula, que ás vezes ſe conhece por fóra por huma dureza, que a acompanha; e ſobre eſta canula ſe corre hum biſturi, com o qual ſe abre toda a fiſtula até á ſua abertura interna. Muitas vezes, para ſe regular bem o golpe, he preciſo metter hum catheter na uretra tão longe, quanto puder ſer, e buſcallo com a tenta canula, a fim de chegar com a dilatação até á abertura da uretra.

Quan-

Quando ha muitos ſeios, ou cami-nhos fiſtuloſos, baſta abrir o principal, ou o que communica com a abertura interna, para ſe poderem curar os outros ſem ope-ração, em razão de lhe faltar a urina, que pela ſua paſſagem os entretem fiſtu-loſos.

Muito poucas vezes occorrem caſos com mais de huma abertura interna: com tudo ſe apparece algum, he preciſo do-brar as operações do meſmo modo, que fica dito. Na dilatação das fiſtulas he pre-ciſo pôr patentes os ſeios, em que a ma-teria, ou urina ſe poſſa demorar.

Havendo muitas aberturas exterio-res, communicadas com huma ſó cavida-de, ſe fará de todas ellas huma ſó aber-tura.

Finalmente granuladas as chagas, e deſembaraçado o canal, ſe tentará a união por primeira intenção, methodo, que re-petidas vezes me tem aproveitado. Quan-do a fiſtula urinoſa, deſprezada por muito tempo, for acompanhada de caloſidades,

he

he precifo deftruillas com o canivete na occafião da operação, não fó para chamar huma boa granulação, mas para fe tentar a união por primeira intenção, no cafo de fer admiffivel (*a*). Achándo-fe a fiftula, ou fiftulas complicadas com caria em algum offo vizinho, cumpre encanar as urinas como fica dito, e tratar a caria como em outro qualquer lugar.

Se a fiftula do perineo fe complicar com a fiftula do anus, ou a urina fahir pelo inteftino recto, deve praticar-fe a operação da fiftula do anus, e a da fiftula do perineo ao mefmo tempo, tendo-fe antes defembaraçado a uretra. (*b*)

Algumas vezes obra a algalia como cor-

(*a*) Tenho muitas vezes confeguido a cura das fiftulas fem mais meios, do que a deftruição das calofidades, e união por primeira intenção, particularmente achando-fe o canal da uretra defembaraçado.

(*b*) Alguns praticos fallão da fiftula do perineo com o orificio interno na bexiga; eu nunca a obfervei: com tudo a paffagem da algalia, que nefte cafo ferá facil, e o tratamento local, que fica dito, ferão os meios, com que fe poffa remediar.

corpo eſtranho na uretra, impedindo que as partes divididas ſe cheguem, ou excitando eſtimulo, com o qual ſe inflamma a fiſtula repetidas vezes: neſte caſo he preciſo tiralla, e uſar de huma compreſsão externa, com chumaços embebidos em licores tonicos, e adſtringentes.

Se as paredes da uretra ſe acharem unidas de modo, que toda a urina venha pela fiſtula, e ſeja abſolutamente impoſſivel paſſar-ſe a velinha, o que ſuccede algumas vezes depois das grandes inflammações, então he melhor que o doente viva urinando pela fiſtula, do que tentar operações inuteis. (*a*)

CA-

(*a*) Neſte caſo aconſelha Hunter, que ſe uſe do cauſtico lunar para deſembaraçar a uretra: mas eu acho, que o cauſtico não póde abrir hum canal, que ſe tem unido, e ſe com effeito aproveitou, como elle diz, he porque a conſtricção ſim o apertava, mas não ſe achava unido.

CAPITULO VI.

Da incontinencia da urina.

§. CXIV.

A Incontinencia da urina consiste na descarga involuntaria deste liquido.

§. CXV.

A pedra na bexiga he huma das causas desta molestia pelo estimulo, que excita no fundo, ou collo deste orgão, estimulo, com o qual se desafia a vontade de urinar muito a miudo, ou a descarga involuntaria (*a*). A incontinencia, que nasce desta causa, só se póde remediar totalmente com a lithotomia: com tudo podemos moderar o seu excesso com as bebidas diluentes mucilaginosas, e opiadas.

A

(*a*) Algumas vezes em lugar da incontinencia vem a retenção, molestia totalmente opposta, quando a pedra tapa o collo da bexiga.

§. CXVI.

A lithotomia, que remedea a incontinencia produzida pelo eſtimulo da pedra, deixa algumas vezes eſta moleſtia pela relaxação, laceração, ou gangrena do collo da bexiga; e então ou ſe não remedea em toda a vida do enfermo, ou, ſe ſe remedea, he por meio dos tonicos, e corroborantes interna, e externamente, como a quina, as preparações de ferro, os banhos frios, &c. (*a*)

§. CXVII.

As affecções paralyticas da bexiga, ou ſejão particulares aos nervos deſte orgão, ou juntas com a paralyſia de outras partes, são ſeguidas da incontinencia, a

(*a*) Eſte effeito da lithotomia era mais frequente quando ſe praticava o grande apparato, e ainda o lateral com inſtrumentos, que dilatavão, ou laceravão o collo da bexiga: porém pelo methodo, que eu proponho, e ſigo, he tão raro eſte inconveniente, que ainda ſe não ſeguio aos meus operados.

qual se não póde remediar sem se remediar a paralysia. Quando esta depende da deslocação das vertebras, cumpre pôr estes ossos no seu lugar; e quando depende das affecções dos nervos, empregaremos os remedios proprios para tal molestia.

Nos velhos he muito frequente esta molestia, em razão da falta de acção da fibra muscular do sphinter da bexiga, a qual deixa escapar a urina do mesmo modo que he filtrada. A incontinencia, que procede desta causa, he incuravel: comtudo póde moderar-se por meio dos tonicos internos, e externos, como fica dito, accrescentando as applicações frias no perineo, e particularmente hum vesicatorio.

§. CXVIII.

Se a incontinencia continúa, a pezar de se empregarem os remedios proprios a combater as suas causas, vem a produzir incommodos insupportaveis aos enfermos, como máo cheiro, fato molhado, excoriações, &c., cujos incommodos se atalhão

lhão por differentes meios, que são, 1.º vasilhas do couro breadas, borrachas de gomma elastica, e vasos de lata, cujas vasilhas devem ser accommodadas ao lugar, e construidas de modo, que recebão em hum bocal o membro viril, e se suspendão por fittas a huma atadura, que anda ao redor do ventre: 2.º constrictores, que apertem a uretra (*a*): 3.º algalias elasticas, as quaes devemos preferir a todos os outros meios, quando se podem introduzir; porque por meio de huma torneirinha se demora, e evacua a urina, á medida do desejo dos pacientes. No caso porém de se não poder introduzir a algalia, teremos recurso á vasilha, que mais convier com as circumstancias do enfermo; porque estando na cama, como succede nos paralyticos,

 ser-

(*a*) Nuck foi o primeiro inventor dos constrictores, e de huma máquina, que á maneira de funda comprime a uretra no perineo. Hoister aperfeiçoou os constrictores, e Winslow a funda: porém de nada servem estas máquinas, e por isso as não descrevo.

ſervem bem os vaſos de lata, ou hum tubo breado, que ligado ao genital conduza a urina fóra da cama; e andando de pé, ſervem melhor as borrachas de couro, ou de gomma elaſtica.

Os conſtrictores já mais podem ſervir; porque a pezar de ſe forrarem de ſeda eſtofada, ou veludo, como diz Bell, ſempre causão incommodo, em razão do aperto, que fazem no genital, e diſtenção, que ſoffre a uretra pelo ajuntamento de urina neſte canal.

As mulheres podem ſoffrer a incontinencia de urina, pelas meſmas cauſas, que ficão ditas, além de outras, que dependem do eſtado do utero; porque humas vezes tem a incontinencia no tempo da prenhez, pela compreſsão, e eſtimulo, que o utero dilatado faz ſobre a bexiga, cuja incontinencia acaba com o parto; outras vezes ficão depois do parto, principalmente ſendo laborioſo, em razão das violentas contusões feitas pela cabeça do féto, ou inſtrumentos no collo da bexiga, e

e uretra, a qual se remedea com os tonicos internos, e externos, particularmente com os banhos frios.

Se com tudo a incontinencia he irremediavel, usaremos da algalia elastica, com preferencia aos pessarios, os quaes, além do incommodo, não comprimem de modo, que suspendão a urina.

CAPITULO VII.

Das operações, que se praticão no genital.

§. CXIX.

Do phymose.

CHama-se phymose o aperto do prepucio na parte anterior da glande, que a não deixa descubrir.

O phymose ou he natural, ou accidental: o natural depende de hum vicio de conformação, que consiste no demasiado aperto da extremidade do prepucio. Algumas vezes deixa a dita extremidade de

de ſer perfurada, ou tem hum orificio tão eſtreito, que a urina fica reprezada entre o prepucio, e a glande, cauſando graviſſimos incommodos, como dores, inflammação, retenções de urina, &c., e não he raro crearem-ſe pedras entre o prepucio, e glande, por eſta cauſa.

§. CXX.

Se o prepucio não he perfurado, logo as crianças recem-naſcidas o dão a conhecer pelos esforços, que fazem, e dores, que ſentem para urinar, ſem com tudo apparecerem os fatos molhados. Eſte vicio de conformação, aſſim como o pequeno orificio, remedeão-ſe ou fazendo huma abertura com a lanceta no lugar, onde deve ſer a natural, o que he facil; porque a urina junta entre a glande, e prepucio fórma huma eſpecie de abſceſſo; ou praticando-ſe a circumcisão, que ſe faz do modo ſeguinte. O operador toma a extremidade do prepucio entre o pollegar, e indicador da mão eſquerda, e hum

aju-

ajudante, recuando a glande para trás o que for possivel, segura tambem o prepucio entre os dedos pollegar, e indicador: então o Cirurgião córta com hum bisturi transversalmente o prepucio entre os seus dedos, e os do ajudante: feito isto, solta-se o prepucio, ficando parte da glande descuberta, e huma ferida insignificante, que se cura com os fios seccos, e alguma agua saturnina.

§. CXXI.

O phymose accidental consiste no mesmo aperto da extremidade do prepucio, motivado pela inchação desta parte. Differentes causas irritantes podem produzir esta inchação, como violencias externas, excessivo coïto, falta de aceio, pelo qual a materia se bacea, demorada, e alterada entre o prepucio, e glande, irrita, e chama inflammação, e finalmente o veneno venereo inoculado nestas partes.

§. CXXII.

Quando o phymose não tem por causa o veneno venereo, céde facilmente aos remedios constitucionaes, e locaes, como sangrias no braço, se as forças as admittem, brandos laxantes, ou clisteres, dieta, quietação, e antiphlogisticos, repetidos banhos, ou cataplasmas emollientes, sangrias topicas com lanceta em alguma das vêas do genital, ou com bichas, frequentes lavatorios com cozimentos emollientes, que se seringão entre o prepucio, e a glande, e finalmente as preparações saturninas, e remedios tonicos, se a inchação for edematosa, ou o vier a ser dissipada a inflammação. Se o orificio do prepucio por estreito for a causa desta molestia, difficultando a sahida da urina, e semente, e dando lugar á demora, e alteração do humor sebaceo, faremos huma, ou duas incisões nas partes lateraes do prepucio com tisoira, ou bisturi, de huma extensão tal, que descubrão huma

gran-

grande parte da glande. Havendo ſobegidão de prepucio, que exceda conſideravelmente adiante da glande, praticaremos a circumcisão (CXX). O phymoſe procedido da irritação venerea poucas vezes ſe cura ſem operação; com tudo não devemos paſſar a ella ſem primeiro tentar certos remedios, que alguma vez coſtumão aproveitar.

A irritação venerea, reſultada da inoculação do veneno venereo neſtas partes, produz dous effeitos differentes, que são as ulceras vulgarmente chamadas cavallos, os quaes podem ter o ſeu aſſento na glande, ou prepucio; ou em ambas eſtas partes, e a gonorrhea.

A gonorrhea interna, iſto he, a purgação da uretra poucas vezes he cauſa do phymoſe; porém a externa, iſto he, a excreção de huma materia tenue, e abundante da ſuperficie da glande, e prepucio ſem excoriação, produz muitas vezes o phymoſe. Mas de todas as producções venereas a que mais trivialmente dá o

phymose, he a ulcera, ou cavallo, particularmente tendo o seu assento no prepucio. Quando o prepucio he naturalmente apertado, ou ha huma disposição no sugeito para a irritação venerea levar mui longe a inflammação, então segue-se precisamente o phymose, e algumas vezes he tão rapido o progresso da inflammação, que em breve tempo vem a gangrena, ou ulceras, que furão o prepucio, e deixão sahir a glande. Não contribue pouco para o augmento desta molestia o desprezo dos doentes, e a imperícia dos Cirurgiões.

No principio da molestia, ou ainda no seu progresso, tentaremos remedealla com os remedios indicados (CXXII), ajuntando ao que fica dito o tratamento conveniente á gonorrhea, se o phymose se complicar com ella. Porém havendo ulceras, nada seria tão proveitoso como descubrillas pela operação, se os doentes não temessem tanto o ferro, que só se sujeitão a elle em ultima necessidade. Mas

se

ſe julgarmos que ſe póde preſcindir da operação lançando mão das preparações mercuriaes, as empregaremos por ſeringatorios de tal modo, que poſsão perſiſtir na parte baſtante tempo, o que ſe conſegue fazendo-as a miudo, e conſervando-ſe o genital levantado para o ventre por meio de hum ſuſpenſorio. O mercurio crú, o mercurio doce, e o precipitado rubro, cada hum de per ſi encorporados com huma ſolução groſſa de gomma arabia, fazem topicos, que a natureza abraça mui bem, e que algumas vezes curão as chagas, e a gonorrhea externa, ſem ſer preciſo recorrer á operação. Havendo frequentes hemorrhagias, uſaremos do oleo de terebinthina, ou do conſolidante de Monrava. (*a*)

Quando a materia, ou purgação for mais branca, igual, e viſcoſa, ou em menos quantidade, e os ſymptomas abate-

(*a*) Alguns praticos aconſelhão o opio topicamente: mas eu tenho obſervado, que eſte remedio augmenta a inflammação conſideravelmente.

rem, então cuidaremos em ſeccar as chagas, ou cavallos com as ſoluções do ſublimado corroſivo, ou mercurio doce em aguas adſtringentes, como a de tanchagem, roſada, &c., tendo a cautela de mover a miudo o prepucio ſobre a glande, para aquelle ſe não pegar a eſta, no caſo de eſtar tambem ulcerada, defeito, que impediria o uſo deſtas partes para o futuro. Se depois de remediado o phymoſe, e as ulceras curadas, ficar o prepucio muito apertado, ou exceſſivamente comprido, praticaremos o que fica dito (CXX).

§. CXXIII.

Se a pezar de todas as diligencias para evitar a operação, a moleſtia creſce de modo, que ſe tema á gangrena, ou a deſtruição da glande, o que muitas vezes ſuccede por ſe demorar a operação, em tal caſo a praticaremos do modo ſeguinte. Sentado o doente em huma cadeira, ou na borda da cama, ſeguro por ajudantes, o operador introduz huma tenta canu-

nula entre o prepucio, e a parte ſuperior da glande, até que a ſua ponta ſe ſinta por detrás da meſma glande; então, correndo hum biſturi de folha muito eſtreita pelo rego da ſonda, penetra com a ponta do biſturi o prepucio de dentro para fóra; e abaixando hum pouco a mão do cabo, puxa o biſturi para ſi, e fica dividido o prepucio em todo o ſeu comprimento. Muitos praticos dão com eſte golpe a operação de phymoſe por acabada; mas poucas vezes aproveitará perfeitamente por dous motivos: o primeiro porque ficão duas badanas, as quaes enfartadas, eſtorvão conſideravelmente as curas, além de ficar alguma vez certa indiſpoſição para o coïto: o ſegundo porque ficão as ulceras no prepucio, que levão muito tempo a curar-ſe: pelo que, fendido o prepucio longitudinalmente, ſe cortaráõ as duas badanas rentes da coroa da glande com dous golpes de tiſoira, ou biſturi, que principião no fim da primeira incisão, e acabão junto ao freio. Feito iſto, lavão-

vão-ſe muito bem eſtas partes, e forma-ſe a ferida com fios ſeccos, ſuſtidos com huma malta furada no meio, e algumas voltas com huma circular eſtreita. Se o ſangue não vedar com eſte ſimples appoſito, laquearemos os vaſos, que o derem, por meio do tenaculo. O reſto da cura conſegue-ſe com muita facilidade, e em breve tempo. Ainda que commummente nos limitemos aos mercuriaes topicos; com tudo como os cavallos são de todos os productos venereos os que mais inficionão a conſtituição, bom ſerá fazer paſſar o enfermo pelo trato mercurial, que for compativel com as ſuas forças, para o poupar aos productos conſecutivos.

Muitas vezes acha-ſe a abertura do prepucio tão apertada, que não admitte a entrada da ſonda: neſte caſo principiaremos a operação com hum pequeno golpe de tiſoira, ou ponta de lanceta, e proſeguiremos como fica dito. (*a*)

Al-

(*a*) O primeiro golpe deſta operação póde fazer-ſe com a tiſoira de ponta romba, ou meſmo de ponta

§. CXXIV.

Algumas vezes, descuberta a glande, apparecem na sua superficie quantidade de verrugas, ou esponjas, as quaes se devem cortar bem rentes com a tisoira, e tocar-lhes as raizes com o nitrato de prata, para não tornarem a repetir.

Do

---

aguda, conduzida no rego da tenta, sem o menor inconveniente; porque, ainda que este instrumento córte com mais dores, vem a poupallas na brevidade, com que se opéra. Alguns praticos aconselhão, que se principie a operação com hum bisturi estreito, pondo-se-lhe na ponta huma bolinha de cera, e introduzindo-o deitado entre o prepucio, e a glande, até a sua ponta chegar ao fim do prepucio, e alli penetrar de dentro para fóra. Esta prática nada tem de util; porque póde a ponta furar a cera, e entrar no prepucio, ou glande antes de chegar ao lugar competente. Bell propõe huma tenta com hum rego tão fundo, que esconda totalmente a folha do canivete, para que esta quando entrar não offenda o prepucio. Porém huma tenta, que esconda a folha do canivete, precisa ser mui grossa, e não cabe muitas vezes pela abertura do prepucio: pelo que a tenta canula ordinaria he sufficiente, voltando-se o seu dorso para hum dos lados, a fim de que o canivete, ou ramo da tisoira

Do para-phymose.

§. CXXV.

Chama-se para-phymose o aperto do prepucio por detrás da coroa da glande, cujo aperto produz a inchação, e vermelhidão da glande, e do mesmo prepucio ao ponto de vir a suffocação destas partes, e a gangrena.

§. CXXVI.

O commercio com mulheres apertadas, ou o commercio excessivo, as diligencias imprudentes para descubrir a glande, a inchação desta parte, e particularmente a irritação venerea, produzindo caval-

---

entrem deitados. No lugar, em que se deve fazer a primeira incisão, tem havido opiniões, querendo huns que seja aos lados do prepucio, para evitar o córte de vasos grossos, que se achão na sua parte anterior; outros, sem fazerem caso dos vasos, aconselhão o córte neste lugar, para mais perfeição da operação. Mas eu acho que na simples divisão se prefira o lado, e na extirpação a parte superior.

vallos, ou gonorrheas, são as causas mais frequentes desta molestia.

O para-phymose sem causa venerea céde facilmente aos remedios geraes, e locaes, como sangrias, principalmente locaes, clisteres, ou brandos laxantes, dieta, quietação, topicos emollientes, e sobre tudo as preparações saturninas. Mas o que procede da irritação venerea faz ás vezes progressos tão rapidos, que em breve tempo vem a gangrena, destruidora não só da glande, mas de todo o genital.

§. CXXVII.

Como a suffocação produzida pelo aperto do prepucio he a causa desta desordem, cumpre quanto antes removella do modo seguinte. Sentado o doente na borda da cama, ou em huma cadeira, o operador toma o genital entre os dedos indicadores, e medianos de ambas as mãos applicados sobre o prepucio, para puxar este para diante, em quanto as ca-

beças dos pollegares apoiadas na parte anterior da glande recuão esta parte para trás. Com estes movimentos desencontrados se consegue muitas vezes a reducção do prepucio ao seu estado natural, ficando mui facil a cura das chagas, e a resolução da congestão. Porém se esta tentativa não produzir effeito, ou a inchação for tal, que a não admitta, lançaremos mão dos remedios (CXXII), e particularmente dos suppurantes mercuriaes, havendo chagas, para que com a descarga da materia afroxem as partes.

Muitas vezes o ligeiro gráo de inflammação produz huma congestão lymphatica no prepucio, e glande, que se remove facilmente com os resolutivos tonicos, e algum aperto. Mas se o paraphymose resiste aos meios propostos, inchando consideravelmente o genital com tensão, vermelhidão, dor viva, phlyctenas, febre, e vigilias, então teremos recurso á operação chamada do para-phymose, a qual se pratíca do modo seguinte.

te (*a*). Situado o doente (CXXIII), toma o operador o genital na mão esquerda, e com a direita armada de hum bisturi estreito, e curvo, mette a ponta deste entre as prégas do prepucio, e glande nas partes lateraes, e corta de dentro para fóra as ditas prégas. Isto feito, sarja as roscas formadas pela pelle transversalmente, isto he, ao comprimento do genital, para se seguir huma boa descarga, com a qual affroxão estas partes. O prepucio não cobre logo a glande, acabada a operação, mas pouco a pouco toma a sua situação natural, effeito que já mais se póde conseguir, se o dito prepucio não era costumado a cubrilla.

Muitas vezes sobresahe a glande inchada ás prégas do prepucio de tal modo, que se não póde metter a ponta do bisturi entre estas partes, para se fazer a

---

(*a*) Esta operação he muito insignificante; e por tanto não se deve demorar, esperando imprudentemente dos outros meios a cura desta molestia, que a operação remedea promptamente.

operação do modo ordinario ; neste caso se cortaráõ as ditas prégas de fóra para dentro, com a cautela de não cortar mais do que a pelle , até chegar á cubertura ligamentosa do genital.

Removida a suffocação , curaremos as feridinhas com fios seccos, e por cima appositos molhados em cozimentos tonicos, e antisepticos; e, passados dias, seguiremos a digestão , e cicatrização do modo ordinario , excepto havendo cavallos ; porque he preciso recorrer aos mercuriaes topica, e constitucionalmente.

Da amputação do genital.

§. CXXVIII.

Quando a extremidade do genital se faz scirrosa, ou cancrosa, exige a amputação , em quanto o mal não ataca todo o genital , ou as glandulas das virilhas não estão enfartadas.

§. CXXIX.

O ſcirro, ou cancro do genital póde vir por muitas cauſas, que ſe reduzem a offenſas externas, juntas á diſpoſição local. He por effeito deſta diſpoſição, que as pancadas, compreſsões, extensões, fricções, e a irritação venerea fazem apparecer eſta moleſtia em huns, e em outros não. Eſta ultima cauſa he a mais frequente, humas vezes produzindo chagas, outras verrugas, ou eſponjas, que deſprezadas fazem pelos repetidos eſtimulos apparecer a diſpoſição cancroſa.

§. CXXX.

Quando o ſcirro, ou cancro do genital provém d'outras cauſas, que não ſeja a irritação venerea, não céde a remedios alguns, e he preciſo amputar, antes que o progreſſo da moleſtia indiſponha a parte. Mas havendo ſuſpeitas do veneno venereo, he prudencia tentar os antivenereos internos, e externos; porque muitas

tas vezes ſe tem viſto aproveitarem, desfazendo tumores, e curando chagas, que parecião verdadeiros ſcirros, e chagas cancroſas. Algumas vezes limita-ſe a moleſtia ao prepucio, e baſta extirpar eſta parte para ſe conſeguir a cura.

A amputação do genital, recommendada por muitos praticos nos caſos de gangrena, não tem lugar algum; porque ſe a gangrena pára, a natureza faz a ſeparação; e ſe continúa a lavrar, não ſabemos onde terminará: e por tanto não podemos aſſignar lugar para o córte, nem com elle atalhamos a gangrena. Huma vez decidida a neceſſidade da operação, a praticaremos do modo ſeguinte. Sentado o doente na borda da cama, o operador péga no genital com os dedos pollegar, e indicador da mão eſquerda, hum por cima, outro por baixo, puxando a pelle, quanto for poſſivel, para a parte da glande, e com hum biſturi corta de hum ſó golpe, e tranſverſalmente o genital. Feito iſto, laquea todos os vaſos con-

ſi-

ſideraveis, por meio do tenaculo, e fórma com fios ſeccos ſuſtidos com chumaços, e a atadura T. Ainda que ſe átem todos os vaſos grandes, nunca ſe póde diſpenſar huma formação firme; porque corre muito ſangue dos corpos cavernoſos, e tecido da uretra: pelo que os antigos uſavão do cauterio em braza, ou dos eſcaroticos; e outros, ainda mais timidos da hemorrhagia, praticavão a amputação com huma ligadura ao redor do genital, tendo antes paſſado huma algalia á bexiga. Eſta ligadura ſuffocando a parte, faz cahir em gangrena toda a porção, que lhe fica para diante. Porém eſte methodo he mui doloroſo, e nem ſempre ſe póde paſſar a algalia: pelo que preferiremos o canivete, e a laqueação dos vaſos.

Muitos praticos aconſelhão, que ſe paſſe huma canula na uretra, para evitar os eſtimulos da infiltração da urina pela ferida, e a conſtricção do orificio da uretra. Porém hum corpo eſtranho, como a canula, faz mais eſtimulos, e incommodos,

dos, do que a urina, e para evitar a conſtricção, baſta que no reſto da cura ſe uſe de hum bocado de velinha, paſſado na uretra. Algumas vezes pela ſobegidão de pelle, e contracção dos corpos cavernoſos, vem a apertar-ſe a dita pelle na parte anterior do coto, de modo que impede a ſahida da urina: neſte caſo faremos com huma lanceta huma incisão longitudinal defronte do orificio da uretra, e a calejaremos com a velinha.

Do córte do freio do genital.

§. CXXXI.

O freio do prepucio he algumas vezes tão curto, que não deixa, prendendo o meſmo prepucio, deſcubrir a glande; e por eſte motivo não ſó póde ſer a cauſa de frequentes inflammações, e phymoſe, mas tambem hum impedimento á propagação, curvando o genital na erecção. Eſtes defeitos remedeão-ſe, cortando-ſe o dito freio com tiſoira, ou biſturi, e curan-

rando a pequena chaga, que refulta, do modo ordinario.

Da imperfuração da uretra.

§. CXXXII.

Algumas vezes nos rapazes recem-nafcidos fe acha a extremidade da uretra imperfurada, ou com hum orificio tão eftreito, que a urina não póde paffar, caufando todos os fymptomas da retenção, e a morte, fe fe não remedea efte vicio de conformação.

Quando a urina faz huma elevação na uretra perto da glande, fe introduzirá hum delgado trocarte pelo lugar, onde deve fer a abertura natural da uretra, direito ao lugar, onde a urina fe demora, por meio do qual fe evacua a urina, e fe abre hum canal, que fe calejará, e cicatrizará com o ufo das velinhas. Efta mefma operação convem, quando a uretra, em lugar de fe abrir na extremidade da glande, fe abre a certa diftancia defta

parte, com a differença que, como não he precisa para dar sahida á urina, e só para a propagação, póde deferir-se para idade mais avançada. Porém se a constricção da uretra for a muita distancia da glande, de modo que o trocarte não possa lá chegar, e não houver abertura para a sahida da urina, abriremos a uretra, e calejaremos a abertura com as velinhas, ficando o doente com huma fistula para sempre.

CAPITULO VIII.

Das operações, que se praticão nas hydropesias.

§. CXXXIII.

TOda a collecção preternatural de soro, ou agua em qualquer parte do corpo se chama em geral hydropesia. Se o soro, ou agua se ajunta na têa cellular, que cobre o corpo, tem esta hydropesia o nome particular de anasarca; se se ajunta

no

no ventre, chama-ſe aſcitis; no peito hydro-thorax; na cabeça hydro-cephalo; no eſcroto hydro-cele, &c.

§. CXXXIV.

Como em todas as cavidades, e interſticios do corpo humano ſe exhala, e abſorve conſtantemente, e no mais perfeito eſtado de ſaude hum vapor aquoſo deſtinado a muitos, e particulares uſos, fica claro, que a acção augmentada dos vaſos exhalantes, e a diminuida dos abſorventes terá por conſequencia a dita collecção preternatural, chamada hydropeſia, baſtando ſó para haver eſta moleſtia, que ou os exhalantes exhalem de mais, ou os abſorventes abſorvão de menos.

§. CXXXV.

Os exhalantes podem exhalar de mais, todas as vezes que certos eſtimulos internos, ou externos (*a*) avivarem a ſua

 acção;

(*a*) Os eſtimulos internos são todas as ſubſtancias nocivas capazes de produzirem affecções morbo-

acção; e as hydropesias procedidas destas causas, assim como tambem da ruptura do canal thoracico, ou de algum vaso lymphatico, se chamão idiopathicas.

§. CXXXVI.

Os absorventes podem igualmente perder a sua acção por causas locaes, que os debilitem, e dar origem tambem a hydropesias idiopathicas: porém a que se vê mais trivialmente he virem as hydropesias em consequencia da debilidade constitucional, procedida das forças gastas por perdas de sangue, por febres contínuas, e intermittentes, por excessivas evacuações, ou excreções, por exercicios violentos, ou fadigas, assim do corpo, como do espirito, por demasiado uso de vinho, ou licores espirituosos, e finalmente por fre-

sas nos vasos, ou nas partes, onde elles correm, e se distribuem de hum modo tal, que resulte o augmento da sua acção; e os externos são todas as injúrias externas, que destroem a boa harmonia das partes, como se vê no hydro-cele.

frequentes indigestóes, ou máos alimentos.

Este estado de debilidade constitucional, chamado cachexia, dá lugar a apparecerem hydropesias em differentes partes do corpo ao mesmo tempo, por cujo motivo vemos muitas vezes complicar-se a anasarca com o hydro-cephalo, hydrothorax, ascitis, &c.

§. CXXXVII.

A demora do sangue nas vêas, causada por obstrucções, ou enfartos no bofe, no figado, no baço, ou em outra qualquer entranha, assim como tambem por polypos no coração, ou nas vêas, por canaes, ou valvulas ossificadas, he muitas vezes a causa das hydropesias, pela difficuldade, que tem o sangue em passar das arterias para as vêas; seguindo-se disto a exhalação mais abundante, e a absorvencia mais lenta: porém eu creio, que o que mais concorre para apparecerem hydropesias, em consequencia das obstrucções nas en-

entranhas, he o embaraço da lympha no ſyſtema lymphatico; porque não ſó os vaſos perdem a acção de conduzir a lympha, mas ha hum movimento retrogrado nos liquidos, que os enſião; e então, tirando-os os vaſos d'outras partes para a cavidade hydropica, augmentão conſideravelmente a moleſtia. (*a*)

§. CXXXVIII.

Em todas as hydropeſias, não fallando do hydro-cele, diminuem as excreções aquoſas, e vem a ſede; porque o ſoro, ou

(*a*) Tambem ſe tem tomado como cauſa das hydropeſias a exceſſiva quantidade de ſoro, ou lympha na maſſa geral dos humores: mas eu eſtou perſuadido, que huma tal ſubegidão não baſta, ſe não concorrer alguma das cauſas acima mencionadas; e póde-ſe dizer affirmativamente, que a exceſſiva quantidade de partes aquoſas he hum effeito das excreções ſupprimidas, ou da debilidade conſtitucional, que nós julgamos verdadeiras cauſas das hydropeſias; e por conſequencia a agua bebida, ou abſorvida pela periferia em muita quantidade, não póde ſer cauſa de hydropeſias, ſe a conſtituição não eſtiver dominada da diatheſis hydropica.

ou partes aquofas do fangue, accumuladas no lugar, ou lugares hydropicos, faltão na maffa geral, e por confequencia nos orgãos fecretorios. A urina, além de pouca, e muito córada, deixa depois de esfriar hum fedimento avermelhado. (*a*)

§. CXXXIX.

Se as caufas remotas das hydropefias são algumas moleftias, que fe tem curado, ou fe podem curar, tambem as hydropefias fe vencem, particularmente ajudando a idade, e o eftado da conftituição: porém as que vem em confequencia de queixas chronicas, ou vicios organicos, que fe não podem remover, tem pouca, ou talvez nenhuma cura, a pezar de fe evacuarem as aguas; porque fó fe remedea o effeito, e fica a caufa.

A

(*a*) Alguns tem penfado, que a obftrucção dos rins he nefte cafo a caufa da falta da urina: mas a caufa he o extravio do foro para o lugar hydropico.

§. CXL.

A cura das hydropesias em geral consiste em remover as causas remotas, evacuar os soros estagnados, e restaurar o tom constitucional perdido, que em muitos casos he a causa proxima destas molestias.

Da anasarca.

§. CXLI.

A anasarca he a inchação sorosa da superficie do corpo, na qual fica estampada a impressão do dedo por algum tempo, quando se comprime. Esta inchação apparece commummente primeiro nos peitos dos pés, e sobre os tornozellos, desvanecendo-se ordinariamente com a postura horizontal, e apparecendo de novo, quando os doentes se levantão, cuja alternativa se perde com o augmento da molestia (continuando as causas), a qual se vai estendendo dos pés ás pernas, destas

ás

ás coxas, e a todo o tronco, cabeça, e extremidades ſuperiores.

§. CXLII.

Neſta hydropeſia o ſoro ſe infiltra na cellular, ficando a pelle liza, e luzidia; algumas vezes vertendo ſoro pelos ſeus poros, e outras apparecendo bolhas á maneira de cauſticos. Quando a infiltração creſce muito, produz o erythema, que muitas vezes he ſeguido de gangrena na pelle, pelo muito que eſta ſe eſtende. A anaſarca poucas vezes deixa de ſe complicar com alguma das outras hydropeſias, humas vezes apparecendo primeiro, outras depois dellas, ſendo quaſi conſtante, que a anaſarca preceda ás hydropeſias de peito, e a aſcitis á anaſarca, quando ſe complicão.

§. CXLIII.

A cura da anaſarca exige, ſe he poſſivel, a cura da moleſtia, ou moleſtias, que lhe ſervem de cauſa remota, ſem o

que pouco, ou nada aproveitão os outros meios, e só produzem algum alivio temporario. Em quanto á evacuação do soro infiltrado, póde-se conseguir ou por incisões, ou sarjas nos lugares hydropicos, ou excitando excreções sorosas, por meio das quaes se augmenta a absorvencia do soro, que fórma a hydropesia.

§. CXLIV.

As incisões, ou sarjas devem fazer-se com lanceta, ou canivete aos lados da coxa por cima dos joelhos, e de huma profundidade tal, que cheguem á cellular. O seu numero póde ser de tres até seis de cada lado, longe humas das outras, e da extensão de meia pollegada, sobre as quaes se applicão os tonicos depois de huma boa descarga, para prevenir a gangrena. (*a*)

Tam-

(*a*) Antigamente usavão de grandes, e profundas incisões, para se não fecharem logo: porém a experiencia tem mostrado, que taes incisões sobre partes hydropicas são muito sujeitas á gangrena; e que he

Tambem ſe podem evacuar os ſoros por fontes abertas abaixo dos joelhos, e alguns praticos aconſelhão o ſedenho: mas eſte meio he mais ſujeito á gangrena, do que as fontes.

Os veſicatorios são recommendados por muitos praticos para o meſmo fim: porém a pezar de terem algumas vezes produzido muito bons effeitos, com tudo devemos evitallos, quanto for poſſivel, particularmente nas extremidades inferiores, pelo perigo que tem de chamarem a gangrena, quando são applicados ſobre as partes hydropicas.

§. CXLV.

Promover as excreções ſoroſas he outro meio de diminuir, e desfazer as hydropeſias, e ſe conſegue algumas vezes

muito mais ſeguro repetir as pequenas mais algumas vezes, do que expôr o doente ao perigo de perder a vida. He tambem para evitar a gangrena, que nós praticamos as ſarjas por cima dos joelhos, e fugimos dos pés, e pernas.

com emeticos antimoniaes repetidos frequentemente, com purgantes particularmente drasticos (*a*), com diureticos, e sudorificos, de cujos remedios se deve usar segundo os seus effeitos, e forças do doente.

§. CXLVI.

Quando estes remedios usados por hum certo espaço de tempo não produzem alivio algum, he melhor não teimar com elles, por não debilitar mais o enfermo, e concluir os seus dias mais depressa. Mas se elles aproveitão, e os soros se evacuão, então cumpre vigorar a constituição com os tonicos, entre os quaes se contão o passeio moderado, o exercicio compativel com as forças, as fricções com escova, ou baeta, as fumentações espirituosas, particularmente a de tin-

(*a*) Alguns praticos reprovão os purgantes drasticos, e dão cremor de tartaro em seu lugar: he verdade que o cremor de tartaro he hum grande remedio nas hydropesias, mas muitas vezes não aproveita, e aproveitão os drasticos: pelo que podem tentar-se huns e outros, quando as forças o permitem.

tinctura de cantaridas, e as ligaduras moderadamente apertadas, para embaraçarem a dilatação da pelle, e maior infiltração de soro. Internamente tem lugar a quina, os chalibeados, as aguas ferreas, &c. (*a*)

Da ascitis.

§. CXLVII.

Chama-se ascitis toda a collecção, ou ajuntamento de agua na cavidade do ventre.

§. CXLVIII.

Distingue-se em interna, achando-se a agua na cavidade do peritoneo, e externa, achando-se entre esta membrana, e os musculos do ventre. Além destas hydro-

(*a*) Tem sido prática quasi constante negar-se a agua aos hydropicos, quando elles soffrem huma ardente sede; e todavia a agua he o melhor diuretico, que se lhes póde dar, quando esta passa pelos rins, e pelas outras excreções sorosas na mesma proporção, em que se bebe, ou não augmenta a hydropesia. Debaixo das mesmas condições se póde usar de banhos frios, se as forças o permittem.

dropesias achão-se muitas vezes collecções de agua em sacos particulares pegados com a superficie das entranhas, ou do peritoneo, chamadas encystadas (*a*), as quaes,

(*a*) Estes cystos, ou sacos podem ser formados por bolhas, que se elevão na superficie das entranhas, sendo a causa destas bolhas a obstrucção, ou ruptura dos vasos exhalantes, ou estes mesmos vasos obstruidos, e dilatados. Tambem podem ser formados por lympha coagulavel tornada vascular, e pegada á superficie das entranhas. Estes chystos á proporção que augmentão engrossão em espessura, e ficão sacos de bastante consistencia. Algumas vezes quebrão os pés, por que se ligão pelo pezo da agua, e ficão soltos na cavidade do ventre.

Além destes chystos achão-se algumas vezes humas bexigas oblongas de diverso volume sobre a superficie de muitas partes internas, chamadas hydatides, as quaes são separadas humas das outras, e contém hum licor transparente. Pensou-se muito tempo, que as hydatides erão formadas do mesmo modo, que os chystos: porém os modernos, e particularmente Pallas, tem observado, que estas bexigas devem a sua origem a certos insectos da casta das lombrigas, chamados *taenia hydatigena*, os quaes possuem o poder de formar as taes bexigas para a sua propria economia, do mesmo modo que os mariscos fôrmão as suas conchas.

quaes, augmentando muito, ſe confundem com a aſcitis, por encherem a cavidade do ventre. As hydropeſias encyſtadas são mais frequentes nas mulheres, e tem o ſeu aſſento ordinariamente nos ovarios.

§. CXLIX.

Quando a agua ſe ajunta na cavídade do peritoneo, principia a ſentir-ſe a inchação, ou elevação na parte mais baixa do ventre, a qual gradualmente vai augmentando até dilatar toda a cavidade.

Neſte eſtado de dilatação ſente-ſe muito bem a undulação da agua, quando applicamos huma das mãos ſobre hum lado, e damos piparotes com a outra no lado oppoſto. Eſta experiencia não ſó nos faz conhecer a exiſtencia da agua, mas diſtinguir a hydropeſia da tympanitis, da prenhez nas mulheres, e das grandes obſtrucções das entranhas. Além diſto temos toda a razão para ſuppôr huma aſcitis, havendo a diatheſis hydropica, ou tendo precedido algumas das cauſas (CXXXVII).

A aſcitis externa diſtingue-ſe da interna, porque falta a undulação, e as paredes do ventre engroſsão muito, ficando o umbigo enterrado no meio da inchação, na qual fica cova, quando ſe comprime com o dedo; e em huma palavra a aſcitis externa he huma eſpecie de anaſarca limitada ſó ao ventre.

As hydropeſias encyſtadas podem algumas vezes conhecer-ſe no principio, havendo hum tumor com fluctuação, e undulação em alguma parte do ventre, ſem com tudo terem precedido ſymptomas d' outra qualquer caſta de congeſtão, e ainda no eſtado mais avançado, iſto he, enchendo a cavidade do ventre; e tambem ſe conhecem pelo eſtado natural do umbigo, o qual na aſcitis interna ſe dilata, formando a hernia chamada hydromphalo.

§. CL.

A hydropeſia aſcitis humas vezes exiſte ſó quando as cauſas são locaes, como obſtrucção das entranhas do ventre, ru-

ptu-

ptura de vasos lymphaticos, ou movimento retrogrado da lympha nos absorventes desta cavidade; outras vezes complica-se com a anasarca, havendo a diathesis hydropica, e ainda quando a não ha, basta o pezo da agua no ventre para se seguir o edema das extremidades inferiores, e o hydro-cele por infiltração.

§. CLI.

A cura desta hydropesia consiste em geral no mesmo que fica dito na anasarca; e se as causas remotas se não podem remover, nenhuma esperança ha de a curar, muito particularmente declarando-se febre, sede, e diminuição de urinas: comtudo o cremor de tartaro na dose de huma, ou duas oitavas cada hora pela manhã até produzir effeito, tem algumas vezes aproveitado; a digitalis tem igualmente aproveitado nesta hydropesia, assim como no hydro-thorax. Vindo diarrhea, não se póde usar dos purgantes, e só se póde insistir nos diureticos.

§. CLII.

Quando os remedios falhão em promover a absorvencia, e destruir as causas remotas, fica o recurso da paracentesis para curar, ou aliviar temporariamente o enfermo do pezo, e mais incommodos, que a agua lhe causa, como anciedades, agastamentos, deliquios, e difficuldades de respirar (*a*). Alguns praticos querem, que só se recorra á operação quando estes symptomas apparecem, supponde que a operação conclue mais depréssa a vida do enfermo: porém eu acho que a agua demorada muito tempo no ventre enfraquece as entranhas, e destroe cada vez mais as suas funções, em razão de as macerar: pelo que devemos praticar a operação logo que o ventre contém huma porção de agua, que o dilate consideravelmente; porque assim atalhamos os damnos, que a

(*a*) Todo o mundo sabe, que a grande quantidade da agua eleva o diaphragma, e diminue a cavidade do peito.

a agua póde causar, e dispomos a constituição para os remedios obrarem com maior energia.

§. CLIII.

Para se praticar a operação, situa-se o doente ou deitado na borda da cama sobre o lado, em que se ha de fazer a operação, ou sentado em huma cadeira, recostado para trás: então o operador marca o lugar, em que ha de fazer a punctura, que deve ser do lado esquerdo (*a*), justamente no meio de huma linha tirada desde a espinha superior, e anterior do ilion até o umbigo, e não huma mão travéssa abaixo do umbigo, e outra afastada da linha branca, como querem muitos; porque se podem encontrar as arterias epigastricas, além de se fazer a operação ao tra-

(*a*) Prefere-se o lado esquerdo, porque no direito desce o figado muito abaixo, e póde tocar-se com a ponta do trocarte: com tudo o baço obstruido póde tambem impedir a operação, e em tal caso a praticaremos do lado direito, hum pouco mais abaixo.

travéz dos musculos rectos. Marcado o lugar com tinta, toma-se huma toalha comprida, ou lençol dobrado pelo comprimento, de modo que fique da largura de palmo e meio, ou dous palmos; e applicando-se o meio na parte anterior do ventre, se cruzão as suas pontas nas costas, e se entregão a dous ajudantes para puxarem, e apertarem gradualmente á proporção da evacuação da agua. (*a*)

Feito isto, o operador toma hum trocarte ordinario, isto he, redondo, e triangular na ponta (*b*), com o cabo apo-

(*a*) Este aperto do ventre he preciso para prevenir o desmaio, e mesmo a morte, que algumas vezes se segue em consequencia do abandono, em que ficão as entranhas por falta da agua, que lhes servia de apoio. Differentes ligaduras se tem inventado para fazer este aperto igual, e gradual, como a de Monro *: porém a que eu proponho prefere a todas pela simplicidade.

(*b*) Os antigos fazião esta operação com hum instrumento semelhante a huma lanceta, humas vezes dando primeiro hum golpe nos tegumentos, e atra-

* Bell T. 2. Estamp. XXII. pag. 345.

apoiado na palma da mão direita, e o dedo indicador estendido pela canula adiante; e applicando a ponta deste instrumen-

---

vessando depois o resto das paredes do ventre para desencontrarem a incisão interna da externa; outras vezes penetrando de hum só golpe tudo junto, e por esta abertura mettião huma canula, para sahirem as aguas. Em Celso vemos, que cauterizavão a ferida para dar por mais tempo sahida ás aguas, que se ajuntavão na cavidade: porém todas estas maneiras de operar acabárão com a invenção do trocarte por Sanctorio, cuja descripção vem nos Commentarios sobre Avicena publicados em 1625 pelo mesmo A.: e posto que este instrumento fosse huma canula de prata crivada de buracos com huma ponta conica, foi-se depois aperfeiçoando até o ponto, em que hoje o possuimos, isto he, compondo-se de huma canula terminada em bico de colhér, e hum punção redondo com ponta triangular, trocarte que eu prefiro em todas as operações, que se praticão com este instrumento, variando-o só na grossura, e comprimento, segundo o lugar, onde se opéra. Barbette julgou, que o punção com ponta de lanceta penetraria melhor, e os Inglezes o tem adoptado assim: mas nem esta correcção, nem a da canula de Andree, e as de Bell são d'alguma utilidade, antes pelo contrario tem os inconvenientes de fazer feridas maiores, e beliscar as partes ao tirar o punção.

mento no ſitio marcado, o faz atraveſſar a parede do ventre com alguma obliquidade de baixo para cima, e de dentro para fóra até entrar na cavidade, o que ſe conhece pela falta de reſiſtencia: então, ſegura a canula com a mão eſquerda, com a direita tira o punção para correrem as aguas em huma bacia. Ao paſſo que as aguas correm, vão os ajudantes apertando o ventre, para prevenir o deſmaio; e no caſo de ſe perceber alguma diſpoſição para eſte accidente, ſe farão beber ao enfermo algumas gotas de vinho, ou agua fria, e ſe ſuſpenderá a corrente da agua por alguns minutos, applicando-ſe a cabeça de hum dedo na abertura da canula. Se a agua ſe ſuſpender no meio da ſua corrente, ſe metterá huma tenta pela canula do trocarte para afaſtar alguma entranha, particularmente o epiplon, que algumas vezes tapão a abertura interna da dita canula. Em lugar da tenta he muito melhor huma algalia de mulher, direita, e que caiba pela canula do trocarte.

Se

Se a pezar destas diligencias a agua não corre, e o ventre ainda contém alguma, temos toda a certeza de haver cystos, a não ser a agua muito espessa; e he preciso fazer huma segunda operação no lugar, onde houver mais fluctuação, e livre da arteria epigastrica. Sendo porém a agua muito espessa, tornaremos a repetir a operação, passados dias, com hum trocarte mais grosso. Evacuada toda a agua, tira o operador a canula, applica hum chumaço molhado em vinho, ou agua ardente sobre o punctura, e aperta o ventre com huma atadura comprida, e larga, feita de baeta, dando algumas circulares sustidas com pontos, e escapulario. (*a*)

§. CLIV.

Recolhido o doente á cama, se lhe ordenão os remedios convenientes, e se observará se a hydropesia repete, para se alar-

(*a*) Esta ligadura prefere ás de panno pela elasticidade, e pela fricção, tão precisa nas hydropesias para excitar a absorvencia.

alargar a ligadura de dias em dias, até que o ventre se encha de novo, para se repetir a operação. Os homens soffrem menos vezes a paracentesis, do que as mulheres, e he preciso, quando a hydropesia se não cura, praticalla as menos vezes que possa ser; porque a perda do soro põe os doentes em grande fraqueza. (*a*)

As

(*a*) Alguns praticos fallão de hemorrhagias nesta operação: porém acho que só as póde haver, ferindo-se a arteria epigastrica, quando a operação se faz huma mão travessa abaixo do umbigo, e outra afastado da linha branca: mas praticando-se no lugar apontado (CLIII), não póde haver receio algum: com tudo se a houver, metteremos na punctura hum bocado de rolo de cera da grossura do trocarte, como fez Bellocq em hum caso destes; e se não bastar, descubriremos o vaso, e o laquearemos por meio do tenaculo. O medo de taes hemorrhagias tem feito com que alguns praticos prefirão a linha branca abaixo do umbigo, e eu vi em Inglaterra praticar assim esta operação, fazendo primeiro huma incisão na pelle da extensão de huma pollegada: porém o methodo da incisão não deve ser seguido, porque faz a operação mais longa, e dolorosa, além de ficar huma ferida, que, se não une por primeira intenção, gasta dias a curar-se. Em quanto á punctura na linha branca, pó-

§. CLV.

As hydropeſias encyſtadas, em quanto os cyſtos não enchem a cavidade do ventre, causão poucos incommodos, e

de ter conſequencias funeſtas, por ſer huma parte aponeurotica. Tambem não falta quem aconſelhe, que ſe faça a punctura no umbigo, achando-ſe eſte dilatado, ou com a indiſpoſição chamada hydromphalo; porque ſó ſe penetrão os tegumentos communs, e o peritoneo. O Doutor Sims * aconſelha, que ſe faça neſta parte huma incisão com lanceta, para evitar a poſſibilidade de ſe offender alguma entranha com a ponta do trocarte: porém a operação neſte lugar, de qualquer modo que ſe faça, tem os inconvenientes de ſer mui alta para deſpejo das aguas, e de ficar huma ferida, que cuſta muito a fechar; e mais que tudo o perigo da gangrena cauſada pela continuada corrente das aguas, inconveniente, que nós evitamos fazendo a operação como fica dito, iſto he, levando o trocarte obliquamente de baixo para cima, e de dentro para fóra. Alguns tem tentado injecções na cavidade depois de evacuada a agua: porém ſem fructo algum; porque he impoſſivel excitar huma inflammação adheſiva em todas as partes do ventre, para prevenir a excreção ſoroſa ſem perigar a vida.

* Memor. da Sociedade Medica de Londres T. 3.

não exigem operação alguma; porque não pertubão as funções da economia, e tem-se observado, que ainda as dos ovarios não entendem com o fluxo menstrual: porém quando em consequencia do volume, e pezo da agua o doente se fatiga, ou as funções se principião a desordenar, então convem fazer a paracentesis (CLIII.) no lugar, em que a agua apresentar maior fluctuação, longe da arteria epigastrica, e de algum scirro, que possa haver na cavidade.

§. CLVI.

A ascitis externa pede o mesmo tratamento, que convem na anasarca, isto he, excarificações, e topicos tonicos, para promover a absorvencia, e prevenir a gangrena.

Do hydro-cephalo.

§. CLVII.

Dá-se o nome de hydro-cephalo a toda a collecção sorosa na cabeça; e se distingue em externo, e interno. O exter-

terno consiste na infiltração de soro na cellular, que liga os tegumentos ao capacete aponeurotico, ou este ao craneo; e o interno no derramamento do soro entre o craneo, e membranas, entre estas, e o cerebro, ou nos ventriculos deste orgão.

§. CLVIII.

O hydro-cephalo externo, que se conhece pela inchação pastosa, na qual fica cova, quando se comprime com o dedo, cura-se ordinariamente, não sendo complicado com outras hydropesias, ou com a diathesis hydropica, por meio de sarjas nas partes mais baixas, ou vesicatorios, e appositos embebidos em remedios tonicos, ajudando-se estes topicos com os remedios constitucionaes, que ficão ditos na cura da anasarca.

§. CLIX.

O interno he mais frequente nas crianças, do que nos adultos, e particularmente nos fetos; do que resulta ser algu-

mas vezes preciſo abrir-lhes o craneo, para ſahirem do ventre materno. No principio póde conhecer-ſe por huma eſpecie de febre nervoſa irregular, que ſe attribue ordinariamente a lombrigas, pela dilatação das pupillas, e pela dor em hum, ou em ambos os lados da cabeça, cuſtando muito levantalla do traveſſeiro: mas ſe eſtes ſinaes eſcapão, o augmento da moleſtia a faz logo conhecer; porque a cabeça incha extraordinariamente, amollecendo-ſe os oſſos, e apartando-ſe nas crianças as ſuturas, a cara desfigura-ſe, os olhos ſahem alguma couſa dos ſeus limites, e as funções do cerebro ſoffrem maior, ou menor deſordem, ſegundo a quantidade do ſoro accumulado, reſultando deſta deſordem vertigens, paralyſias, eſtupores, apoplexias, e a morte.

§. CLX.

A cura do hydro-cephalo, que poucas vezes ſe conſegue, conſiſte toda em derivar o ſoro accumulado dentro do cra-

neo com remedios externos, e internos. Os externos são causticos na cabeça, fedenhos na nuca, ou incisões, particularmente complicando-se com o externo, e appositos molhados em licores tonicos. Os errhinos, como o tabaco, são uteis; porque augmentão a excreção do nariz, e a acção dos absorventes dentro da cabeça. Os internos são as preparações mercuriaes, levadas ao ponto de produzirem a salivação, como calomelanos, turbith mineral, e principalmente as unturas. Os outros diureticos, que todos os praticos aconselhão, são pouco efficazes nesta hydropesia. Alguns prepõem a punção com hum trocarte delicado nas crianças, e a trepanação nos adultos: porém estas operações não tem sido seguidas das melhores consequencias; e por tanto poucas vezes se tem praticado: com tudo quando os outros meios não aproveitão, se poderáõ tentar, escolhendo nas crianças o lugar de mais fluctuação, e nos adultos o lado, onde principiou a molestia, aponta-

tado pela dor, e dilatação da pupilla. Se quando se abrir o craneo nos adultos, a agua se achar de baixo das membranas, as poderemos penetrar com huma lanceta, sem que disto resulte maior damno ao enfermo.

CAPITULO IX.

Das pedras biliosas, e abscessos do figado.

§. CLXI.

QUando a bilis se demora por qualquer causa na bexiga selea, como obstrucções nas vias biliosas, ou nas partes vizinhas, e espasmos em consequencia de tristeza, melancolia, hysterismos, &c., vem a espessar-se, e a produzir pedras leves, amarelladas, inflammaveis, e de hum gosto amargoso. Se estas pedras pela sua aspereza, ou volume, e mesmo pelo aperto das vias biliosas, não escapão para o intestino duodeno, irritão a bexiga, e causão colicas, vomitos violentos, ictericias,

além

além de hum tumor no hypocondrio direito junto á margem cartilaginosa, que une as costelas falsas, cujo tumor he acompanhado de fluctuação igual em toda a sua extensão, sem edema, vermelhidão, e calor, mas causando huma dor surda, que se estende até o umbigo, e espinhela, a qual augmentando a molestia, se faz aguda, seguindo-se febre, inflammação, e algumas vezes abscessos no figado.

§. CLXII.

Não he raro pegar-se a bexiga felea ao peritoneo, quando esta passa por algum gráo de inflammação, como succede ao bofe com a pleura, e he este o caso, em que tem lugar huma operação cirurgica, depois de tentados inutilmente os emeticos, os saponaceos, e todos os antiespasmodicos, pois que só removendo-se o espasmo, e dilatando-se os canaes cistico, e colidoco, he que esta molestia póde acabar favoravelmente.

§. CLXIII.

Para nos determinarmos a fazer alguma operação, he preciso diſtinguir bem o tumor reſultado da retenção da bilis, daquelle que reſulta do abſceſſo do figado. O que reſulta da retenção da bilis principia ſem febre, e logo com fluctuação igual em todos os ſeus pontos, manifeſtando-ſe conſtantemente junto ao ataque dos muſculos rectos por baixo das coſtelas falſas, ſem alteração alguma na pelle; e o que reſulta do abſceſſo, he precedido da hepatitis terminada por ſuppuração, e póde apparecer em qualquer ponto do hipocondrio direito, ou epigaſtrio, acompanhado de fluctuação no centro, e dureza pela circumferencia, pelle edematoſa, ou inflammada.

§. CLXIV.

Quando o abſceſſo do figado ſe manifeſta aſſim no hipocondrio direito, nenhuma dúvida póde haver em ſe abrir; por-

porque o figado tem ganhado adherencias com o peritoneo, e não ha o perigo de se derramar a bilis, e materia no ventre, e de produzir excoriações, e inflammações mortaes, fim que tem todos os absceſſos do figado, quando se rompem para a cavidade. Porém o tumor resultado da retenção da bilis não se deve abrir sem toda a certeza de que a bexiga felea tem ganhado adherencias com o peritoneo. Este conhecimento vem em consequencia da firmeza do tumor no mesmo lugar, deitando-se o doente sobre o lado esquerdo com as coxas, e pernas encolhidas, e de ter precedido alguma inflammação. Se com effeito o tumor não vacilla, ou foge ás compreſsões, que lhe fazemos, póde abrir-se debaixo do receio de ficar huma fistula; mas vale mais viver o doente com huma fistula, do que morrer com a molestia. Porém se o tumor mudar de lugar, quando o comprimimos, não está adherente; e por consequencia não o devemos abrir para se não seguir

hum derramamento de bilis na cavidade, e a morte do enfermo.

§. CLXV.

Convencidos da neceſſidade, e poſſibilidade da abertura, ſe ſituará o doente aſſentado na borda da cama ſeguro por ajudantes; e o operador tomando hum trocarte com canula fendida, o introduzirá na cavidade do liquido, para reconhecer a ſua natureza (*a*). Tirado o punção, e reconhecendo-ſe ſer bilis, deixará ſahir alguma; e introduzindo huma tenta pela canula, examinará com ella ſe ha, ou não algumas pedras: havendo-as, metterá pela fenda da canula hum biſturi, e com eſte fará huma ſufficiente abertura, pela qual caiba o dedo, e a favor delle huma pinça, ou tenaz, para extrahir a pedra, ou pedras, que achar. Feito iſto, fica o collo da bexiga deſentupido, e a bilis to-

(*a*) Eſte reconhecimento he preciſo; porque muitas vezes nos enganamos, e a punção, ſeja qual for a natureza do liquido, nunca he de grande monta.

toma o ſeu caminho para o inteſtino duodeno, curando-ſe facilmente a abertura: mas ſe as obſtrucções das vias beliofas são irremoviveis, pouco, ou nada aproveita a operação; porque a bilis, que ſahe pela fiſtula, falta no inteſtino duodeno para os ſeus uſos, ſeguindo-ſe a deſordem geral da economia.

CAPITULO X.

Do ſcirro, e cancro.

§. CLXVI.

CHama-ſe ſcirro hum tumor duro, quaſi indolente, e ſem mudança na côr da pelle, tendo o ſeu aſſento nas glandulas conglomeradas (*a*). Eſtas glandulas

 são

(*a*) Eſta definição do verdadeiro ſcirro, iſto he, dos tumores duros, capazes de degenerarem em cancro, exclue os tumores formados em outras ſtructuras, como nas glandulas lymphaticas, e em outras partes, os quaes a pezar de ſerem acompanhados de algumas apparencias de ſcirro, falta-lhes com tudo a

são em geral accommettidas desta molestia; porém entre ellas as que filtrão succos alimenticios, e recrementicios, são incomparavelmente mais atacadas, do que as outras.

Causas.

§. CLXVII.

As causas do scirro se reduzem a predisponentes, e accidentaes. As predisponentes são tudo o que fizer ganhar á constituição em geral huma disposição para a declaração dos scirros, logo que algu-

possibilidade de degenerarem em cancros, taes são as escrofulas nas glandulas lymphaticas, e os tumores duros nas outras partes. Não ha mesmo exemplo de que a disposição cancrosa começasse originariamente nas glandulas lymphaticas, mas sim de incharem por effeito desta disposição nas partes vizinhas, como se vè nas das virilhas, em consequencia do cancro nas partes genitaes, e nas da axilla, em consequencia do cancro nos peitos; e he tão difficultosa a structura destas glandulas em ganhar a dita disposição, que poucas vezes se ulcerão, não obstante endurecerem-se, e incharem monstruosamente, por effeito dos cancros vizinhos.

guma causa accidental concorre a desenvolver a dita disposição, a qual se desenvolve mais nos temperamentos melancolicos, e particularmente no sexo feminino, pela vida sedentaria, frequentes indigestões, exercicios laboriosos, fadigas, tristezas, paixões, melancolias, suppressão de evacuações habituaes, como menstruos, fluxos hemorrhoidaes, &c., cujas causas, obrando na constituição em geral, fazem as glandulas participantes da mesma disposição, e então se diz, que existe a diathesis cancrosa, a qual parece consistir na modificação dos solidos, herdada dos pais, ou adquirida pelas causas predisponentes. (*a*) As

---

(*a*) Muitos praticos pensárão, que a molestia cancrosa era huma infecção dos humores, que a natureza arrojava a huma, ou a outra parte, huns accusando a lympha espessa, outros o sangue adusto, e outros finalmente as acrimonias cancrosas, qualidades alkalinas, ou acidas: porém todas estas opiniões são destituidas de fundamento; primeiramente porque se se declarassem taes qualidades nos nossos humores ao ponto de formarem cancros, serião primeiro desordenadas todas as funções, e viria a morte antes de apparece-

As causas accidentaes he tudo o que localmente póde desordenar as funções das partes atacadas: pelo que se chamão tambem causas locaes, e se distinguem em internas, e externas. As internas são todos os estimulos excitados por outras molestias, ou venenos, os quaes desenvolvem a disposição, que estava occulta, taes são por exemplo as inflammações, o veneno venereo, o bexigoso, &c. (*a*) Muitas

rem os cancros; em segundo lugar se a qualidade especifica cancrosa infectasse a massa dos humores, appareceriáo cancros em diversas partes ao mesmo tempo; mas he de facto, que rarissimas vezes se encontráo dous cancros ao mesmo tempo no mesmo sugeito, á vista do que fica claro, que além da disposiçáo da constituiçáo, que deve consistir, como fica dito, na modificaçáo dos solidos adquirida, ou herdada, he preciso que concorráo certas causas locaes, ou accidentaes para se declarar o cancro.

(*a*) Os antigos daváo o scirro como quarta terminaçáo da inflammaçáo, porque observaváo que muitas vezes ficaváo depois das inflammações tumores duros, e mesmo scirros verdadeiros, que acabaváo em cancros manifestos: nós observamos o mesmo; porém sabemos, que a inflammaçáo segue o processo da resoluçáo, ou suppuraçáo, e que só mediante o estimu-

tas vezes não he preciſo, que o eſtimulo obre immediatamente ſobre as glandulas, que ſe tornão ſcirroſas, baſta que obre ſobre certos orgãos, que tem relações com ellas por alguma das ſympathias, como o eſtimulo, que ſoffrem os peitos em conſequencia das deſordens do utero, as quaes tantas vezes são a unica cauſa dos cancros, que ſoffrem as mulheres nos peitos,

---

lo, que cauſa, he que faz apparecer a nova moleſtia, com a qual ſe continúa algumas vezes, outras totalmente ſe deſvanece, e outras finalmente vai, e vem, ſegundo o grão de eſtimulo, que o ſcirro, ou cancro excitão, dos quaes he então huma conſequencia.

O veneno venereo inoculado nas partes genitaes, ou conduzido a alguma parte do corpo, dá origem a chagas venereas; mas eſtas chagas, ſegundo a ſtructura local, tomão o caracter de verdadeiros cancros, e aſſim continuão, a pezar de ſe deſtruir o veneno. Eu não entrarei na queſtão de dominarem ao meſmo tempo duas qualidades eſpecificas em huma chaga; o que ſei de facto he, que as ulceras venereas, vulgarmente chamadas cavallos, são cauſa de cancros nas partes genitaes, e cancros, de cuja natureza ſe não póde duvidar: pelo que concluimos, que o eſtimulo venereo deſafia a diſpoſição cancroſa, a qual abafa, para aſſim dizer, a qualidade venerea.

tos, particularmente depois que o fluxo menſtruo céſſa pela idade, ou outra qualquer cauſa. A meſma ſympathia ſe obſerva entre a pelle, e certos orgãos, humas vezes inchando as glandulas em conſequencia dos eſtimulos excitados na pelle, outras vezes deſenvolvendo-ſe a diſpoſição cancroſa na pelle por effeito dos eſtimulos cauſados em partes, que ella cobre.

As cauſas locaes externas são pancadas, compreſsões, feridas, arranhaduras (*a*), e geralmente tudo o que for capaz de induzir eſtimulos, que deſordenem as funções das partes ao ponto de deſenvolver a diſpoſição cancroſa.

Se

(*a*) Repetidas vezes as verrugas, os ſinaes da pelle, e as borbulhas arranhadas, cortadas, ou irritadas com cauſticos, ſe tornão em huma chaga cancroſa, a qual lavra mais, ou menos, ſegundo a diſpoſição da pelle. Eu tenho obſervado chagas deſta natureza no nariz, cauſadas pelo eſtimulo de cabellos imprudentemente arrancados. Em quanto ás pancadas, ou compreſsões, póde dizer-ſe, que são as cauſas mais frequentes, ainda que os pacientes ſe não recordem dellas; porque vemos, que as mais ligeiras na ſtructura glandular são ſuſceptiveis de taes conſequencias.

§. CLXVIII.

Se o eſtimulo excitado por qualquer cauſa produz o eſpaſmo nos vaſos das glandulas, ſegue-ſe huma congeſtão, a qual creſce mais, ou menos ſegundo a vehemencia das cauſas, e a maior, ou menor diſpoſição local, ou conſtitucional. Eſta congeſtão, que ſe faz lentamente, não cauſa dor, por cujo motivo paſſa ordinariamente o primeiro periodo dos ſcirros ſem os pacientes tal perceberem, e algumas vezes conſervão-ſe eſtacionarios mezes, annos, e toda a vida: porém ſe creſcem, vem as picadas, e huma dor ſurda no foco da congeſtão acompanhada de huma ſenſibilidade na circumferencia, tão exquiſita, que apenas dá lugar a ſoffrer-ſe a menor impreſsão. As vêas ao redor do tumor fazem-ſe varicoſas, e penſou-ſe que o embaraço no circulo pela compreſsão do tumor era a cauſa deſtas varizes; porém nós obſervamos muitas vêas varicoſas, que ſe deſcarregão nos

troncos maiores, sem soffrerem a menor compressão do tumor; doque concluimos, que não sendo esta a causa, só póde ser huma especie de adormecimento dos nervos, pelo qual perdem as vêas a sua acção, adormecimento causado pela modificação particular, que soffrem os mesmos nervos em consequencia da disposição cancrosa.

Sinaes.

§. CLXIX.

Quando apparece hum tumor duro, indolente, e sem mudança na côr da pelle, chama-se ordinariamente scirro; mas estes sinaes communs a todos os tumores chronicos, ou que se fórmão lentamente, não caracterizão o verdadeiro scirro, e só ha alguma probabilidade de scirro verdadeiro, quando hum tal tumor tem o seu assento em alguma das glandulas conglomeradas (*a*), por terem huma structura pro-

(*a*) E ainda nestas se fórmão congestões maiores, ou menores, que ou se desfazem, ou ficão estaciona-

propria para a diſpoſição cancroſá. Eſta probabilidade ſe muda em certeza, ſe o tumor ſe faz deſigual, doloroſo, acompanhado de picadas, e a pelle, que o cobre, avermelhada, denegrida, ou azulada, ſemeada de muitas varizes, em cujo eſtado chamão muitos praticos o tumor cancro occulto, o qual não tarda em ſe mudar em huma chaga, a que chamão cancro manifeſto, ou chaga cancroſa.

Na paſſagem de cancro occulto para manifeſto creſcem a inchação, as deſigualdades, as varizes, a dor, a vermelhidão da pelle, e declara-ſe ardor, picadas grandes, calor ardente, e comichão, a cujos ſymptomas ſe ſegue a ruptura da pelle em hum, ou em muitos pontos, e a deſcarga de ſoro, ou ſangue, e depois de materia ichoroſa, fetida, e tão acre, que

 eſ-

---

rias toda a vida do ſugeito, ſem ſe deſenvolver a diſpoſição cancroſa, particularmente depois de meia idade por diante. He a eſta caſta de tumores que ſe tem dado o nome de ſcirros benignos, para os diſtinguir dos verdadeiros, a que chamárão malignos.

eſtimula a pelle, por onde paſſa, ao ponto de excitar inflammações, e eſcoriações terriveis.

A chaga cancroſa nem ſempre he conſequencia de hum ſcirro tal, qual acabo de deſcrever, nós a vemos reſultar de huma verruga, ou ſinal na pelle, de excreſcencias carnoſas, de borbulhas, de cravos, de rachas, e de callos, &c.; pois que a pelle tem muita diſpoſição para eſta chaga, ſeja qual for a ſua origem: e huma vez declarada, lavra mais, ou menos, ſegundo a maior, ou menor diſpoſição local, e conſtitucional, fazendo-ſe as ſuas bordas calloſas, cheias de altos, e baixos, humas vezes voltadas para fóra, outras para dentro; e o centro carcomido apreſenta covas, que chegão a deſcubrir as carnes, e oſſos, que ficão por baixo, ou ſe enche de fungos, e excreſcencias de granulação baboſa, que ſobreſabem conſideravelmente ao nivel das bordas. A ſuperficie ulcerada he em parte cuberta de granulação, e em parte de materia ſor-

di-

dida, e muito fetida, debaixo da qual se rompem vasos, que produzem amiudadas hemorrhagias, as quaes juntas com a descarga da materia, com os estimulos, e dores acerbas, esgotão as forças vitaes, seguindo-se fastio, febre lenta, vigilias, perturbações de todas as funções da economia, e finalmente a morte (*a*), se a cirur-

(*a*) Tem-se pensado, que a materia absorvida na ulcera, e mettida na constituição pelos absorventes, era a causa de todos estes symptomas; mas eu, não duvidando da absorvencia da materia, acho que ella tem mui pouca parte na desordem geral: primeiramente a materia de huma chaga cancrosa não possue a propriedade de produzir cancros, como a venerea de produzir chagas da mesma natureza, a pezar das observações de Zacuto Lusitano, Tulpio, Turner, Gooch, e outros, nas quaes mostrão, que esta molestia se tem pegado a pessoas, que communicavão as infectas; porque taes observações, ainda sendo verdadeiras nos factos, deixão de o ser nas causas, acontecendo o vir a ter hum cancro huma pessoa, que lidára com outra infecta, pelas mesmas causas, que a primeira tivera o mal. Os Cirurgiões, e outras pessoas, que lavão, e curão chagas cancrosas, inocularião com frequencia esta molestia; porém a experiencia mostra o contrario. Contra o successo do Cirurgião Smith,

rurgia não atalha d'antemão o progreſſo do mal com alguma operação.

A materia ſordida, ſaniosa, e fetida, que corre das chagas cancroſas, não deriva as ſuas qualidades dos humores, como que-

que morreo por ter a curioſidade de provar a materia de huma chaga cancroſa, temos a obſervação diaria de peſſoas, que dão taes chagas a lamber a cães, e eſtes animaes gozão perfeita ſaude; e eu ſoube neſta Capital de hum homem, que pertendia curar cancros lambendo-os, e não morreo envenenado: pelo que julgo, que Smith morreo d'outra couſa, ou ao menos de huma grande força de imaginação: além diſto vemos, que a materia do cancro, correndo ſobre as partes vizinhas, cauſa dores, comichões, inflammações, e eſcoriações, mas não novos cancros. Em ſegundo lugar vemos, que a materia abſorvida não faz apparecer a diſpoſição cancroſa em outra parte; porque obſervamos, que huma peſſoa que ſoffre o cancro em huma, rariſſimas vezes o tem em outra, menos que certas cauſas locaes o não produzão. Os ſugeitos, que tem cancros na boca, terião dobrada razão para a infecção conſtitucional, porque engolem continuadamente com a ſaliva a materia, e nem por iſſo morrem, como ſuccedeo a Smith, nem tem cancros em outras partes. Muitos homens tem tido commercio com mulheres, tendo cancros no utero, e não tem inoculado eſta moleſtia: á viſta do que fica claro, que

querem muitos; pois que os humores são, antes de entrarem na diſpoſição cancroſa, os meſmos que das outras partes; mas a dita diſpoſição os muda, como ſuccede em todos os filtros, e lhes dá os caracteres, que obſervamos na dita materia.

Proguoſtico.

§. CLXX.

Os ſcirros no principio algumas vezes ſe desfazem, particularmente não havendo diſpoſição conſtitucional; porém declarando-ſe cancros occultos, ou manifeſtos, ſó tem o recurſo da extirpação, ſe eſta ſe póde fazer. (*a*)

A

a materia abſorvida da chaga cancroſa não produz na conſtituição diſpoſição alguma cancroſa, nem he a cauſa do faſtio, febre lenta, e mais ſymptomas, que tirão a vida aos pacientes, pois que são ſobejas cauſas deſtes ſymptomas as dores, eſtimulos, hemorrhagias, e mais deſcargas locaes.

(*a*) Não podemos duvidar, que os ſcirros verdadeiros ſe reſolvem, e até eſpontaneamente, bem que poucas vezes; mas pelo commum reſiſtem ao tracto

A extirpação tem lugar, quando o ſcirro, ou cancro, ſeja occulto, ou manifeſto, ſe achão ſoltos, iſto he, quando va-

---

mais methodico, e vem cedo, ou tarde a carecer da extirpação, excepto ſe ſe conſervão eſtacionarios; porque então não convem bolir-lhes. A reſpeito do tempo, em que devem ſer extirpados, ha ainda opiniões. Hum ſcirro, ou hum cancro occulto, ſendo pequenos, ha mais facilidade em ſe extirparem, e os pacientes ſoffrem menos na operação. Eſtas razões relativas ao volume tem toda a força, e parece, que quanto mais cedo os extirpamos, menos riſco haverá de que a diſpoſição cancroſa lavre pelas partes vizinhas: todavia nenhum pratico poderá afiançar a ſegurança de huma cura pela extirpação, ſem paſſar algum tempo, para conhecer os limites da diſpoſição cancroſa; porque no principio não ſe póde ſaber ſe a dita diſpoſição principia em hum ponto, ou em muitos. E de que ſerve extirpar-ſe huma glandula no principio, ſe podem ficar outras, que, paſſado algum tempo, careção d'outras operações? Eu eſtou por tanto perſuadido de que devemos eſperar que a diſpoſição ſe deſenvolva em todos os pontos atacados, para operarmos com mais ſegurança, fundado na obſervação de que são mais felices as operações praticadas nos ſcirros, ou cancros depois de paſſados mezes, ou annos, do que no principio da moleſtia, ao contrario do que diz Bell no Tratado da theoria, e cura das ulceras, que quan-

vacillão, e se conhecem todos os seus limites (*a*) de modo, que se possa cortar pelas partes sans, sem se comprehenderem nos golpes partes, que fação perigar o enfermo, como vasos grossos, ou outras partes interessantes á vida. O successo da operação será tanto mais feliz, quanto a constituição for sadia, livre da diathesis

to mais cedo se extirpar hum cancro, mais probabilidade haverá de hum feliz successo, e *vice versa*. Com tudo não devemos fugir de hum extremo para cahir n' outro; porque á espera de que o scirro faça termo no seu progresso, póde ganhar adherencias, isto he, lavrar pelas partes vizinhas, e pôr-se em estado de se não poder extirpar. Nos cancros ulcerados devemos seguir o contrario, isto he, devemos extirpallos logo, se a extirpação he praticavel; não porque temamos, que a materia absorvida inficione a constituição; como pertende Bell, mas porque a chaga cancrosa debilita o doente pelas razões (CLXIX.), e o põe em estado de não soffrer a operação.

(*a*) Os limites da disposição cancrosa podem encerrar-se em hum pequeno ponto, e ao redor deste haver huma congestão de differente natureza, que não seria preciso extirpar-se; mas como não podemos conhecer até onde chega a dita disposição, devemos extirpar todo o tumor, para maior segurança.

cancrofa, a idade pouco avançada, o fcirro, ou cancro foltos (*a*), e fem glandulas inchadas nas partes vizinhas. (*b*)

Cu-

(*a*) Pofto que o fcirro, ou cancro foltos dem mais efperanças de fucceffo feliz; com tudo as fuas adherencias aos mufculos não impedem a extirpação; porque fe podem extirpar porções carnofas fem perigo algum, como a experiencia tem moftrado na extirpação dos peitos, e parte do mufculo peitoral.

(*b*) As glandulas inchadas nas vizinhanças do tumor contra-indicão a operação, fe eftas glandulas são da claffe das conglomeradas, não fe podendo extrahir; porque a inchação deftas glandulas he, ou póde fer a mefma difpofição cancrofa, a qual não tarda em fe manifeftar. Porém as glandulas lymphaticas inchadas não contra-indicão a operação; porque a fua inchação he hum effeito do eftimulo propagado do fcirro a eftas glandulas pelos nervos, e não da materia cancrofa abforvida, e demorada nas glandulas, como pertendem alguns. He verdade que as glandulas da axilla, e as das virilhas inchão muitas vezes em confequencia dos cancros nos peitos, e nas partes genitaes, refultando tumores incuraveis, mas rariffimas vezes cancrofos, menos que a pelle ulcerada não tome aquella difpofição, por que exifta na conftituição a diathefis cancrofa. Nós vemos muitas vezes complicar-fe o tumor fcirrofo com a inchação das glandulas, antes de haver fuppuração, e fó por effeito das pica-

Cura.

§. CLXXI.

A cura dos ſcirros conſegue-ſe algumas vezes pela reſolução com remedios conſtitucionaes, e locaes. Os remedios conſtitucionaes são, 1.° remover quanto for poſſivel as cauſas prediſponentes com dieta, exercicios moderados, bons alimentos, diſtracções, ſe a mente he atacada, e com as equivalentes deſcargas de alguma excreção, ou fluxo ſupprimido, como o hemorrhoidal, ou menſtrual nas mulheres: 2.° emendar a conſtituição com os debilitantes, ſe ha demaſiadas forças, como ſangrias, banhos, brandos purgantes, cliſteres, &c., ou dar-lhe forças, ſe eſtas ſe achão perdidas, com os tonicos,

 co-

das, ou dores ſurdas, e vemos igualmente muitos cancros ulcerados produzindo abundante materia, ſem com tudo apparecer huma ſó glandula inchada: pelo que fica claro, que a materia não he a cauſa da inchação das glandulas lymphaticas.

como a quina, o ferro, e outros: 3.º promover excreções com os calomelanos (*a*) antimoniaes, diureticos, &c.: 4.º finalmente diminuir a sensibilidade por meio do opio (*b*), e bebidas frescas.

Os

(*a*) As preparações mercuriaes são de muita utilidade para a resolução dos scirros, ainda que não haja veneno venereo na constituição; porque este remedio, augmentando certas excreções, obriga os absorventes a tirarem humores das congestões scirrosas. He deste mesmo modo que obrão os mais remedios, e não attenuando a lympha, ou liquidando os humores, como pertendem muitos. Além disto o mercurio, sendo mesmo levado ao tumor, he hum excitante da acção dos absorventes, pois que este metal obra estimulando. O arsenico, aconselhado por alguns, obra do mesmo modo. Huma solução de oito grãos de arsenico em duas onças de vinagre, e huma canada de agua para o doente tomar huma colhér em hum copo de leite nos primeiros dias, e depois augmentar até quatro, he o melhor modo de administrar este remedio.

(*b*) A cicuta, tão recommendada por Stork, e outros, tomada interiormente, e applicada localmente, não tem correspondido ás exaggerações, com que se encampou á arte de curar; e eu não tenho mesmo observado os bons effeitos, que diz Bell, quando as glandulas estão simplesmente inchadas, ou de tornar de melhor natureza a materia dos cancros na cura pal-

Os locaes são, 1.º frequentes ſangrias topicas por meio de bichas applicadas ao redor do tumor: 2.º frequentes banhos de regadio com os cozimentos das plantas emollientes, e repercuſſivas: 3.º fumentações mercuriaes: 4.º fumigações de agua, vinagre, ou cozimento das plantas ſedativas, e emollientes (*a*): 5.º abrir fontes, ou ſedenhos, o mais perto do tumor que poſſa ſer, com tanto que não ſeja

liativa, a pezar de a ter applicado em mais de quarenta caſos tanto em pó, como em extracto em doſes grandes. Com tudo quem a quizer applicar, principiará pela doſe de hum, ou dous grãos até huma oitava, ou mais, preferindo o pó ao extracto, na certeza de que não diminue dores com tanta promptidão como o opio, o qual eu prefiro á cicuta.

(*a*) O melhor modo de dar fumigações aos tumores ſcirroſos he mettendo os liquidos apropriados em hum vaſo de lata ſobre hum calor moderado, e fazer receber o vapor ao lugar morboſo por meio de hum tubo comprido, que ſe ajuſta na boca do vaſo, e acaba por huma eſpecie de funil, que encerra o tumor. Eſtas fumigações ſe podem fazer duas, ou mais vezes por dia, e cada huma gaſtar de meia até huma hora.

ja ſobre elle, para que o eſtimulo não augmente, ou deſembrulhe a diſpoſição cancroſa, e pela meſma razão fugiremos das eſcarificações, que alguns aconſelhão: 6.º appoſitos molhados em agua, vinagre, e ſal amoniaco, ou aguas ſaturninas (*a*): 7.º finalmente os choques electricos.

§. CLXXII.

Se por eſtes meios variados, repetidos, augmentados, ou diminuidos, ſegundo o eſtado do doente, ſe não conſeguir a reſolução, obſervaremos ſe o tumor fica eſtacionario; ficando, não convem bolir-lhe, mas antes faremos toda a diligencia para o conſervar por meio de alguns dos meſ-

(*a*) As cataplaſmas emollientes, e diſcucientes de cenouras, de cicuta, &c., os emplaſtros, de que encontramos mil formulas, como o de ſabão, de cicuta, de vigo com mercurio, de mucilagens, &c., são nocivos, e deſafião mais depreſſa a diſpoſição cancroſa, em razão do calor, e pezo, com que aquecem, e eſtimulão a parte, além de embaraçarem a tranſpiração tão preciſa para a reſolução de taes tumores.

mesmos remedios, que parecerem mais convenientes: porém se cresce, ou degenera em cancro occulto, cumpre extirpallo, e o mesmo praticaremos se por descuido, ou medo, que os doentes tem das operações, se achar já ulcerado.

§. CLXXIII.

A extirpação dos scirros, ou cancros por meio do canivete he incomparavelmente mais segura, e menos dolorosa, do que por causticos, ou cauterios (*a*), além da

(*a*) Os cauterios precedêrão aos causticos, e ainda hoje ha quem os aconselhe: porém o horror, que os doentes tem ao fogo, e o pouco fructo, que se tira da sua applicação, os tem feito esquecer, e com razão; porque quasi sempre reproduz a natureza de hum dia para o outro tantas carnes, quantas o cauterio destruíra na applicação antecedente.

Os causticos tem tido mais voga, particularmente nas mãos de certos impostores, que abusão da credulidade do público, segurando-lhe curas espantosas, com que os Cirurgiões se não atrevem, como se os Cirurgiões não soubessem que ha causticos, e mesmo applicallos mais methodicamente: mas os miseraveis, que tem a desgraça de os acreditar, cedo conhecem

da promptidão da cura; porque, ſe os cauſticos não deſtroem toda a diſpoſição cancroſa, ou ſcirroſa, bem longe de fazerem bem, fazem muito mal, em razão dos eſtimulos, que causão, com os quaes ſe deſenvolve, e lavra a dita diſpoſição.

---

que comprão caro o ſeu arrependimento; porque os reſultados de taes applicações são ulcerar hum cancro, que o não era, fazer degenerar o ſcirro em cancro, aggravar conſideravelmente os cancros manifeſtos, e finalmente chamar inflammações, febres contínuas, e outros ſymptomas, com os quaes perecem os infelices, em hum periodo mais curto, do que lhes ſuccedêra ſe nada fizeſſem. He verdade que os cauſticos tem alguma vez deſtruido tumores ſcirroſos, e meſmo pequenos cancros, quando pela ſua actividade, e repetida applicação deſtroem toda a modificação cancroſa: mas que dores não ſoffrem os enfermos em huma cura tão incerta, e que ſe conſeguiria com muita promptidão por meio do canivete? Eu não fallarei da compoſição deſtes remedios, dos quaes o ſublimado, e o arſenico são os principaes agentes, nem do modo de ſe uſarem, pelos julgar abſolutamente inapplicaveis.

Da extirpação dos ſcirros, e cancros dos peitos.

§. CLXXIV.

As mulheres são muito ſujeitas a tumores duros nos peitos, que tomão facilmente a qualidade cancroſa; mas nem todos os tumores deſtas partes ſe devem reputar como taes.

§. CLXXV.

Primeiramente a ſubſtancia glandular dos peitos he algumas vezes o aſſento de huma inflammação chronica, a qual ſe manifeſta por hum tumor duro, doloroſo, movediço, ſituado profundamente ſem alteração na pelle, mas que pela continuação ſe vem tambem a inflammar. Eſte tumor, que céde ao tratamento antiphlogiſtico interno, e externo, ou vem a ſuppurar, póde ſer tomado por hum ſcirro; e creio que deſta equivocação naſceo dizer-ſe, que os ſcirros ſe podem deſtruir,

ou terminar pela ſuppuração: em tal caſo não ſe ha de miſter extirpação.

§. CLXXVI.

Em ſegundo lugar os peitos são ſujeitos a enfartos eſcrofuloſos, que nós podemos diſtinguir pelo habito eſcrofuloſo, e pelas ulceras, ſe elles ſuppurão, aos quaes applicaremos os remedios proprios para tal deſordem, e de nenhum modo a extirpação; porque eſta moleſtia não tem tendencia alguma para terminar em cancro.

Finalmente muitos tumores da claſſe dos baſtardos podem vir aos peitos, os quaes ſe equivocão com o ſcirro verdadeiro, e ſe tem algumas vezes curado ſem extirpação, naſcendo diſto a perſuasão de ſe curarem cancros. Porém os ſcirros verdadeiros, ou cancros huma vez conhecidos, não ſe podem curar ſenão extirpando-ſe.

§. CLXXVII.

Para ſe praticar a extirpação, cumpre obſervar, 1.° ſe o mal ſe limita a huma

ma só glandula, ou a muitas, e estas dispersas, ou juntas; porque não devemos deixar huma só, que nos dê a menor suspeita de infecta; e por isto decidimos se devemos extirpar todo o peito, ou parte delle, sendo huma crueldade tirar todo o peito, como diz Bell, quando só huma parte se acha doente, e o resto bom: 2.° o estado da pelle; porque, se estiver sã, a pouparemos toda para cubrir a ferida; mas se estiver infecta, ou principiar a infectar-se, he preciso extirpalla tambem: 3.° se o tumor se péga aos musculos peitoraes, ou costelas, pegando-se aos musculos peitoraes, ainda se póde extirpar; mas pegando-se ás costelas, isto he, ao periosstio, que as cobre, fica o successò da operação em dúvida, pela razão de ficarem ordinariamente restos, que, não se podendo tirar, fazem apparecer de novo a molestia: 4.° a idade, e forças; porque se a idade he muito avançada, e a constituição se acha muito debilitada, ou atacada da diathesis cancrosa, não convem

 ope-

operar : 5.º ſe as glandulas da axilla ſe achão enfartadas; porque, poſto que eſtas não contra-indiquem a operação, com tudo vem a complicalla, por ſer preciſo algumas vezes extirpallas tambem.

§. CLXXVIII.

Achando-ſe o ſcirro, ou cancro em eſtado de ſe poder extirpar, faremos ſentar a paciente em huma cadeira (*a*) com a cabeça encoſtada ao peito de hum ajudante, que a ſegura, e outros os braços, ficando o do lado doente em huma ſituação horizontal, e eſtendido para trás, a fim de ficarem tenſas as fibras do muſculo peitoral, e a operação mais facil, ſem as offender. Feito iſto, toma o operador, ſitua-

(*a*) Bell diz, que a doente deitada em cima de huma meza ſe ſegura melhor, que eſtá menos ſujeita a deſmaios, e que o Cirurgião trabalha mais commodamente, aſſim como tambem ſentado: porém como eu nunca fiz eſta operação ſentado, náo conheço as vantajens, que reſultão, e creio que em pé eſtará mais prompto para tudo o que póde occorrer, e mudar de ſituação para operar melhor.

tuado em pé por diante da enferma, hum eſcalpello, ou biſturi, e com elle faz hum golpe na pelle, e gordura deſde a parte mais alta do tumor até á mais baixa, afaſtado do bico; e deſeccando os tegumentos para hum e outro lado, péga com os dedos, ou com o tenaculo (*a*) no corpo do tumor, e o deſcarna todo em roda até o deſpegar, e tirar fóra. Se algum vaſo der ſangue, que perturbe a operação, recommendará a hum ajudante, que lhe applique hum dedo em cima, ou o laqueará por meio do tenaculo. Se o golpe longitudinal não abrir eſpaço baſtante para ſahir o tumor, ou para o operador poder trabalhar, fará outro tranſverſal para o lado, que mais convier. (*b*)

Ti-

(*a*) Não he preciſo atraveſſar o tumor com agulhas, que deixem fios, ou cordões, formando azas para ſe puxar para fóra; porque eſte meio, e outros ſemelhantes são doloroſos, e deſneceſſarios, baſtando os dedos, ou o tenaculo para o ſegurar, e extrahir.

(*b*) Alguns praticos mandão fazer os golpes nos tegumentos em cruz: porém a operação praticada aſſim he mais doloroſa, e já mais ſe preciſa de tão grande abertura, quando os tegumentos não eſtão infectos,

§. CLXXIX.

Tirado o tumor, cumpre obſervar ſe fica alguma glandula enfartada, ou gordura mudada de côr, para ſe extirparem tambem, ſem cujas prevençóes póde repetir a moleſtia (*a*), e cumpre igualmente vedar o ſangue, laqueando-ſe todos os vaſos, que o derem em muita abundancia por meio do tenaculo (*b*), para depois ſe unir a ferida por primeira intenção com coſtura ſecca, e ligaduras.

Achan-

(*a*) Eu creio que todas as vezes que o cancro, ou ſcirro repete, ou ſobrevem á parte operada, he porque, não ſe tendo deſenvolvido toda a diſpoſiçáo, e por tanto náo ſe conhecendo, ficáo reſtos, que ſe náo extirpáo, motivo; pelo qual nenhum Cirurgiáo póde afiançar a ſegurança de náo repetir a moleſtia, a qual além diſto póde atacar ſegunda vez huma parte pelas meſmas cauſas, por que apparecêra a primeira vez.

(*b*) Em todos os tumores chronicos, ou que ſe fórmáo lentamente, augmenta o calibre dos vaſos, e as arterias minimas fazem-ſe groſſas, e dáo muito ſangue. Os antigos o ſuſpendiáo com os cauterios, depois ſeguíráo-ſe os eſcaroticos, e ultimamente a for-

§. CLXXX.

Achando-ſe porém todo o peito atacado do mal, ou ſeja em differentes lugares, ou formando hum ſó tumor, com a pelle adherente, e infecta, cumpre extirpallo todo, ſalvando da pelle quanto ſe julgar intacta, a fim de que eſta cubra a ferida o mais que for poſſivel.

Eſta operação, chamada amputação do peito, principia-ſe por hum golpe ſemi-circular na parte ſuperior do tumor (*a*), ao travéz do qual ſe péga com os dedos no corpo do meſmo tumor, e ſe vai deſcar-

maçáo: porém todos eſtes meios sáo crueis, e pouco ſeguros, além de ſe opporem á uniáo por primeira intençáo, táo deſejada neſtes caſos, náo ſó para brevidade das curas, mas para defender as partes cortadas do toque do ar, o qual pelos eſtimulos, que induz, póde fazer renovar a diſpoſiçáo cancroſa, ſem fallarmos das dores, e abundante ſuppuraçáo, que debilitáo conſideravelmente as doentes.

(*a*) He inteiramente indifferente principiar a cortar por cima, por baixo, ou pelos lados, e muitas vezes a ſituaçáo, e figura do tumor he que nos indicáo o lado, por onde devemos principiar.

carnando ſempre pelas partes ſans, até que ſolto das partes, que eſtão por baixo, fique prezo ſó pela pelle, que ſe corta com outro golpe ſemi-circular de dentro para fóra, ou de fóra para dentro (*a*). Algumas vezes acha-ſe o tumor adherente ao muſculo peitoral, e meſmo ao perioſſio, que cobre as coſtelas: em taes caſos devemos extirpar as fibras do dito muſculo, que ſe acharem infectas, e meſmo raſpar o perioſſio, ſe a moleſtia chegar a eſta membrana. (*b*)

Praticada a amputação, laqueão-ſe os vaſos como fica dito, faz-ſe huma branda formação com fios ſeccos, e macios no cen-

(*a*) A amputação do peito não preciſa de mais inſtrumentos para ſe praticar, do que das mãos do Cirurgião, e hum biſturi recto, hum pouco maior do que os ordinarios; e por tanto são eſcuſados os cordões paſſados ao travéz do tumor, para formarem a aza recommendada por Sculteto, a forquilha de Solingen, as tenazes de Helvecio, e outros, os quaes ſó ſervem para fazer mais dores, e aterrar as doentes.

(*b*) He menos mal fazer feridas profundas, e expôr as coſtelas a carias, do que deixar reſtos da diſpoſição cancroſa, que tornão inutil a operação.

centro da ferida, e se aproximão os tegumentos quanto for possivel com tiras de emplastro pegajoso, e por cima mais fios, e chumaços sustidos com a ligadura chamada suspensorio. Feito isto, recolhe-se a doente á cama, e se lhe ordena a dieta, largas doses de opio, e os mais remedios convenientes, não se bolindo na cura os primeiros sete, ou oito dias; no fim dos quaes, levantado o apposito, apparece huma chaga simples, que se faz granular com os digestivos, e cicatrizar com os fios seccos. Se no progresso da cura apparecer alguma glandula enfartada, que se não percebesse, ou alguma excrescencia fungosa de granulação com os caracteres de chaga cancrosa, praticaremos huma nova extirpação para segurança da cura (*a*), e abriremos huma fonte na parte mais proxima.

(*a*) Sabatier, e ourros aconselhão neste ultimo caso o cauterio: mas esta prática não he tão segura como a extirpação.

§. CLXXXI.

Quando o ſcirro, ou cancro do peito ſe complica com a inchação das glandulas da axilla, he mais ſeguro extirpallas tambem, para maior ſegurança da cura, não pelo receio de ſe fazerem cancroſas, mas porque ficão tumores, que durão ordinariamente toda a vida ſem ſe desfazerem, e que causão muitos incommodos ás doentes. Com tudo ſendo pequenas, não carecem extirpar-ſe; porque ou ſe desfazem, ou não creſcem mais: porém ſendo grandes, obſervaremos ſe ellas eſtão perto do tumor principal, ou ſe eſtão longe. Achando-ſe perto, principiaremos a operação por hum golpe ſobre ellas, para as extirpar primeiro, e eſte golpe ſerve tambem para o tumor principal: mas achando-ſe longe, praticaremos a extirpação ſeparadamente, e ſerá melhor depois da do tumor principal. Deve notar-ſe, que as que eſtiverem muito contiguas aos vaſos axillares, devem deſcubrir-ſe ſó em

par-

parte, puxallas fóra com o tenaculo, e atallas com hum fio groſſo, para evitar o córte daquelles vaſos, ou dos ſeus ramos perto dos troncos, cujo córte ſeria ſeguido de hemorrhagias irremediaveis. (*a*)

Do ſcirro, e cancro no peſcoço.

§. CLXXXII.

Alguns AA. fallão do ſcirro, e cancro no peſcoço, e he verdade que eſta moleſtia não reſpeita parte alguma; porém o enfarto das glandulas lymphaticas, ou eſcrofulas, a inchação das glandulas parotidas, maxillares, ſublinguaes, e thy-

(*a*) Todos os tumores ſcirroſos, e cancroſos formados em outras partes do corpo, que admittirem a extirpação, a praticaremos como fica dito (CLXXVIII) ou (CLXXX), ſegundo o eſtado da pelle, e o meſmo obſervaremos na extirpação dos tumores gorduroſos, chamados impropriamente ſarcomas, nas eſcrofulas, e ganglios, e nos tumores encyſtados, ſejão meliceridcs, atheromas, ou ſteatomas, havendo a cautela de ſe não romper o folle neſtes ultimos, ou rompendo-ſe, de o tirar todo, ſem o que tornão de novo a formar-ſe.

roidea, rariſſimas vezes tomão os caracteres de ſcirro verdadeiro, ou cancro, a pezar de formarem tumores duros, e indolentes, que ou ficão eſtacionarios, ou ſe reſolvem, ou finalmente ganhão hum volume monſtruoſo. Todavia ſe taes tumores reſiſtem aos remedios proprios internos, e externos, e cauſão grande deformidade, ſe difficultão a reſpiração, deglução, e acção dos muſculos vizinhos, e não eſtão muito profundos, ou chegados aos vaſos groſſos, podem extirparſe debaixo dos preceitos (CLXXVIII. CLXXX.), e com muita maior razão ſe ſe tornarem cancroſos.

Do ſcirro, e cancro nos beiços.

§. CLXXXIII.

Os beiços são ſujeitos a cancros; porém o de baixo muito mais do que o de cima; e ſendo a ſtructura a meſma, ſó podemos achar a razão diſto no uſo deſtas partes, iſto he, no maior trabalho do bei-

ço

ço de baixo em todas as funções , a que são destinados : por cujo motivo havendo durezas nos beiços com dores , picadas, e outros caracteristicos do scirro, devemos temer o cancro muito mais no de baixo, do que no de cima ; porque este ultimo he mais vezes atacado da inchação escrofulosa, e do mal venereo, que podem tomar-se por disposição cancrosa, sem o serem. As rachas do beiço de baixo podem desafiar alguma vez a disposição cancrosa, mas não tantas como alguns tem pensado.

§. CLXXXIV.

Para distinguirmos a inchação escrofulosa , e a venerea da scirrosa , ou cancrosa , basta sabermos que o cancro não vem ordinariamente nas primeiras idades, ao contrario da disposição escrofulosa, que apparece poucas vezes depois da idade da puberdade, e he acompanhada de musculos mui delgados , e molles , pelle liza , e inchação das glandulas lymphaticas , particularmente das do pescoço. A

ve-

venerea infere-se pelos symptomas primitivos, e pela melhora, que alcança com as applicações mercuriaes, particularmente havendo chaga, a qual muda para melhor, ao contrario da cancrosa, que se exacerba consideravelmente com taes applicações.

§. CLXXXV.

Convencidos da certeza do scirro, ou cancro nos beiços, devemos extirpallo com toda a brevidade, para lhe atalhar os progressos, que costumão ser rapidos. Se a porção infecta for pequena de modo, que cortada com dous golpes, que descrevão a figura da letra V, se possa unir a ferida por primeira intenção, usaremos para este fim dos meios empregados no labio leporino; mas se for grande, não se póde unir, e então seguiremos a segunda intenção, curando a chaga, que fica com muita brandura. Se com os golpes se ferir algum vaso consideravel, o laquearemos por meio do tenaculo.

Em

§. CLXXXVI.

Em toda, e qualquer parte da pelle, onde ſe declararem chagas cancroſas em conſequencia de verrugas, cravos, borbulhas, callos, &c., praticaremos a extirpação o mais cedo que poſſa ſer, para evitar grandes córtes, particularmente na cara, dos quaes reſultão deformidades deſagradaveis, e mais que tudo para atalhar o mal antes que chegue a eſtado de lhe não podermos valer.

Da cura palliativa dos cancros.

§. CLXXXVII.

Huma vez declarado o cancro occulto, ou a chaga cancroſa, e não ſe podendo extirpar, ou pelas razões apontadas (CLXX), ou porque os enfermos não querem conſentir na operação, ſeguiremos a cura palliativa, que conſiſte em embaraçar quanto for poſſivel os progreſſos do mal, o que ſe conſegue com remedios

con-

conſtitucionaes, e locaes: os conſtitucionaes são os que ficão apontados (CLXXI), proporcionados ás forças, e mais circumſtancias, em que ſe achar o enfermo: os locaes são tambem os apontados no meſmo (CLXXI), em quanto o cancro ſe não ulcera: mas depois de ulcerado, conſiſte o principal remedio no aceio, e limpeza da chaga, lavando-ſe com agua morna, cozimentos das plantas repercuſſivas, ou aguas ſaturninas brandas, e curando-ſe com pranchetas molhadas em gemma d'ovo miſturada com os ſumos das plantas repercuſſivas, cerotos, em que entrem preparações de chumbo, ou com aguas ſaturninas, havendo a cautela de ſe não ter a chaga deſcuberta muito tempo, para a privar do contacto do ar, do qual o oxygeno combinado com a materia dá talvez a eſta as peſſimas qualidades, que lhe notamos. He neſte ultimo eſtado da moleſtia que os doentes devem obſervar huma dieta mais rigoroſa, fugindo de tudo o que for irritante, licores eſpirituoſos, fadi-

digas, &c., limitando-ſe quanto puder ſer a leites, e vegetaes. He neſte eſtado que nós lhes devemos ordenar largas doſes de opio, para lhes moderarem as dores, e os antiphlogiſticos, ſe houver diatheſis inflammatoria. (*a*)

(*a*) Tem-ſe aconſelhado muitos remedios para eſta moleſtia, aſſim internos, como externos: porém tódos infelizmente, ſem correſponderem aos louvores, que lhes dáo. A cicuta tem ſido a mais ſeguida, náo ſei porque, a belladona, as lagartixas, e o arſenico tambem tem ſido recommendados interiormente. Topicamente tem ſido muito recommendada a cicuta, o alkali volatil diluido em agua, o célebre remedio eſcarotico, compoſto do eſpirito de vinho, ſal amoniaco, aço, oleo de tartáro, publicado por Juſtamond: porém todos eſtes remedios náo fazem mais do que irritar o cancro, e chamar-lhe frequentes eriſipelas, com as quaes ſe abbreviáo os dias dos pacientes. O Doutor Ewart publicou dous caſos de cancros curados pelo gas acido carbonico, conſervado ſempre em contacto com a chaga por meio de huma meia bexiga, cujas bordas ſe prendem na circumferencia da chaga com emplaſtro pegajoſo, e ſe enche a miudo com o dito gas por hum tubo, que ſe ajuſta ao peſcoço da meia bexiga. Os effeitos deſte remedio, que ſe devem attribuir á extracção do oxygeno, náo eſtáo ainda bem confirmados, e por iſſo náo poſſo afiançallos.

Do cancro do utero.

§. CLXXXVIII.

O cancro do utero he ordinariamente desconhecido no seu principio, e confundido, ou tomado por outra molestia, em quanto se não explora este orgão pela vagina, o que sempre se faz tarde pela repugnancia, que tem as mulheres a hum tal exame.

§. CLXXXIX.

A sensibilidade, ou dor surda, que se espalha pelos lombos, coxas, e cadeiras acompanhada de picadas, a desordem das evacuações mensaes, humas vezes supprimidas, outras vezes excessivas, algum gráo de retenção de urina, e puxos para obrar, são os primeiros symptomas do cancro do utero. Porém quando a molestia tem durado muito tempo, entende com os orgãos, que sympathizão com o

ute-

utero, e vem os vomitos, o faſtio, a febre, e geralmente a deſordem de todas as funções da economia. Examinando-ſe pela vagina, acha-ſe a boca do utero dura, e mais avançada na vagina, algumas vezes cercada de fungos, ou carcomida por chagas mais, ou menos profundas, das quaes corre huma ſanies fetida, que eſcoria a vagina, e partes externas. No eſtado mais adiantado da moleſtia ſente-ſe a dureza do utero no hypogaſtrio, particularmente comprimindo-ſe entre huma das mãos ſituada neſta região, e hum dedo na vagina, a qual perde as ſuas rugas, direcção, e flexibilidade, tornando-ſe como cartilaginoſa, ou finalmente ſe ulcéra.

§. CXC.

Como a moleſtia ataca hum orgão, que não admitte operações cirurgicas, ſó fica o triſte recurſo da cura palliativa, como fica dito, fazendo-ſe uſo dos remedios locaes, por meio de injecções repetidas

a miudo, a fim de se não demorar a materia. (*a*)

(*a*) Pearson tentou em muitos casos decididamente cancrosos a dieta aquosa; mas só huma enferma a observou rigorosamente, e ficou curada. Principiou por lhe conceder sómente hum caldo fraco ás horas de jantar, e chá a toda a hora, que ella quizesse, ordenando-lhe vinte gotas de laudano todas as vezes que as dores augmentavão, e alguma migalha de pão secco, quando sentia agastamentos de estomago. No fim de quatorze dias tirou-lhe o caldo, continuou com o chá, e cozimento de cevada, ou agua panada, soltando-lhe o ventre de dous em dous, ou de tres em tres dias com brandos purgantes; e aos vinte e oito dias estava tão aliviada de dores, que não precisou mais laudano, e o utero achava-se quasi no estado natural. Depois de huma semana mais na mesma dieta se achava boa de todo, e então lhe foi concedido ir comendo alguma cousa, até que entrou no seu antigo modo de vida. Eu não sei se huma tal dieta, podendo-se observar, curará esta molestia, o que sei he que a dieta liquida he muito proveitosa a todos os enfermos, que soffrem o cancro.

FIM DO TOMO II.

EX-

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA I.

Nesta Estampa se achão gravados os instrumentos communs, de que se serve o Cirurgião para praticar a maior parte das operações cirurgicas.

N. 1. e 2. representão dous postemeiros maior, e menor, que servem para abrir abscessos, ou apostemas.

N. 3. he hum bisturi de folha estreita, e ponta romba, que serve para muitas operações, particularmente para as hernias.

N. 4. e 5. mostrão duas tisoiras curva, e recta, destinadas a muitos usos na prática cirurgica, as quaes se podem variar em comprimento, largura, curvatura, pontas agudas, ou rombas, segundo as partes, onde opérão.

N. 6. faz ver a melhor fórma de tenaculo, o qual fechando-se, reune o util com o commodo.

N. 7. e 8. são dous bisturis curvo, e recto, os quaes se podem variar em

com-

comprimento, largura, curvatura, &c., ſegundo as operações para que ſervem, advertindo, que quanto mais maneiros forem, melhor ſe opéra com elles.

N. 9. 10. 11. 12. e 13. são differentes tentas canulas, eſtiletes, e de botão, proprias para diverſos uſos, que ſe apontão neſta Obra.

N. 14. moſtra huma eſpatula fendida, a qual não ſó ſerve para eſtender emplaſtros, e unguentos, mas para o córte do freio da lingua.

N. 15. e 16. são dous eſcalpellos maior, e menor, que ſe podem tambem variar em comprimento, e largura, ou fazellos cortantes em ambas as margens.

N. 17. 18. e 19. repreſentão lancetas de differentes grandezas, que ſervem para ſangrar, e fazer muitas outras operações.

N. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. e 27. moſtrão huma variedade de agulhas curvas em differentes gráos, deſtinadas para as laqueações, e n'outros tempos para ſe praticarem as coſturas.

EX-

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA II.

Nesta Estampa se achão gravados os instrumentos, que servem nas operações das feridas complicadas da cabeça, e para as hydropesias.

N. 9. mostra o trepano armado, e prompto para se fazer a operação chamada trepanação, ou do trepano.

N. 1. representa a pyramide, que entra no centro da coroa n.º 13., atarrachando-se por meio da chave n.º 10.

N. 2. faz ver a tenaz incisiva, com a qual se aparão lascas, excrescencias, e pontas de ossos, que podem ferir, picar, ou comprimir as partes molles.

N. 3. representa o trepano exfoliativo, ou raspador, destinado para gastar as carias.

N. 4. e 8. são duas alavancas, ou levantadores, que servem para levantar, ou tirar as porções dos ossos quebrados, e abatidos, ou submersos.

N. 5. faz ver humas pinças elasticas,

que

que ſervem para pegar , e extrahir eſquirolas , ou outros corpos eſtranhos.

N. 6. moſtra a faca de botão , chamada faca lenticular , que ſerve para alizar as bordas do buraco , que deixa o trepano.

N. 7. repreſenta huma legra , ou raſpador , que pela ſua configuração poupa as legras , ou raſpadores de differentes figuras , e ſerve não ſó para raſpar o pericſſio , mas tambem carias , e eſquirolas dos oſſos.

N. 11. e 12. são duas goivas , huma chata , outra concava , que ſervem para eſcavar oſſos , em cujas eſcavações ſe mettem as pontas dos levantadores.

N. 13. moſtra huma coroa maior , que ſe ajuſta com a arvore n.° 9. , para fazer maior abertura no craneo , ou abranger maior extensão.

N. 14. faz ver huma eſcovinha , com a qual ſe alimpa a ſerradura , que ſe mette nos dentes da coroa.

N. 17. moſtra o perfurador do trepano , que ſerve não ſó para fazer caſa á

py-

pyramide da coroa, mas para fazer buracos nas carias dos ossos, a fim de que o poder da restauração as possa expellir mais depréssa.

N. 15. mostra o trocarte mais grosso, e comprido destinado á parasentesis do ventre, e este póde ser ainda mais grosso.

N. 16. representa hum trocarte curvo, para se fazer a punctura na bexiga, cuja canula, em lugar de terminar em colhér, póde ter dous aneis para se segurar melhor á cintura.

N. 18. faz ver o trocarte pequeno, com que se faz a punctura no escroto.

N. 19. mostra a canula dos trocartes desmontada do punção.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA III.

Nesta Estampa se achão gravados os instrumentos, que servem para a lithotomia.

N. 1. 2. e 3. mostrão tres gorgeretos cortantes, cujas larguras são proporcionadas a differentes idades, e volume, que póde ter a pedra.

N. 4. he hum gorgereto ordinario, isto he, sem córte, sobre o qual, introduzido na bexiga, se conduzem as tenazes, para pegarem na pedra.

N. 5. e 6. mostrão dous lithotomos, que servem para os primeiros córtes.

N. 7. representa a colhér lithotomica com hum botão em huma extremidade, que serve para sondar a bexiga, e fazer conhecer se ha mais pedras, e na outra a colhér para tirar as arêas: e posto que a maior parte dos lithotomistas a usem muito mais comprida, e grossa; todavia eu a prefiro com estas dimensões, para não offender a bexiga em mãos pouco costumadas a esta operação.

N. 8. e 10. são duas tenazes recta, e curva, com as quaes se péga na pedra, segundo as suas situações: e posto que as haja maiores, menores, e mais curvas; com tudo estas, que eu fiz gravar, servem em todos os casos.

N. 9. mostra a alavanca lithotomica, com a qual se faz muitas vezes a extracção da pedra, só, ou ajudando as tenazes.

N.

N. 11. e 12. são duas ſondas, huma canula, e outra redonda, que ſervem para a talha nas mulheres; a primeira para conduzir o gorgereto; e a ſegunda para dar o conhecimento da pedra.

N. 13. faz ver o quebra-pedras de Lecat.

N. 14. e 15. moſtrão os conductores macho, e femea, que ſervem para dilatar a uretra nas mulheres, quando ſe não uſa dos inſtrumentos cortantes, e forão os principaes inſtrumentos no grande apparato.

N. 16. 17. e 18. são tres catheteres com rego, que ſervem de conduzir á bexiga os inſtrumentos cortantes, e com as meſmas dimensões deve haver outros tres, porém ſem rego, para ſe ſondar a bexiga, e darem a conhecer a exiſtencia da pedra.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA IV.

Neſta Eſtampa ſe achão gravados os inſtrumentos proprios para as amputações, e operações dos olhos.

N. 1. e 2. fazem ver duas facas nas ſuas proprias dimensões para cortar as carnes.

N. 3. moſtra huma pequena faca, chamada de entre-canas, ou inter-oſſea, que ſerve para ſe cortarem os ligamentos inter-oſſeos, e carnes, que ſe achão entre os dous oſſos, que compõem a perna, e antebraço.

N. 4. repreſenta hum ſerrote pequeno para ſerrar os oſſos dos dedos, e laſcas, que ficão nos oſſos groſſos, quando ſe ſerrão com o ſerrote grande.

N. 5. moſtra huma pinça, com a qual ſe extirpão, ou enlação os polypos.

N. 6. he o ſerrote grande, para ſerrar os oſſos grandes nas amputações dos membros.

N. 7. moſtra hum inſtrumento, que de huma parte tem a colhér de Daviel,

re-

reformada, e da outra parte o ganchinho de Wenzel.

N. 8. moſtra a aſtea de Pamard, com a qual ſe ſegura o olho, quando he preciſo.

N. 9. repreſenta o canivete de Wenzel nas ſuas exactas dimensões.

N. 10. faz ver a faca curva ocular.

N. 11. he a agulha para abater a catarata, e fazer mais algumas operações.

N. 12. moſtra a ſeringa de Ánel.

N. 13. e 14. são dous eſtiletes de Anel, para deſentupir as vias lacrimaes.

N. 15. e 16. são as ſondas de Foreſt, para deſentupir o conducto lacrimal pela parte do nariz.

N. 17. moſtra huma algalia do meſmo A., para o uſo de ſeringatorios no ſaco, e conducto lacrimaes.

N. 18. e 19. fazem ver duas canulas de differentes figuras, para ſe metterem nas vias lacrimaes, e darem paſſagem ás lagrimas.

N. 20. he hum pipo da ſeringa de Anel, ſeparado da meſma ſeringa.

IN-

INDICE

Das materias contidas neste segundo Tomo.

DAs hernias falsas. - - - Pag. 3.
Do hydro-cele. - - - - - 3.
Dos sinacs. - - - - - - - - 4.
Da cura. - - - - - - - - 5.
Do hydro-cele particular, ou enkïstado. 9.
Dos sinaes. - - - - - - - - 10.
Da cura. - - - - - - - - 12.
Do hemato-cele - - - - - - - 21.
Do varico-cele, e cirso-cele. - - - 24.
Do spermato-cele. - - - - - - 26.
Do sarco-cele. - - - - - - - 31.
Da operação da castração. - - - - 35.
Das operações, que se praticão no anus. 38.
Da imperfuração do anus. - - - - 38.
Da imperfuração da vagina. - - - 45.
Das excrescencias na margem do anus. 47.
Das operações, que se praticão nas hemor-rhoidas. - - - - - - - - 50.
Das causas. - - - - - - - - 51.
Dos sinaes. - - - - - - - - 52.
Da cura. - - - - - - - - 53.
Da fistula do anus. - - - - - - 58.
Das causas. - - - - - - - - 59.
Dos sinacs. - - - - - - - - 60.
Da cura. - - - - - - - - - 63.
Das operações, que se fazem para tirar as pe-dras formadas, e demoradas nas vias uri-narias. - - - - - - - - 71.

Das

Das caũsas da pedra. - - - - Pag. 77.
Da pedra nos rins. - - - - - - 84.
Das pedras nos ureteres. - - - - 88.
Das pedras na bexiga urinaria. - - 89.
Dos ſymptomas, ou ſinaes da pedra. - 92.
Do catheteriſmo, ou modo de ſondar a bexiga. 93.
Do prognoſtico. - - - - - - - 97.
Da lithotomia, ou operação da talha. 101.
Do pequeno apparato. - - - - - 103.
Do grande apparato. - - - - - 105.
Do alto apparato. - - - - - - 109.
Do apparato lateral. - - - - - 114.
Dos inſtrumentos. - - - - - - 114.
Dos appoſitos. - - - - - - - 116.
Da ſituação. - - - - - - - - 116.
Da operação. - - - - - - - - 119.
Das pedras na uretra. - - - - - 134.
Do methodo do irmão Jacobo. - - - 134.
Da talha de Rau. - - - - - - - 137.
Da talha de Cheſelden. - - - - - 140.
Da correcção do apparato lateral por Ledran. - - - - - - - - - - 142.
Da correcção por Fr. Coſme. - - - 143.
Da correcção por Foubert. - - - - 145.
Da correcção por Haukins. - - - - 148.
Da talha nas mulheres. - - - - - 153.
Da retenção de urina. - - - - - - 157.
Da punctura por cima dos pubis. - - 185.
Da punctura no interfemineo. - - - 187.
Da punctura pelo recto. - - - - 189.

Das

Das fistulas do perineo. - - - Pag. 191.
Da incontinencia da urina. - - - 200.
Das operações, que se praticão no genital. 205.
Do phymose. - - - - - - - - 205.
Do para-phymose. - - - - - - - 216.
Da computação do genital. - - - 220.
Do córte do freio do genital. - - - 224.
Da imperfuração da uretra. - - - 225.
Das operações, que se praticão nas hydropesias. - - - - - - - - - - 226.
Da anasarca. - - - - - - - 232.
Da ascitis. - - - - - - - - 237.
Do hydro-cephalo. - - - - - - 250.
Das pedras biliosas, e abscessos do figado. 254.
Do scirro, e cancro. - - - - - 259.
Das causas. - - - - - - - - 260.
Dos sinaes. - - - - - - - - 266.
Do prognostico. - - - - - - - 271.
Da cura. - - - - - - - - - 275.
Da extirpação dos scirros, e cancros dos peitos. - - - - - - - - - - 281.
Do scirro, e cancro no pescoço. - - 291.
Do scirro, e cancro nos beiços. - - 292.
Da cura palliativa dos cancros. - - 295.
Do cancro do utero. - - - - - 298.
Explicação da Estampa I. e seguintes. 301.

Est. I.

Est. II.
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

Est. IIII.
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20